FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 14 DE ABRIL DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 129

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cidades argelinas paralisadas por uma greve de protesto contra a condenação de Jouhaud

ARGEL, 14 — Como protesto contra a condenação á morte do ex-general Jouhaud, a O. A. S. convocou uma greve geral nas cidades argelinas.

A greve paralisa já as três principais cidades do Leste da Argélia — Bone, Philipville e Constantine.

O centro de Argel também está paralisado. — (A. N. I. e R.).

AS PRIMEIRAS REACÇÕES

ORAN, 14.—Um concerto de «tachos e de panelas» foi feito na noite passada nesta cidade por franceses ao tornar-se conhecida a notícia da sentença de morte proferida em Paris contra o ex-general Jouhaud.

Jouhaud nasceu nos arredores de Oran.

Pessoas gritavam «Jouhaud condenado á morte, viva Jouaud», outros assobiavam ao ritmo do estribilho «Algérie française» («Argélia francesa»).

Em Argel, a notícia da sentença de morte foi um choque para muitos europeus, que julgavam ser improvável que Jouhaud fosse condenado á pena capital. Um europeu comentou: «São tão porcos que provavelmente o executarão também». — (R.).

JOUHAUD COMO TRUNFO

PARIS, 14.—Apesar de condenado á morte na guilhotina, ontem á noite, por um tribunal especial, o antigo general da Aviação Edmond Jouhaud pode beneficiar de uma medida de clemência do presidente de Gaulle, que lhe comute a pena de morte.

Por outro lado, admite-se que, como o tribunal não fixou ainda a

(Continua na ultima página)

DEMITE-SE ESTA TARDE O PRIMEIRO GOVERNO DA V REPÚBLICA FRANCESA

(NO PODER HÁ TRÊS ANOS)

PARIS, 14 — Pela primeira vez há mais de três anos, o palácio do Eliseu terá hoje a animação dos dias de crise ministerial.

Contudo, este movimento desusado será puramente formal: trata-se menos de crise governamental suscitada por desacordos de origem ou expressão parlamentar que da mudança resolvida, depois de madura reflexão pelo chefe de Estado de alguns dos executantes — incluindo o primeiro — da sua política.

Esta tarde, haverá um Conselho de Ministros extraordinário no Eliseu em que a demissão colectiva do Governo será entregue ao presidente da Republica. O chefe de Estado prestará homenagem á coesão e á

(Continua na ultima página)

Esta recém-nascida salvou-se milagrosamente, causando o espanto dos próprios médicos do hospital Freedom Fields, de Plymouth. Um casal encontrou-a metida num saco meio enterrado no lodo, junto a um cais. Enquanto o marido ia procurar auxílio, a mulher ficou junto da criança, meia-morta por asfixia e frio, soprando-lhe ar na boca. A criança sobreviveu, após uma luta dramática contra a morte, no hospital onde deu entrada. Passaram a chamar-lhe «a menina dos sete fôlegos».

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

SINCERIDADE

Ao receber os cumprimentos das pessoas que lhe foram significar o seu apreço pela obra realizada durante um ano de permanência à frente do Ministério do Ultramar, o sr. prof. Adriano Moreira proferiu algumas palavras que definem não só a simplicidade acolhedora do seu modo de ser, como os princípios que têm inspirado a sua acção na gerência daquela pasta. Acostumado como está, segundo ele próprio confessou, a tomar parte em cerimónias idênticas, ao longo destes últimos anos, ele sabe avaliar muito bem o que significam tais cumprimentos, que se exprimem quase sempre pelos mesmos louvores e traduzem, por via de regra, os mesmos sentimentos de subordinação às pessoas que detêm as rédeas do Poder. O que houve, porém, de invulgar na cerimónia de ontem não foram os costumados elogios dos homenageantes, mas sim as despretensiosas afirmações do homenageado. «A obra realizada — acentuou o ministro — nunca poderia ser de um só, pois tudo quanto se realiza é sempre produto da acção de muitos, quantos deles anónimos». São esses colaboradores humildes «que suportam o maior peso da tarefa que a todos incumbe». E não se esperem resultados imediatos, não se peçam milagres às leis ùltimamente promulgadas com vista á remodelação da nossa estrutura ultramarina, que levarão, naturalmente, o seu tempo a produzir os efeitos desejados. O importante, mau grado o desânimo provocado pelas batalhas que se perdem — conforme o prof. Adriano Moreira declarou —, é ganhar a última, isto é, ganhar a guerra. E a guerra, neste caso, não se ganha apenas nos campos de batalha, manu militari. Ganha-se, porventura, com mais probabilidade no silêncio dos gabinetes e no cérebro dos homens de Estado, por uma vitória da inteligência sobre a incompreensão e do progresso sobre a rotina.

O secretário de Estado da Aeronáutica assistindo ao desfile

Novos aviadores militares receberam os seus diplomas na base aérea de Sintra

Sob a presidência do coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, efectuou-se hoje, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, a cerimónia da entrega de diplomas e «brevets» de pilotos a 56 novos aviadores, alunos do tirocínio de aspirantes a oficiais pilotos e do curso de pilotagem P-2/60, dos quais 16 são da Academia Militar, 2 outros são oficiais, 13 são soldados-cadetes que serão promovidos a aspirantes e 25 passam a cabos-pilotos.

Depois da missa, rezada na capela da unidade, pelo padre Veríssimo, tenente-capelão da Base, levantou voo uma esquadra de 20 aviões, pilotados pelos instrutores dos cursos, sob o comando do capitão Moutela.

A's 11 horas, chegou o secretário de Estado, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, coronel Henrique Troni. Era aguardado pelos srs.: general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; general Corte Real, comandante da 1.ª Região Aérea; brigadeiro Simão Portugal, director dos Serviços de Recrutamento e Instrução; tenente-coronel José Alvares da Cunha Cavadas e major Joaquim Gomes Cerqueira, primeiro e segundo comandantes da Base n.º 1; os comandantes das outras unidades aeronáuticas; e outros oficiais superiores da Força Aérea.

A guarda de honra foi prestada

(Continua na 11.ª página)

O «TWIST» E O «ROCK» CONDENADOS NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 14. — Os jovens da União Soviética sabem agora que, com excepção do «twist» e do «rock n'roll» todas as danças ocidentais são perfeitamente aceitáveis, «desde que a musica seja boa e os dançarinos estejam animados de natural alegria e respeito mutuo».

Três jovens escreveram para o jornal «Komsomolskaya Pravda» órgão da juventude comunista soviética, perguntando até que ponto eram «indecentes» as danças praticadas pela juventude no Ocidente. O escritor Lev Kassil, autor de livros para a juventude, foi convidado pelo jornal a responder aos jovens leitores, esclarecendo de uma vez para sempre esse problema.

Kassil desaprovou os dirigentes soviéticos que condenam toda e qualquer dança Ocidental, explicando: «Para os jovens que sentem essas modificações seria difícil manterem-se agarrados a estilos fora de moda. Consequentemente, as danças ocidentais não devem ser proibidas, ocm excepção do «twist» e do «rock n'roll», que provocam um «descontrole» entre os seus praticantes que já tem conduzido a verdadeiros casos de histeria colectiva e a violências de mau gosto. — (R.).

O Governo holandês cede na questão da Nova Guiné Ocidental

Está disposto a transferir para a Indonésia a sua autoridade sobre o território se o direito dos papuas à autodeterminação for garantido pela O. N. U.

HAIA, 14. — O Governo holandês está disposto a transferir a sua autoridade sobre a Nova Guiné Ocidental para o Governo indonésio desde que as Nações Unidas garantam o direito dos papuas á autodeterminação e enviem forte contingente de observadores para aquêle território — consta nos meios holandeses bem informados.

Salienta-se também que o Governo insiste no cumprimento da sua promessa aos papuas, de que lhes seria facultada a livre escolha entre a independência e a união com a Indonésia.

Ontem á noite, o Gabinete holandês, numa sessão que se prolongou por doze horas, examinou as pro-

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa publica hoje MAGAZINE E JUVENIL 32 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A PRESENÇA DO ULTRAMAR

O Ultramar dominou os cumprimentos que ontem foram dirigidos aos ministros que fizeram um ano de governo. Domina aliás toda a vida portuguesa, como nação multirracial e espalhada pelos vários continentes e estendida aos vários sóis do Mundo. Ao agradecer os cumprimentos dos oficiais, o general Mário Silva, ministro do Exército, disse que para garantir «a ordem e o progresso das províncias ultramarinas, impõe-se uma retaguarda sólida, fecunda e progressiva, imperativos que só podem ter realidade dentro dos princípios que informam a Revolução Nacional. Pois bem—vincou o ministro—: o Exército saberá garantir á Nação esses imperativos. Que atente nestas certezas a mocidade transviada por ideias insensatas».

No Ministério do Ultramar compareceram muitas personalidades de relevo para cumprimentar o prof. Adriano Moreira. Falaram os srs. dr. Francisco Tenreiro, dr. José de Almeida Cota, secretário-geral do ministério, e o governador do Banco de Portugal, dr. Rafael Duque. Disse este que «observando alguns sinais que despontam no horizonte réveladores de factos que o nosso esforço dos ultimos tempos vai criando, não será ilusão pensar que, decorridos os próximos três anos, se tenha operado uma apreciável melhoria na Metrópole e no Ultramar, no domínio da expansão económica e dos pagamentos entre as diferentes parcelas do agregado nacional». E depois: «E um dia virá — «sursum corda» — em que portugueses e brasileiros, reunidos na comunidade luso-brasileira, constituirão, se quiserem, um factor de primeira ordem no concerto das nações».

O prof. Adriano Moreira, agradecendo os cumprimeiros, disse que «obra realizada nunca poderia ser de um só, pois tudo quanto se realiza é sempre produto da acção de muitos, quantos deles anónimos. A propósito, lembrou o grupo dos responsáveis pelo Governo de cada província, ás vezes pouco conhecidos, quando, afinal, são dos que suportam o maior peso da tarefa que a todos incumbe». E a terminar salientou que «a autenticidade na Administração tem sido a regra que preside á orientação do Ministério do Ultramar».

CASAS PARA GENTE POBRE

Reuniu-se ontem, á tarde, a Camara Municipal do Porto, para apreciar o relatório do ano findo. Entre outros problemas o da habitação da gente pobre. Está empenhado o município no combate á habitação insalubre. Foram já construídas 2593 casas, estão em construção 1440, em projecto mais 729, e em estudo 900, o que perfaz o total de 5662 habitações. Como para atingir as 6000 casas em programa faltarão apenas umas 400, qué, certamente, serão postas a concurso durante o ano de 1963, pode á vontade supor-se que a Camara cumprirá o programa a que se obrigou com o avanço de um ano sobre a previsão.

OSSADA NO AREAL

As cheias do rio Ave têm formado extensas e largas faixas de areia, que bordam a corrente. Trabalhavam ontem nesse areal, no lugar de Pena, Riba d'Ave, alguns operários. Um deles deu com uma ossada humana, onde ainda se reconhece carne. Supõe-se tratar do corpo de Avelino Pereira Duarte, que ali morreu afogado há um ano e cujo cadáver não mais aparecera, a despeito dos esforços feitos.

NO AÇUDE

No Zêzere, em Janeiro de Cima, há um barco para a passagem do rio. Nele se meteu o sr. Manuel Baptista, que fora convidar a filarmónica para a festa. Meteu-se no barco e não o soube orientar lá muito bem. Começou á deriva, e já perto do açude atirou-se á água. Desceu o açude atrás do barco. Valeu-lhe um rapaz que estava na outra margem e que evitou a tragédia.

DESUMANIDADE

E' de todos os dias e de todos os quadrantes, a desumanidade de atropelamentos. Ainda ontem, numa das ruas das Caldas da Rainha, um carro conduzido por Manuel Duarte Gonçalves, de 23 anos, residente na Rua da Constituição, Porto, chocou com uma bicicleta motorizada conduzida por Manuel Joaquim Rafael, natural de Benedita (Alcobaça), e na qual seguia também a mulher deste, Deolinda Maria Ferreira. Do embate resultou o ciclista ficar com um pé fracturado, e sua mulher com fractura das pernas e ferimentos, pelo que ambos recolheram á Casa de Saude do Montepio. O condutor do carro fugiu, mas a P. V. T. deteve-o, mais tarde, á entrada de Lisboa.

VAGA DE MORTE

No molhe sul do Bairro dos Pescadores da Poça da Barca, em Vila do Conde, brincavam muitas crianças. Uma delas, Maria Olívia Nunes Terroso, de dois anos, risonhos e despreocupados. Riam que era um louvar a Deus. Em dada altura a Olívia caiu do molhe ao areal. Veio uma vaga enorme que a cobriu de água e quando a babugem recuou ficou areia sobre o corpo da pequenina. Os bombeiros retiraram-na e levaram-na ainda com vida ao hospital, mas ali morreu.

O ÚLTIMO ATAQUE

Não nascera sob bom signo Armando Dias Pereira, de Lufias, perto de Guimarães. Quinze anos viveu, mas não foram muito felizes, porque os ataques que lhe davam punham continuamente em perigo a sua vida e traziam sobressaltados os seus. Ora, agora passava no lugar do Regado, quando lhe deu um desses ataques. Caiu a um poço e lá morreu afogado.

DE PORTUGAL A PORTUGAL

Chegou ontem a Lisboa o sr. António dos Mártires Lopes, antigo correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, e que nessa cidade era o director do Centro de Informação e Turismo. Nasceu em Goa, lá tinha a família, que o acompanhou para Lisboa. Era grande a sua emoção, após os trágicos acontecimentos porque passou Goa, «espiritualmente arrasada, mas apegada a sonhos, a aspirações imensas». E Mártires Lopes acrescentou: «Toda a população, mesmo aquela ínfima parte que alimentava aspirações nacionalistas, vive em efervescência patriótica, com a unica e grande esperança de que Goa, Damão e Dio voltem a ser o que não podem deixar de ser: portuguesas. A Índia Portuguesa está a ser cada vez mais perseguida, o que não impede o povo de ter seus sonhos. Antes de eu partir, a União Indiana publicou uma proclamação determinande que se os goeses não optarem pela nacionalidade portuguesa até 28 deste mês, serão considerados cidadãos indianos».

O PORTO PELO TELEFONE

Encerrou-se o «VIII Convívio» da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia

PORTO, 14 — No salão nobre da Faculdade de Farmácia do Porto, realizou-se a sessão de encerramento do «VIII Convívio», organizado pela Associação dos Estudantes daquela Faculdade, em colaboração com a J. U. C. Teve a participação de professores e alunos, tendo-se debatido problemas que interessam aos que procuram ver progredir, social e intelectualmente, o ensino universitário ao nível dos países mais evoluídos. Discutiram-se também questões didácticas e as relações entre professores e estudantes, no sentido de uma actualização de métodos de que resultem benefícios mutuos e a formação de uma mentalidade verdadeiramente universitária. Focaram-se, igualmente, alguns aspectos do ensino e investigação.

Na ultima sessão, a quintanista de Farmácia, sr.ª D. Fabiana Isilda de Carvalho, disse algumas palavras sobre a forma como decorreram os colóquios, após o que o sr. dr. Carvalho Guerra falou sobre o desenvolvimento da investigação científica em Portugal e no Mundo.

Mais um caso do Totobola...

O sr. Joaquim Fernando da Silva Cristino, residente na Rua Afonso Henriques, 2127, na Areosa, juntamente com outros indivíduos, de algum tempo a esta parte que jogam a meias no Totobola. Assim, todas as semanas aquele senhor entregava dez escudos a um dos seus «sócios», um indivíduo estabelecido com uma barbearia, naquela artéria. O tempo passava, o Totobola não premiava... Até que... Recentemente, a sorte bateu-lhes á porta, cabendo a cada um dois contos e oitocentos escudos. No entanto, o totobolista depositário, proprietário da barbearia, acha que o prémio repartido por tantos não é compensador e recusa-se a pagar a parte que cabe ao associado que, por tal motivo, apresentou queixa na Polícia.

Doutoramentos em Medicina

Na Faculdade de Medicina, desta cidade, terminaram hoje as suas provas de doutoramento os licenciados srs. drs. António de Carvalho Almeida Coimbra e Manuel da Fonseca Pinheiro Hargreaves. Os dois candidatos foram aprovados com altas classificações.

Aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses

Em comemoração do 38.º aniversário da sua associação os Bombeiros Voluntários Portuenses reunem-se hoje, á noite, num hotel desta cidade, durante um banquete ao qual presidirá o chefe do distrito.

Amanhã, realizar-se-ão vários actos solenes e festivos, que terão início ás 8 e 30, com o hastear da bandeira nacional.

Assalto a um armazém

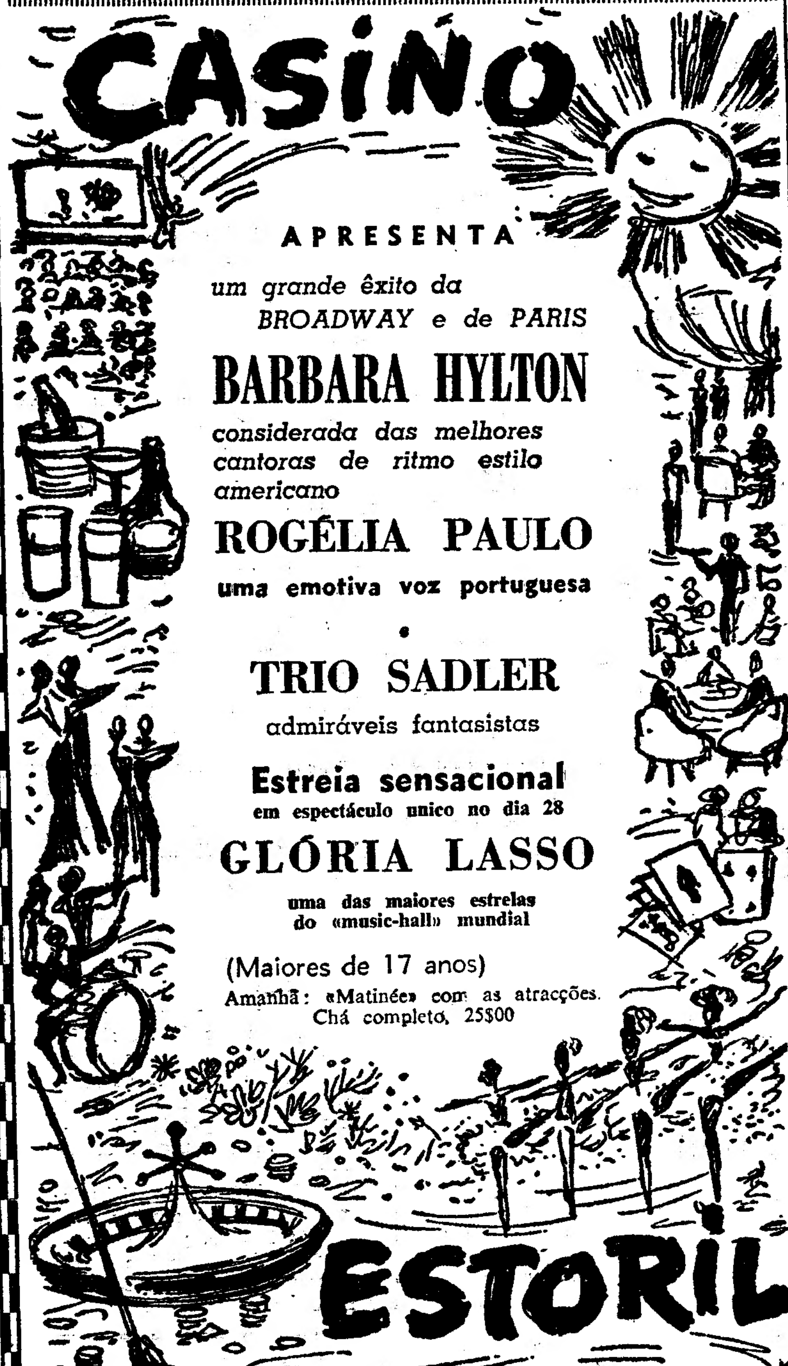
Queixou-se á P. S. P. o sr. Francisco Mário, gerente comercial, residente na Avenida Sidónio Pais, 331, de que os gatunos assaltaram o armazém de vinhos da firma Francisco Faria & C.ª, Lda., da Rua de Vila Miá, de onde furtaram uma máquina de somar e outros artigos, no valor de alguns milhares de escudos.

Falecimento

Na sua residência, Rua Fernandes Tomás, 12, faleceu a sr.ª D. Julia Gonçalves de Oliveira Sousa, de 76 anos, casada, proprietária. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «A canção de Bernadette» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).
BATALHA - As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ivanhoe» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Aí vêm elas» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Intriga Internacional» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O presidente» (12 anos).
OLIMPIA - As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A doce vida de Tibério» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Foice em seara verde» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O pirata vermelho» e «Quatro espingardas em fumo» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Badaróscope» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 15, 17 e 30 e ás 21 e 30 — «Ameaça de morte» (12 anos).



SARA MONTIEL

DOPERFILME
M/12 ANOS

NA MAIOR CRIAÇÃO DA SUA CARREIRA ARTÍSTICA

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE COM UM DRAMÁTICO FUNDO DE RENÚNCIA

O PECADO DE AMAR

ESTMANCOLOR

A CIDADE

DENSO NEVOEIRO

sobre a cidade durante a manhã

Durante cerca de duas horas, no período compreendido entre as 9 e as 11 horas, a cidade esteve envolta em denso nevoeiro, principalmente a zona ribeirinha.

No entanto, não se registaram alterações no movimento de aviões no aeroporto nem de embarcações e navios no porto de Lisboa.

As carreiras fluviais funcionaram com normalidade, embora os «ferryboats» e os «cacilheiros», se vissem obrigados a navegar com as devidos precauções.

Pelos hospitais

COM UMA PERNA FRACTURADA — Foi esta manhã colhido por um automóvel o sr. João Augusto David, de 49 anos, serralheiro, morador em Olival de Basto, Odivelas. Com fractura grave de uma perna, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DO 4.º ANDAR — Uma jovem de 23 anos, Maria da Piedade Bernardino Pedro, serviçal, residente na Avenida Almirante Reis, 248, r/c., caiu esta manhã do 4.º andar do prédio n.º 265, da mesma artéria. Gravemente ferida, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

SEPTUAGENÁRIA COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Av. de Berne, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Maria José Carreira, de 72 anos, moradora na Rua Alvaro de Castro. Com fracturas na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CRIANÇA GOESA INTOXICADA — O menino Jorge Furtado Cabral, goês, de 9 anos, residente na Central Transmissora Naval, de Monsanto, quando esta manhã tomava banho, na residência, sofreu intoxicação com gás. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco (entregue a um motorista de táxi, no dia 8 do corrente, para pagamento de um serviço); relógio de pulso; carteira com um cartão de João Bastos Cruz; porta-moedas com dinheiro; bibe; carteira com documentos de Mário F. dos Santos Passarinho; luva; chapa de bicicleta (n.º 20787 — C. M. L.); alcofa; óculos graduados; chapéu de homem; tampão de metal amarelo; porta-moedas; porta-chaves e argolas com chaves; porta-moedas com dinheiro; e placa indicativa de sinal de reboque.

Também foi ali entregue um periquito.

Quem achou?

Carteira de plástico, com o cartão de identidade de Eduardo Cruz e contendo selos fiscais de certo valor. Pede-se a quem a encontrou para indicar pelo telefone 327677.

Trânsito interrompido

na estrada de Fronteira por se ter voltado um carro com uma peça de artilharia

FRONTEIRA, 14. — Ontem, circulava pela estrada de Fronteira a Sousel uma unidade motorizada do Regimento de Cavalaria n.º 3, aquartelado em Estremoz. Ao descrever uma curva, um carro transportando uma peça de artilharia, com o peso de quinze toneladas, derrapou e acabou por ficar atravessado na estrada, bloqueando-a completamente. Por tal motivo, o transito ficou interrompido durante cerca de dez horas, pelo que não pôde efectuar-se a carreira de camionetas de Évora a Castelo Branco. Só um dos soldados ficou ferido.

O MINISTRO DA ECONOMIA

visitou as instalações da C.N.E. em Sacavém e Lisboa

Passa hoje o 15.º aniversário da fundação da Companhia Nacional de Electricidade que, por tal motivo, convidou o titular da pasta da Economia a visitar as suas instalações em Sacavém e Lisboa.

O prof. Ferreira Dias, antigo presidente do Conselho de administração daquela empresa, decidiu principiar a sua digressão, esta tarde, acompanhado do actual detentor do cargo, sr. coronel Arnaldo Schulz, e de outros administradores, pela subestação de Sacavém, onde o aguardavam o eng.º Diogo Antunes, engenheiro-chefe dos Serviços Industriais, e outros técnicos do mesmo departamento.

Após a visita ás oficinas e ao laboratório daquele nucleo eléctrico, o ministro desloca-se á sede da empresa, na Avenida Casal Ribeiro, observando, então, a Secção de Despacho da rede primária, ali instalada há pouco tempo, e que se encontra sob a fiscalização do Repartidor Nacional de Cargas.

Será, depois, exibido um documentário de curta metragem sobre as actuais instalações da C. N. E., antecedida de uma saudação proferida pelo sr. coronel Arnaldo Schulz, em honra do categorizado visitante. Por ultimo, efectua-se um beberete.

Engenheiro Pimentel dos Santos

No avião da T. A. P., chegou a Lisboa o sr. eng.º Pimentel dos Santos, secretário provincial de Angola, que foi cumprimentado no aeroporto pelos srs, capitão Herdade, pelo ministro do Ultramar, e dr. César Coelho, pelo subsecretário de Fomento do Ultramar.

Melhoramentos locais

Obras de esgoto no Alentejo

A Comissão Coordenadora das Obras Pubicas no Alentejo celebrou contrato com o eng.-civil Artur Francisco Miravento Tavares Schiappa Monteiro de Carvalho para a elaboração do projecto da obra de esgotos de Marvão, Avis, Ervedal, Benavila, Gáfete e de abastecimento de água ao concelho de Marvão.

Os documentos trocados entre Portugal e a União Indiana sobre o regresso dos prisioneiros

Publicámos ontem a nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que dava conta dos resultados das negociações do Governo português com o da União Indiana sobre o regresso dos militares e civis aprisionados em Goa, Damão e Dio, quando esses territórios foram invadidos e ocupados. O acordo definitivo foi uma consequência de documentos trocados entre os dois governos interessados na solução equitativa e justa de um problema, a que urgia pôr termo. O primeiro desses documentos é um memorando dirigido pelo Governo português ao da União Indiana, em 10 de Fevereiro ultimo, dando resposta á nota indiana, entregue em Lisboa pela Embaixada da R. A. U., uma semana antes. Procurava-se determinar o local do embarque, reiterando-se a posição portuguesa quanto aos subditos da União Indiana internados em qualquer parcela do território português. Depreendendo-se que o Governo indiano mantinha a disposição de tornar viável esse embarque, o Governo português recebeu do Paquistão o assentimento para que o transbordo se fizesse em Karachi. Nestas circunstancias nenhumas dificuldades se levantaram a que se organizasse a transferência dos civis e militares logo que o Governo indiano informasse da data e local definitivos escolhidos para o efeito. No desejo de apressar tal operação, o Governo português enviou ao da União Indiana, em 6 de Março, um memorando em que se manifestava aquele desejo, apresentando as propostas concretas, que tornariam realizável um acordo definitivo. Nessas propostas definiam-se os processos de transporte dos civis e militares até Bombaim, por conta do Governo indiano e dali a Karachi, a cargo do Governo português. Estabeleciam-se ainda as condições de repatriamentos indianos internados em terras portuguesas, num prazo que iria até três semanas após resposta a essa proposta. Propunha-se também, a adopção de princípios que tornassem possível a deslocação dos nacionais indianos e portugueses, concretizando-se os quantitativos materiais que uns e outros poderiam levar consigo ao abandonarem os territórios correspondentes. A resposta afirmativa a estas condições e sugestões permitiria ao Governo português tratar, sem demora, das providências necessárias á execução dos pontos indicados no memorando.

Em 31 de Março, novo memorando foi enviado ao Governo indiano, acentuando-se que, apesar das recomendações de urgência, não havia sido recebida qualquer resposta por parte da União Indiana á nota do dia 6 do mesmo mês. Uma vez mais, se sugeria a maneira de se proceder á rápida solução da questão.

Em 6 de Abril, o Governo português recebeu do indiano, através das chancelarias do Brasil, uma nota em que se dava conta dos memorandos portugueses e se justificava a demora da resposta:

O primeiro destes memorandos está datado de 10 de Fevereiro de 1962. O segundo não tem data, mas do terceiro infere-se que deve datar-se de 6 de Março. O terceiro também não tem data. O segundo estava redigido em português e foi necessário algum tempo para que se fizesse a sua tradução para inglês.

A nota em questão afirmava que o Governo indiano manifestou sempre a sua intenção de autorizar os portugueses detidos em Goa a regressarem a Portugal e que concordava com quaisquer medidas que nesse sentido fossem tomadas pelo Governo de Lisboa. Dizia que a União Indiana não tinha possibilidades de conseguir os navios necessários para o transporte dos detidos até Karachi e que autorizava que o Governo português enviasse barcos a Mormugão, para esse efeito.

Como alternativa, comprometia-se a colocar os detidos em Bombaim, por via marítima. Assinalava que o Governo da India não poderia manter os portugueses em Goa por muito mais tempo. Quanto aos seus naturais residentes em Moçambique e outros territórios pedia um prazo para a sua transferência tal que lhes permitisse liquidar os seus negócios e abandonar oportunamente os locais de residência. Expunha ainda, em pormenor, os problemas relacionados com os pontos das propostas portuguesas.

Em 12 de Abril, o Governo de Portugal dirigiu á União Indiana um memorando em que exprime o seu acordo e entende havê-lo, também, por parte do Governo de Nova Deli. Quanto ao embarque afirmava:

«Para os efeitos de embarque dos militares e civis portugueses de Goa, Damão e Dio, o Governo português informa o Governo indiano de que no dia 2 de Maio próximo futuro começarão a chegar a Bombaim os aviões estrangeiros fretados para aquele fim, e que transportarão aqueles para Karachi, onde serão aguardados por navios portugueses».

Acautelavam-se ainda as providências adequadas, para o efeito, a serem tomadas pelo Governo indiano.

O secretário de Estado da Agricultura concluiu a sua visita ao distrito de Leiria

MARINHA GRANDE, 14 — O secretário de Estado da Agricultura, acompanhado do governador civil de Leiria e dos técnicos do seu departamento continuou hoje a sua visita de estudo a esta região.

Esta manhã, aquele membro do Governo percorreu diversas zonas das matas nacionais e, durante a tarde, observou os trabalhos de correcção torrencial realizados pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, nos ribeiros da bacia hidrográfica do Lis e do Mondego. Deve regressar a Lisboa ao fim da tarde.

PAVILHÃO DA EUROPA

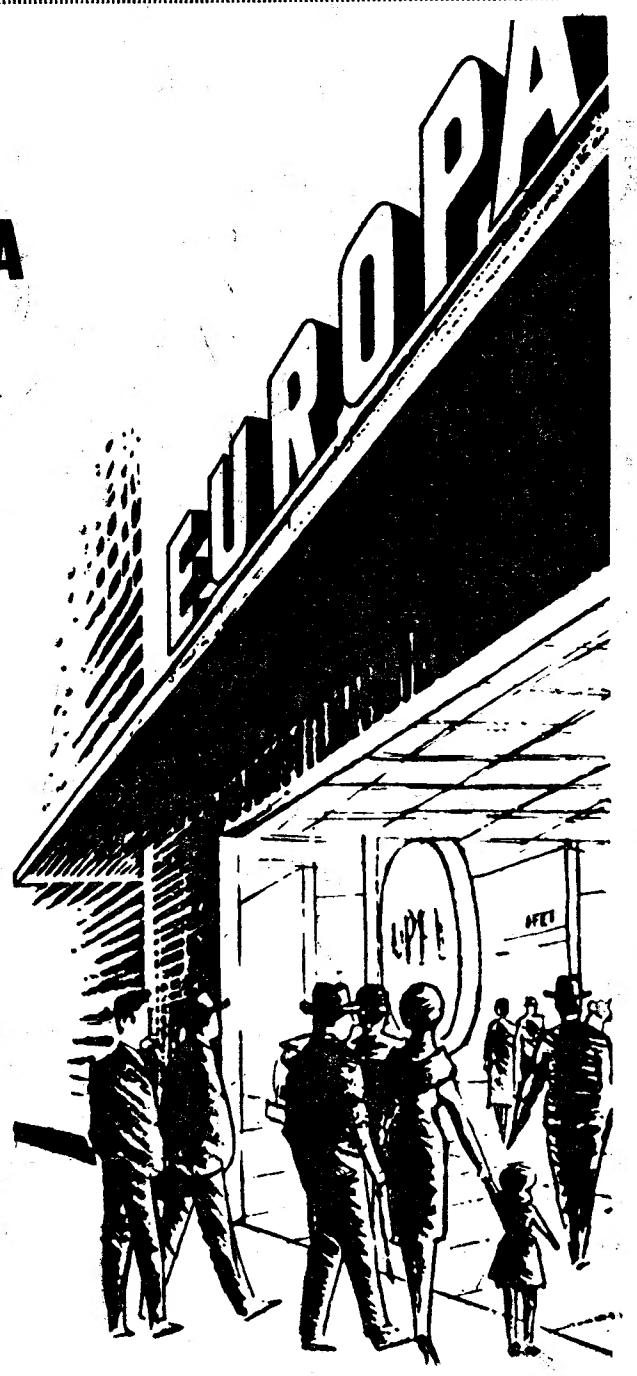
NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO 1962

De acordo com a orientação económica actual, em que um espírito de cooperação indústrial e comercial liga intimamente todas as indústrias europeias, os organizadores do antigo Pavilhão da Alemanha na Feira Popular resolveram colocar este moderno e espaçoso Pavilhão ao dispôr de todas as indústrias, associadas no mesmo ideal de cooperação, para que possam expôr os seus produtos.

O Pavilhão da Europa na Feira Popular de Lisboa de 1962 será, pois, para além duma oportuna concretização da unidade dos mercados europeus, uma realização que despertará o maior interesse no público visitante, sempre ansioso por se documentar acerca dos progressos da técnica e da indústria dos nossos dias.

Inscrição e Reserva de «Stands»:
STUDIOS ZEIGER
Rua Saraiva de Carvalho, 34
Telefone 67 08 34 - 66 25 35 LISBOA



PRESENÇA DO BRASIL

TODOS OS SÁBADOS, ÀS 21 HORAS, EM

RÁDIO RENASCENÇA

DE LISBOA E PORTO

PROGRAMA RETRANSMITIDO POR TODAS AS EMISSORAS DO ULTRAMAR

HOJE — 40.º ANIVERSÁRIO DA SEMANA DE ARTE MODERNA

HOMENAGEM A MÁRIO DE ANDRADE, COM UMA ANTOLOGIA ORGANIZADA POR CECÍLIA MEIRELES

EVA TODOR

ÊXITO no MARIA VITÓRIA

EMP.º «HERMES DA CUNHA PORTELA»

ÀS 20.45 e 23 HORAS

M/17 ANOS

MARIA ESPÍRITO SANTO

UM ÊXITO A SEGUIR A OUTRO ÊXITO!

EVA TODOR
H. MADEIRA
R. SOLNADO
a atracção brasileira
MARIA HELENA
e a grande atracção
FINA GALICIA

TRIUNFO RETUMBANTE DA NOVA REVISTA

SOL E DÓ

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

EMILIO CORREIA ● FLORBELA QUEIROZ ● NICOLAU BREYNER ● MARIA DO ESPIRITO SANTO
e a atracção do «Nouvelle Eve»
BALLET ROANI
com ROBERTO e MARTINE

AMANHÃ
Esp.º á tarde ás 16 h.

TEATROS E CINEMAS

No S. Carlos a ópera «Boris Goudonov», com Boris Christoff

Passados seis anos, podemos transcrever umas quantas passagens do que escrevemos então, nas mesmas colunas, a propósito da magistral e tocante ópera de Mussorgsky de Boris Christoff no protagonista, e da representação em geral, com alguns reparos pessoais para os quais teremos apenas de mudar alguns nomes.

«Entra mal no nosso entendimento, casa-se mal com os nossos conceitos em matéria de arte operática, a previsão de que teremos de concentrar o melhor do nosso interesse sobre uma personagem só»... «Porém, temos de nos resolver a aceitar o Boris Goudonov tal como o teatro de S. Carlos no-lo proporcionou ontem, com a actuação do baixo quase russo Boris Christoff — que de resto cantou em russo»... «Lastimamos não ser respeitada a ordem de composição pensada por Mussorgsky, guardando para final o quadro de conjuntos, verdadeiro pendant do quadro de abertura e sublimada pela intervenção profética do Inocente»... «A falta de numero, não só para os coros, (como valor da partitura não menos representativos do que a figura central de Boris) mas para a figuração... reportou-se cruelmente sobre o trabalho de realização global»... «O conjunto foi cantado em italiano Evidentemente não podiamos pensar que fosse levado em russo»...

«Com Boris Christoff, presenciámos umas destas impressivas forças interpretativas de que só muito pàludamente se pode dar ideia... Não destacamos cena alguma, só insistimos na nossa admiração pelo estudo levado á maior minucia, pela profundíssima sensibilidade... com que Boris Christoff encarou a desmedida figura extraída genialmente por Mussorgsky da estonteante densidade da História e dos complexos russos».

Presentemente, temos a lamentar também a ordem trocada nos 2.º e 3.º quadros do 1.º acto. A cena de

(Continua na página seguinte)

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores exclusivos:
LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA
R. FEIO TERENAS, 16 1.º Tel. 343456 LISBOA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A mais ambiciosa superprodução francesa dos ultimos anos!
AMORES CÉLEBRES
com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin — Jean-Paul Belmondo — Annie Girardot, etc.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme original em 2.ª semana
ELE, ELA E O MARIDO
com Robert Mitchum, Jean Simmons, Cary Grant e Deborah Kerr

CONDES — Telefone 322523
A's 18.15 e 21.30 h. (M. 12 anos)
A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor de CECIL B. DE MILLE
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
Charlton Heston — James Stewart Betty Hutton

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 M/ 12 anos 2.ª SEMANA
Uma obra gigantesca do cinema japonês
OS TRÊS TESOUROS
Mitos fabulosos com figuras irreais e lendárias que assombram pelo seu esplendor, com Toshiro Mifune, o maior actor do cinema japonês

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
6.ª SEMANA! SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MARCA
e O CAÇADOR DA FRONTEIRA
Amanhã: O SANGUE E A ROSA (M. 17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p red.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Um romance célebre de F. Scott Fitzgerald num filme maravilhoso
TERNA É A NOITE
com Jennifer Jones — Jason Robardes Jor — Joan Fontaine e Tom Eweel

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (M. 12 anos)
A caricatura de um crime
O FIO DA MEADA
(Colorido)
No programa — «UM ROUBO NA CIDADE» — da «Scotland Yard».

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma irónica comédia sobre o amor conjugal!
2.ª SEMANA
ELE, ELA E O MARIDO
Sim, a variedade é a doçura do amor!
Com Cary Grant — Deborah Kerr, Robert Mitchum e Jean Simmons

POLITEAMA — Telef. 326305 (M. 17 anos)
A's 15 e ás 18.15 (p. red.) e 21.30
11.ª SEMANA E ÚLTIMA do maior dos êxitos no Mundo:
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
AMORES CÉLEBRES
Um espectáculo de raro requinte e encantamento com os maiores nomes do cinema e do teatro de França.
Com Brigitte Bardot — Alain Delon — Dany Robin e outros

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
O PRÍNCIPE NEGRO

IMPÉRIO — Telefones 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito do excepcional filme em Technicolor
A MINHA GUEIXA
com Shirley MacLaine e Yves Montand
A mais bela, sublime e fascinante de todas as Histórias de amor!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª semana
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO!
Um espectáculo de rara categoria com o maior intérprete do Cinema Francês JEAN GABIN

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme feito á bala
HEROIS ESQUECIDOS
c/ Humphrey Bogart — James Cagney
A's 18.15 — O RAPAZ E OS PIRATAS — (M. 6 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M 17 anos)
OS COMANCHEROS
com John Wayne — Stuart Whitmane e Ina Balin

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM AMERICANO EM PARIS
A COROA E A ESPADA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O HOMEM DAS MULHERES
O REI VAGABUNDO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M 12 anos)
UM GENERAL E MEIO
FÉRIAS EM ROMA

CASINO ESTORIL
A's 21:30 (M 17 anos)
AS NEVES DO KILIMANJARO
com Gregory Peck — Susan Hayward — Ava Gardner

TRINDADE
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Tel. 320000
ÀS 21.45 ADULTOS
O PAI
Obra-prima de STRINDBERG
com
ALVES DA COSTA e BRUNILDE JÚDICE
NA PRÓXIMA SEMANA ESTREIA
A RAPARIGA DO BAR

ABC
JOSÉ MIGUEL apresenta
às 20.45 e 22.45
Últimas Representações da Revista
SAÚDE E TOTOBOLA!
com José Viana, Leónia Mendes, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Vítor Lima, Maria da Nazaré e a colaboração de Barroso Lopes
Adultos — Tel. 366745
AMANHÃ, ESP. ÀS 16 HORAS

IMPÉRIO
AMANHÃ ás 11 h. (Adultos)
Ultima representação da peça de Wittlinger
CONHECE A VIA LÁCTEA?
Um espectacular êxito artístico do TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
— NÃO DEIXE DE VER! —

FOI PUBLICADA POR
EDIÇÕES DELFOS
A CÉLEBRE PEÇA
«CONHECE A VIA LÁCTEA?»

Frankfort
RESTAURANTE
PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46 A TELEF. 77 65 97

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Pimen, o Monge-historiador, não faz sentido, antes da cena da coroação. E temos de reforçar a expressão do nosso deslumbramento pela interpretação de Boris Cristoff, o misto de majestade e de angustia com que realiza a desdobrada personalidade da figura, ainda mais esplendorosa do que sinistra. Afigura-se-nos inseparável da sua interpretação cénica o timbre obscuro da sua voz, ao mesmo tempo susceptível de se aligeirar nas notas mais agudas, tudo com uma perfeição de técnica na qual já nem se pensa. Mas o reparo, feito por personalidades que se debruçam sobre assuntos de ópera, de que há possibilidades e sérias vantagens em que este papel seja cantado por uma voz de barítono — suficientemente escurecida, evidentemente — é tão consistente que há poucas semanas Tito Gobbi nos deu a sensacional informação de que tinha desempenhado esse papel, (num conjunto todo em russo, e não na versão orquestral revista por Rimsky Korsakoff, a unica que foi cantada no S. Carlos, mas na versão original de Mussorgsky).

Na representação a que acabamos de assistir, ainda nos confrangeu mais do que há seis anos a solidão de Boris Christoff como membro de um elenco. Mas, em compensação, o maestro La Rose Parodi, que nos deu muito boa impressão, imprimiu á orquestra bastante do carácter eslavo próprio da partitura, e os solistas de cena aplicaram-se a dar um carácter menos falsamente italianizante aos seus papéis, o que é meritório, apesar de ainda um pouco neutral. E é impossível improvisar a sobriedade, a austeridade profissional, a lei exacta de proporções de que dá o exemplo o protagonista, não podendo evitar La Rose Parodi o emprego de efeitos de dramatização mais fácil no importante contributo instrumental.

É-nos impossível por hoje fazer todas as referências pessoais que a numerosa distribuição comporta. Mas, por alto, mencionaremos a presença de Marco Stefanoni no seu papel de «Varlaan», monge-mendicante, e o bom trio, em si tão característico, do 1.º quadro do 2.º acto, que souberam formar com Stefanoni o tenor Giacinto Prandelli, o falso Dimitri, (no restante muito pouco á vontade no seu papel) e Vera Magrini, numa esforçada «Hospedeira». Laura Dideir Gambardella agrada-nos pela firmeza da voz, e pode defender o papel menos Mussorgskiano de «Marina». A soprano italiana Elisabetta Fusco e muitos cantores portugueses completam a distribuição, e não deixaremos de lhes fazer oportunamente as devidas referências, com lugar de vanguarda para Álvaro Malta, e não esquecendo tão-pouco o trabalho dos coros.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- José Miguel partiu para Barcelona, onde o levaram assuntos que se prendem com o próximo espectáculo a subir á cena no ABC.
- O ventriloquo Marius e o «fakir» Rotine constituiram um conjunto de artistas circenses de que fazem parte o ilusionista Don Mark, os palhaços Ezequiel & Zezé e Dony & C.ª, excêntricos musicais. O conjunto desloca-se a Angola e Moçambique e actuará para os soldados ali em serviço. A partida está marcada para a próxima semana, num avião da Força Aérea.
- O cómico brasileiro Badu, que amanhã chega a Lisboa a bordo do «Arlanza», deve também actuar como atracção no «show» do Casino Estoril.
- Fernando Farinha vai gravar um disco pela primeira vez com orquestra. Esta, que é dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes, acompanhá-lo-á em «Gosto do Fado Antigo», de Fernando de Carvalho e Aníbal Nazaré, «Ti'Ana da Fava-Rica», de Joaquim Luís Gomes e Fernando Farinha, «Guitarra Triste», de Álvaro Duarte Simões e «Aquele beijo de Fogo», de Joaquim Luís Gomes e António Vilar da Costa.
- A revista «Sal e Pimenta», que sobe á cena no próximo dia 27, no Teatro ABC, é original de António Cruz, Paulo da Fonseca e Coelho Junior, com musica de Fernando de Carvalho e João Nobre.

No Variedades

Ultimas representações de «Aqui há fantasmas!...»

A engraçada farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...» entrou nas suas ultimas representações. Valorizam-na os desempenhos de Ribeirinho, António Silva, Henrique Santana, Costinha, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana, que formam um elenco equilibrado.

Hoje, realizam-se duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, e amanhã haverá «matinée» ás 16 horas.

No Trindade

Duas sessões com a representação de «O Pai», de Strindberg

No Trindade, além da sessão da tarde, representa-se, ás 21.45, «O Pai», uma obra-prima de Strindberg.

E' de prever que neste ultimo sábado o publico que ainda não teve ensejo de assistir a este espectáculo, possa apreciar, não só uma boa peça de teatro, como, também, esplêndidas interpretações de um grupo de actores de que fazem parte Alves da Costa, Brunilde Judice, Augusto Figueiredo, Maria Albergaria, Carlos Wallenstein, Mário Pereira, Irene Cruz e Francisco Nicholson. A encenação é de Couto Viana.

No Monumental

Tarde popular para estudantes e estreia de Mara Abrantes

Continua em pleno êxito o espectáculo de «music-hall» que, todas as noites, se apresenta no palco do Monumental. Contribuem para isso a excepcional categoria do «Jazz Ballet Rodney», que tem colhido os maiores sucessos em todas as capitais da Europa, e, ainda, a cançonetista Simone de Oliveira e o fantasista Luís Guilherme.

Hoje, á tarde, mais dois nomes da canção valorizarão o espectáculo — Mara Abrantes e Toni de Matos. A companhia destinou a sessão desta tarde aos estudantes, a preços muito reduzidos.

A reaparição de Toni de Matos está a despertar muito interesse, ao fim de cinco anos de ausência no Brasil. Conhecido do nosso publico desde os seus tempos do «Luso», Toni de Matos apresentará algumas canções de muito êxito e muitas das que lhe consagraram o nome no Rio de Janeiro. A ele se deve, assim como a Amália, Francisco José, Raul Mota, António Mestre e outros, a internacionalização da canção portuguesa.

Toni de Matos tem agora os seus numeros valorizados por magníficas orquestrações, prevendo-se mais um triunfo junto do publico lisboeta, no «show» do Monumental.

[illegible]

Um filme japonês que conquistou as nossas plateias

Entra hoje em segunda semana de exibições o famoso filme «Os três tesouros», com Toshiro Mizune, premiado no Festival de Veneza, e Yoko Tsukasa, nos principais papéis.

Tema moldado com grandeza, fulgor dramático e uma poesia de requintada sensibilidade, esta produção japonesa evidencia um novo clima humano, com um relevo plástico verdadeiramente empolgante.

«Os três tesouros» consegue passar do real para o irreal, através de mitos e de figuras lendárias que estimulam o conceito de honra, nobreza e dignidade da vida. Este filme marca a milésima produção do «Toho», e é mais uma afirmação da cinematografia japonesa.

IMPÉRIO

«A minha gueixa», é um filme encantador

No prosseguimento de uma tradição, o Império reservou para a quadra da Páscoa um filme de grande projecção mundial. Desta vez, escolheu a produção de Steve Parker, «A minha gueixa», que narra uma história original, plena de sentido humano. Shirley Mac Laine, Ives Montand, Edward Robinson, Bob Cummings e Soko Tani são os protagonistas de um filme, que proporciona, ainda, cenários encantadores e majestosos das terras do Sol Nascente.

Tema passional, resulta numa deliciosa lição conjugal.

«Conhece a Via Láctea?» despede-se amanhã do publico lisboeta

O Teatro Experimental do Porto dá amanhã, ás 11 horas, o ultimo espectáculo desta curta e sensacional estada no palco do Império. Será representada, uma vez mais, a peça de Karl Wittlinger, «Conhece a Via Láctea?», uma obra bem representativa do teatro moderno. São seus unicos intérpretes João Guedes e Mário Jacques, que têm uma das criações mais notáveis das suas carreiras artísticas.

No Capitólio

Reposição de «Heróis esquecidos»

Com mão de mestre, Raoul Walsh pintou, de forma magnífica e expressiva, o cenário tumultuoso da vida americana nos anos que se seguiram á primeira Grande Guerra, num filme que se impõe por um equilíbrio extraordinário dos factores técnicos e artísticos. Humphrey Bogart e James Cagney interpretam as figuras de dois «gangsters» rivais, secundados por Priscilla Lane, no melhor papel da sua carreira, e Paul Kelly. Trata-se de uma obra desassombrada, que o Capitólio leva no seu «écran», em reposição.

«A tragédia do Titanic»

na quarta-feira clássica do Império

Há cinquenta anos que se afundou o transatlantico «Titanic», desastre terrível que todo o Mundo está a recordar com uma série de manifestações, algumas das quais de carácter cinematográfico.

No calendário dessas manifestações insere-se, oficialmente, a projecção do celebérrimo filme «A tragédia do Titanic», na próxima sessão clássica do Império — quarta-feira, ás 18 e 30. A esta obra-prima do cinema britanico deu Kenneth More o melhor do seu génio de artista.

O Teatro de Ensaio

no Ginásio do Alto do Pina

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, dá, esta noite, no Ginásio do Alto do Pina, mais um dos seus habituais espectáculos de teatro. Este, integra-se na acção desenvolvida pelo agrupamento em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, em espectáculos destinados ás camadas humildes da população dos bairros populares. Será apresentada a comédia em 3 actos, do actor Varela Silva, «Amanhã há récita», que se estreou esta semana na Casa das Beiras. São intérpretes, além de João Sarabando, que também encenou a peça, Rui de Abreu, Judite Maria, Susete Gonçalves, Sofia Gonçalves, Carlos Barra, José Paulino, Fernando Santos, José de Sousa, Leite Alves e Humberto Marques.

Reposições

«O Maior Espectáculo do Mundo», no Condes

Cecil B. de Mille ficou na história do cinema americano como o produtor do filme-espectáculo, ou melhor, como o exemplo do cineasta para quem o Cinema é, antes do mais, grandiosidade, movimento e acção. Os temas bíblicos apaixonaram-no, mas não foram, apesar disso, os unicos que tratou. «O Maior Espectáculo do Mundo» é, fora desses temas, o mais famoso da sua vasta obra. Mais famoso e, talvez, o mais representativo.

Reunindo actores famosos, como Charlton Heston, James Stewart e Betty Hutton, com notáveis artistas de circo, Cecil B. de Mille contou-nos, nesta produção grandiosa, uma história cheia de interesse, acção intensa e «suspense». Mas deu-nos, acima de tudo, o ambiente típico dos grandes circos, a atmosfera quase irreal desses palácios de lona, onde a farsa e o drama se cruzam a todo o momento.

As imagens coloridas desta grandiosa produção ficaram como modelo, e não admira, pois, que a reposição de «O Maior Espectáculo do Mundo» se revista de invulgar interesse para o publico lisboeta, que neste filme voltará a encontrar tudo que há de fantástico, raro e maravilhoso nesse estranho e fascinante mundo do circo. — *W.*

O cómico Badu

chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, procedente de São Paulo, no «Arlanza», o cómico brasileiro Badu, primeira figura da Rádio, Teatro e Cinema da América Latina, artista já conhecido das nossas plateias.

Badu, que viaja acompanhado do empresário português Luís de Campos, antigo «internacional» de basquetebol e actual proprietário da adega «Lisboa Antiga», tem contratos para a R. T. P. e Casino Estoril.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES! P.ª ad. m/ 17 a. NO VARIEDADES Telef. 326037 COM A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

Em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.

Costinha no «Infeliz Inspector Pais»

AQUI HÁ FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

Amanhã, Domingo á tarde, ás 16 h. À noite 2 sessões ás 20.45 e 23 h.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

No TEATRO T. 555133

Monumental

VASCO MORGADO apresenta

«MUSIC-HALL»

em duas sessões ás 20.45 e 23 h. (ad. m/ 17 anos)

O SENSACIONAL E FANTASTICO JAZZ BALLET RODNEY

Simone de Oliveira, Luís Guilherme e os 3 grandes da Rádio e da TV, Pedro Moutinho, Artur Agostinho e Henrique Mendes

Em estreia sensacional

MARA ABRANTES e TONI de MATOS

dois nomes no Mundo da canção

preços normais desde 6$00

Amanhã á tarde ás 16 horas

Hoje, todos os naturais de S. Tomé e Príncipe, têm entrada gratuita, mediante a identificação nas bilheteiras do Teatro

UM CARTAZ COLOSSAL

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

Maiores 12 anos Tel. 31997

HOJE ás 21 e 30

A fabulosa superprodução DYALISCOPE e EASTMANCOLOR

A Furia dos Bárbaros

ROSSANA PODESTA e EDMUND PURDOM

Uma hilariante «charge» ao «western»

UM DOLAR DE MEDO

WALTER CHIARI

DOMINGO: ás 16 h. e ás 21 e 30

IMPÉRIO

tem o prazer de anunciar que, satisfazendo numerosos pedidos, o

TEATRO MODERNO DE LISBOA

repetirá nesta sala, logo que lhe seja possível, o espectáculo com que participou no FESTIVAL INTERNACIONAL DE PARIS

«MONÓLOGO DO VAQUEIRO»

de Gil Vicente

«O TINTEIRO»

de Carlos Muñiz

2.ª-Feira, 16, ás 18.30 h. (Adultos)

Reaparição da Companhia na famosa peça de Charpak

«HUMILHADOS E OFENDIDOS»

LUSO

(ADULTOS)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

O MELHOR FADO PELOS MELHORES ARTISTAS

Helder António

Maria Augusta, Maria Amélia Proença, Armando Dias, HELDER ANTÓNIO (estreia), Hermenegildo Lopes e Raul Silva, no programa de hoje

AMANHÃ — MATINÉE

2.ª-Feira—FERNANDO FARINHA

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Belenenses — Porto
Olhanense — Sporting

jogos de particular interesse na jornada de amanhã

A 23.ª jornada apresenta como polos de atracção os jogos em que participam os dois primeiros classificados. Ambos actuam nos campos dos adversários, sinal, portanto, de dificuldade, não obstante os «deões» terem a seu favor o factor tradição o que, claro, não sendo suficiente não deixa, porém, de pairar no espírito dos contendores, incluindo nos que anseiam interromper a rotina.

A igualdade pode desfazer-se ou manter-se, mas em qualquer das hipóteses, no caso de vencer, o Benfica aproximar-se-á do clube que vier a ficar no 2.º lugar. O condicionalismo apontado aos «encarnados» fundamenta-se na inegável valia do seu opositor a realizar uma carreira digna de apreço.

Conclui-se que os três encontros formam um conjunto de especial interesse e que é susceptível de conferir ao campeonato uma nova faceta apesar de não poder aduzir elementos definitivos.

No Restelo, os dois «azuis» são capazes de proporcionar um embate emotivo. Os portuenses (36 pontos) pensam, obstinadamente, no 1.º lugar e isso constitui poderoso estímulo. Os lisboeta (24 pontos), de momento, estão preocupados apenas com o 4.º lugar. Deduz-se, pois, um choque entre a ansiedade e a tranquilidade.

Da eficiência dos sectores defensivos dependerá o desfecho da partida que deve atrair bom contingente de publico.

Vaticínio: empate.

Na Luz, os campeões nacionais (32 pontos) recebem a C. U. F. (28 pontos), mas não deve afigurar-se-lhes fácil o objectivo da soma dos dois pontos que interessam. A equipa barreirense já forneceu provas suficientes da sua capacidade, mesmo que seja visitante.

A experiência dos «encarnados» e a categoria individual das suas unidades são factores que devem prevalecer.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Em Olhão, o Sporting (36 pontos) alimenta, como é óbvio, o desejo de conservar a posição de guia e o desígnio, concorda-se, está nas suas possibilidades desde que os seus dianteiros revelem a indispensável prontidão no remate e, claro, aproveitem as «abertas» que a defesa algarvia porventura vier a conceder.

O Olhanense (19 pontos) é «team» que se bate, ardorosamente, e decerto envidará os maiores esforços no sentido de conseguir o melhor resultado.

Vaticínio: vitória do Sporting.

O Atlético (24 pontos) desloca-se a Evora onde o Lusitano (18 pontos) reflecte a equipa que anseia por sé situar na casa dos 20 pontos.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

O encontro da Covilhã justifica a classificação de emocionante, considerando as classificações dos locais (14 pontos) e dos visitantes (16 pontos). Ambos tentarão fugir do penultimo lugar. Os aveirenses atravessam um momento de confiança, mas os serranos no seu ambiente não costumam vacilar.

Vaticínio: vitória dos covilhanenses.

Em Coimbra, o Vitória de Guimarães (19 pontos) insinua o visitante ousado perante o qual a Académica (19 pontos) terá de se acautelar. A igualdade na pontuação não deverá manter-se.

Vaticínio: vitória da Académica.

No Porto, o Leixões (17 pontos), apesar de ir actuar no campo do adversário, é favorito. O Salgueiros (6 pontos), como ultimo classificado, perdeu todas as ilusões. — S.

NA LUZ:
BENFICA-C. U. F.

Equipas prováveis

BELENENSES — José Pereira; Rosendo, Pires e Castro; Cordeiro e Vicente; Yaúca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

F. C. PORTO — Rui; Virgígio, Arcanjo e Festa; Ivan e Paula; Jaime, Pinto, Serafim, Perdigão e Hernani.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo, Germano e Cruz; Neto e E. Santo; J. Augusto, Santana, Eusébio, Coluna e Simões.

C. U. F. — José Maria; C. Silva, Durand e Abalroado; J. Carlos e Oliveira; Alvaro, C. Alberto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

OLHANENSE — Paulo; Rui, Luciano e Nunes; Reina e Madeira; Matias, Campos, Cardoso, Mateus e Armando.

SPORTING — Carvalho; Lino, Morato e Hilário; D. Julio e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

LUSITANO — Vital; Sosa, Falé e Paixão; Caraça e Vicente; Adelino, Tonho, Vaz, J. Pedro e Fialho.

ATLÉTICO — Bandola; F. Ferreira, Orlando e Saturnino; Trenque e Inácio; Moreira, P. Silva, C. Gomes, Peres e Palmeiro.

ACADÉMICA — Américo; Mota, Wilson e Leonel; Moreira e França; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida

V. GUIMARAES — Ramin; Caiçara, Silveira e Freitas; João da Costa e Virgílio; Silva, Pedras, Amaro, Ferreirinha e Augusto Silva.

SP. COVILHÃ — Rita; Patiño, Cavem e Lourenço; Lãzinha e C. Alberto; Adriano, Corelles, Adventino, Chacho e Palmeiro Antunes.

BEIRA MAR — Bastos; Valente, Liberal e Moreira; Marçal e Jurado; Miguel, Evaristo, Diego, Paulino e Chaves.

F. C. PORTO — Rui; Virgílio, Ar-
SALGUEIROS — Adelino; Neca, Chau e Sampaio; M. Campos e Ribeiro; Lela, Benje, Dário, S. Pereira e Tai.

LEIXÕES — Roldão; Pacheco Raul I e Raul II; Ventura e Jacinto; Medeiros, Chico, Ernesto, Osvaldo Silva e Gomes.

— Qual deles irá... «comer e beber»?!!!

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OS GUIAS
JOGAM «EM CASA»
MAS TERÃO DE ACAUTELAR-SE...

A par e passo com o torneio da I Divisão, o Campeonato Nacional da II Divisão reserva-nos para amanhã a sua 23.ª jornada, aguardada com o maior interesse depois da derrota dos «leaders» no ultimo domingo.

Na Zona Norte estão previstos para amanhã os seguintes desafios:

Feirense-Boavista (2-0)
Peniche-Espinho (1-1)
Torriense-Sanjoanense (1-4)
Vianense-Castelo Branco (0-1)
Sp. Braga-Cernache (0-1)
Oliveirense-Vila Real (1-4)
Marinhense-Caldas (2-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, sendo fácil verificar que só dois dos visitados de amanhã triunfaram na 10.ª jornada da prova. Podendo admitir-se que voltem a ganhar, nem por isso o jogo de Vila da Feira deixa de se revestir da maior expectativa. Quanto aos restantes jogos o favoritismo deve conceder-se aos visitados.

*

Na Zona Sul, teremos:

Desp. Beja-Vitória de Setubal (0-4)
Sacavenense-Campomaiorense (1-2)
Alhandra-Farense (2-3)
Lusitano V. R.-Portimonense (1-0)
Seixal-Cova da Piedade (3-6)
Barreirense-Oriental (1-2)
Montijo-Olivais (4-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. Podem apontar-se como desafios de maior expectativa os que se realizam no Barreiro, no Seixal e em Beja, o que não significa que o de Alhandra e o de Vila Real de Santo António não ofereçam motivos de agrado.

PROVAS DA A. F. L.

Vinte jogos

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã 20 desafios, respeitantes a três das suas competições, presentemente em curso. Estão, portanto, em actividade as mesmas equipas que preencheram o programa de há oito dias.

Eis como se apresenta o programa:

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — 2.ª fase (3.ª jornada) — Carcavelos-1.º de Dezembro, em Carcavelos; Oeiras-Caneças, no campo «Adriano Canas»; Malveira-Queluz, na Malveira; Tojal-Ponte de Frielas, no Tojal — todos ás 16 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão — 2.ª fase (5.ª jornada) — Série A — Vitória-Desportivo Olivais, na Picheleira; Vialonga-Odivelas, em Vialonga; Santa Iria-Oriental, em Santa Iria — todos ás 10 e 30 horas. *Série B* — Sintrense-Amoreiras, em Sintra; Cascais-Malveira, em Cascais; Santa Catarina-S. Vicente da Beira, em Moscavide — todos ás 10 e 30 horas.

Prova Distrital de Principiantes (10.ª jornada) — Série A — Alhandra-Desp. Olivais, em Alhandra; S. L. Olivais-Vilafranquense, nos Olivais; Alverca-U. Povoense, em Alverca; Sacavenense-Sporting A, em Sacavém; Torriense-Oriental, em Torres Vedras — todos ás 10 e 30 horas. *Série B* — Laranjeiras-Belenenses, em Palma, ás 9 e 30 horas; Futebol Benfica-Atlético, em «F. Lázaro»; Benfica-U. Algés, no Campo Grande — ambos ás 10 e 30 horas; Casa Pia-S. Vicente da Beira, em «Pina Manique»; Palmense-Sporting B, em Palma — ambos ás 11 horas.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio Nacional de Cadetes e Torneio da Primavera, no Estádio de Alvalade, ás 10 horas. — Torneio de «Captação» no estádio «Pina Manique», ás 17 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Desp. Santos-Mundet (Ateneu), Lisboa Ginásio-C. D. U. L. (Faculdade de Ciências), Sp. Caldas-Ateneu Leiria (Caldas), Campolide-Seixal (Campolide), Bairro Encarnação-Pedrouços (Encarnação), C. Quebradense-Internacional (C. Quebrada), Lisgás-Almada (Campo de Ourique), Lapa-Moscavide (Combatentes), Tabacos-Rangel (Tabacos) Ateneu-Paço de Arcos (Ateneu).

CICLISMO — No Porto: Campeonatos Nacionais de Fundo (independentes e amadores-juniores), com partidas (7 horas e 7 e 30) e chegadas ás Antas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores (jogo-desempate): Sporting-Boavista, em Coimbra (campo de St.ª Cruz), ás 11 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Benfica (reserva e honra) no Restelo, ás 9 horas e 10 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Oeiras-Benfica (9 e 30), Salesiana-Mundet (10), Paço de Arcos-Cascais (9 e 30) e Liceu Francês-C. U. F. (10), nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Oeiras-Benfica (10 e 15), Paço de Arcos-Cascais (10 e 15), Liceu Francês-C. U. F. (10 e 45), Liga de Algés-Salesiana (9 e 15), Física-Sintra (10), Belenenses-Campo de Ourique (10) e Azeitonense-Parede (10), nos rinques dos primeiros.

RÁGUEBI — Campeonato Nacional: Académica-Sporting (reserva e 1.ª categ.), em Coimbra, respectivamente ás 9 e 11 horas.

REMO — Provas de Abertura (juniores e seniores) no Porto, Figueira da Foz e Seixal.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. U. F.-Sporting (21 e 30); Benfica-Física do Norte (22); Académica-Barreirense (22) e Porto-Belenenses (22), nos campos dos primeiros, excepto o segundo jogo que se realiza no ginásio do Técnico.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Ouriense-Sporting de Tomar, em Ourém, ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Na sede da A. F. L., ás 21 e 30, inauguração do 2.º Curso de Candidatos a Árbitros.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Técnico-Oriental, Belenenses-Sporting e Monte Pedral-Madre de Deus no Campo de Ourique, a partir das 20 e 15 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de 1.ª Séries, no ginásio do Barreirense, ás 20 e 30

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): Benfica-Técnico, no Gil Vicente, ás 19 horas.

NATAÇÃO

Novo «record» europeu dos 200 metros bruços

MOSCOVO, 14. — O soviético, Gheorghi Prokopenko, melhorou o «record» da Europa de 200 metros bruços, fixando-o em 2 m. 35 s. 4/10. —(F. P.).

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de basquetebol e de futebol

O 21.º Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão da F. N. A. T. (2.ª fase) prossegue amanhã com o jogo da 1.ª mão das meias-finais. Assim, os Ferroviários de Campanhã, no seu campo de Vila Meã, defrontam, ás 11 horas, a equipa da S. C. Guerin, de Coimbra.

*

O 20.º Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão (2.ª fase) prossegue amanhã, ás 10 e 30 h., no campo «Alfredo de Aguiar», em Santarém, para apuramento da 3.ª Zona. Serão adversários os grupos da Empresa dos Cimentos de Leiria e da S. Central de Cervejas (de Lisboa).

O torneio da 2.ª Divisão (distrital de Lisboa) continua amanhã com dois desafios da «poule» final, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade: ás 9 h., F. C. Regina-Companhia Carris; ás 11 h., Armazéns Grandela - I. N. Estatística.

PELOS CLUBES

● A secção de vela do Algés inicia no próximo dia 19, pelas 21 e 30, destinado aos sócios, um concurso teórico de vela e motor para principiantes. A inscrição encontra-se aberta na secretaria do clube.

● O Vitória Clube de Lisboa elegeu os corpos gerentes para 1962. Presidem os srs. Mário Augusto Passos (assembleia geral), João Rafael da Mata (conselho fiscal) e José da Costa Gonçalves (direcção).

● No Clube Naval de Lisboa encontram-se em funcionamento as escolas de remo, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 e 30 ás 20 e 30. A inscrição continua aberta.

● O Clube Oriental de Lisboa organiza amanhã uma excursão de barco ao Barreiro, com partida do Poço do Bispo, ás 14 horas.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OS ENCONTROS DA 9.ª JORNADA

Em continuação do Campoenato Nacional da 3.ª Divisão, disputam-se amanhã os encontros correspondentes á 9.ª jornada. Eis o programa:

1.ª SÉRIE — Gil Vicente-Freamunde, Bairro Latino-Bragança, Monção-Chaves e Mirandela-Famalicão.

2.ª SÉRIE — Ovarense-Arrifanense, Tirsense-Lusitania, Vilanovense-Leça e Lamas-Varzim.

ZONA B

3.ª SÉRIE — Mortágua-Gouveenses, D. Guarda-Académico, Sp. Gouveia-Sp. Lamego e Lusitano-M. Panasqueira.

4.ª SÉRIE — Mirense-Marialvas, Nazarenos-F. C. Caldas, Naval-U. Coimbra e N. Soure-G. Alcobaça.

ZONA C

5.ª SÉRIE — Ferroviários-Olivais, C. Industria-Estoril, Vilafranquense-Tramagal e Leões-Torres Novas.

6.ª SÉRIE — Sesimbra-C. Caparica, Amora-Palmelense, Vitória de Lisboa-Casa Pia e Luso-F. Benfica.

ZONA D

7.ª SÉRIE — Estremoz-Calipolense, S. C. Estrela-U. Montemor, Estrela F. C.-Portalegrense e Elvas-Juventude.

8.ª SÉRIE — Aljustrelense-Despertar, Silves-Esperança, Serpa-S. Domingos e S. L. Faro-Ferreirense.

Benfica e Real Madrid
perante os números em vésperas da grande final

MADRID, 14 — O Real Madrid, de acordo com os resultados obtidos nos encontros a contar para a «Taça dos Campeões da Europa», é considerado «matemáticamente favorito» para vencer o Sport Lisboa e Benfica, na final do torneio, que se efectuará em Amsterdão no dia 2 de Maio.

O Real Madrid, cinco vezes vencedor da «Taça dos Campeões da Europa», que se disputa agora pela sétima vez, tem o seguinte «palmarés»: fase eliminatória — venceu o Vasas, de Budapeste, por 2-0 e 3-1; oitavos de final — eliminou o Odense, da Dinamarca, por 3-0 e 9-0; quartos de final — eliminou o Juventus, da Itália, depois de um desempate em Paris, por 1-0, 0-1 e 3-1; meia final — eliminou o Royal Standard, da Bélgica, por 4-0 e 2-0.

O Sport Lisboa e Benfica, vencedor da «Taça» em 1961, obteve os seguintes resultados: isento por ser o campeão, na primeira eliminatória. Oitavos de final — eliminou o Austria, de Viena, por 1-1 e 5-1; quartos de final — eliminou o Nuremberga, da Republica Federal da Alemanha, por 1-3 e 6-0; meia final — eliminou o Tottenham, da Inglaterra, por 3-1 e 1-2.

Verifica-se, assim, que o Real Madrid só perdeu um encontro e ganhou oito, enquánto o Benfica, em três, empatou um o sofreu duas derrotas.

O Real Madrid meteu vinte e sete golos e sofreu três. Os portugueses conseguiram dezassete golos e sofreram oito. As cifras são, pois favoráveis á equipa espanhola... Mas a vitória terá de ser conseguida num encontro. — (A. N. I.).

XADREZ

O eng.º Helder Sardinha venceu o torneio do Clube de Portimão

O eng.º Helder Sardinha venceu brilhantemente o torneio de 1.ª categoria do Clube de Portimão, tendo sofrido uma única derrota, por falta de comparência, contra Miguel Madeira.

Em 2.º lugar ficou Joaquim Prazeres, que fez uma das suas melhores provas de sempre, tendo sofrido uma unica derrota frente ao eng.º Sardinha, num jogo em que teve muitas possibilidades de vencer.

A classificação foi a seguinte:

1.º, eng.º Helder Sardinha, 12 pontos; 2.º, Joaquim Prazeres, 10,5; 3.º, Abelino de Sousa, 9; 4.º, Miguel Madeira, 9; 5.º, António Gonçalves, 9; 6.º, Dr. Manuel Bentes, 6,5; 7.º, F. Mendes Furtado, 6,5; 8.º, J. M. Furtado, 6,5; 9.º, Candeias Nunes, 6,5; 10.º, António Fernandes, 6; 11.º, José Luciano, 5,5; 12.º, Marcelino Dias, 4,5; 13.º, Armando Verissimo, 2,5; e 14.º, Deodato Guerreiro, 1 ponto.

Na próxima semana dar-se-á início juntamente com os concorrentes de Faro aos torneios regionais.

O Campeonato do Grupo de Guimarães foi ganho pelo dr. Fernando Xavier

Com a segunda vitória consecutiva do dr. Fernando Xavier, terminou o campeonato do Grupo de Xadrez de Guimarães. A prova foi bem disputada para os lugares com direito á participação no Campeonato Regional do Norte (três primeiros lugares) e esteve indecisa até á ultima jornada.

Classificação geral:

1.º, dr. Fernando Xavier, 7 pontos; 2.º, Santos Pinto, 6; 3.º, J. Sepulveda, 5,5; 4.º, José Mota, 5,5; 5.º, dr. Renato Figueiredo, 5; 6.º, Domingos Ribeiro, 1 ponto.

O vencedor na primeira volta jogou, e na segunda volta jogaram para ele. Foi o elemento que se apresentou em melhor apuro de forma. Santos Pinto muito feliz, mantendo o seu estilo tão característico como perigoso. J. Sepulveda inferiorizado não rendeu o seu máximo. J. Mota não obteve a classificação que fazia prever, bem como o dr. Renato Figueiredo muito aquém das suas possibilidades. Em último, Domingos Ribeiro, muito novo, ainda, para tão dura prova.

Ficaram apurados para o «Regional» do Norte: dr. Fernando Xavier, Santos Pinto e João Sepulveda.

BENFICA EM AMSTERDÃO

Excursão de 28 de Abril a 13 de Maio em luxuosos autocarros visitando ESPANHA, FRANÇA (Vale de La Loire), BÉLGICA e HOLANDA

Preços 1.950$00 — 5.650$00

ORGANIZAÇÃO CLARAS TURISMO

Avenida Fontes Pereira de Melo, 33 — Telefones 51191 - 732294

O CHEFE DO ESTADO
assiste ao jogo do Restelo

O sr. almirante Américo Thomaz aceitou o convite feito ontem pela direcção do Belenenses, e amanhã honrará, com a sua presença, o jogo que o clube lisboeta disputa com o F. C. Porto, no Estádio do Restelo.

O Chefe do Estado será acompanhado por vários membros do Governo e pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A equipa nacional
chega a Lisboa esta noite

É esperada esta noite, vinda do Brasil, a equipa nacional de hóquei em patins que, no Chile, conquistou com assinalado brilho o campeonato mundial da modalidade.

A chegada está prevista para cerca da uma hora da madrugada.

A festa de Moreira realiza-se no dia 19

A comissão que promove a festa de homenagem ao internacional de hóquei em patins, Alberto Moreira, informa-nos que a mesma foi transferida para o próximo dia 19, com o programa já anunciado.

UM NOVO GINÁSIO

Foi inaugurado esta tarde, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 110, em Lisboa, o «Ginásio Hércules», de que é proprietário o sr. José Andrade.

O BARCELONA
desmente que tenha contratado GUTTMANN

BARCELONA, 14. — Um dirigente do Barcelona desmentiu ontem, á noite, notícias de que Bela Guttmann, treinador do Benfica, campeão de Portugal e da Taça dos Campeões Europeus, passaria a treinar o Barcelona.

Esse dirigente acrescentou que não tinha havido negociações com Guttmann e negou que Ladislau Kubala, o treinador do Barcelona, ia abandonar o clube. O contrato de Kubala com o Barcelona expira só em 30 de Junho de 1963. — (R.).

O FERROVIÁRIO DA BEIRA
prepara-se para participar na «Taça de Portugal»

BEIRA, 14. — A equipa de futebol do Ferroviário da Beira, campeã de Moçambique, está a ser submetida a rigorosa preparação técnico-táctica e alvo de cuidada observação médica, com vista á participação na Metrópole na «Taça de Portugal».

O Ferroviário é treinado por Armando Carneiro, que tem feito trabalho de vulto no futebol moçambicano, e que está a ser bastante pretendido, não só pelos clubes de Moçambique como da África do Sul e da Metrópole. — (L.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Série negra» e «Todas o querem» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 20 e 45: «É bom gostar de alguém» e «Inferno para a eternidade» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Baionetas de aço» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 3 (Telef. 950905).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

VIDA ARTÍSTICA

Aguiar Alcuaz expõe na Embaixada de Espanha

E' uma bela exposição de pintura, cheia de cor e personalidade, a que se encontra patente ao publico na chancelaria da Embaixada de Espanha. Nos ultimos tempos uma que outra manifestação artística parece ser indício de renovo daquela intensa e notável actividade cultural que, em dada altura, teve por cenário esse edifício. Lembremos a maior de todas qual foi a exposição do livro espanhol e conferências a que serviu de ambiente.

Federico Aguilar Alcuaz é um artista filipino mas com raizes familiares nessa Navarra de natureza dura e caracteres rijos. Vive hoje em Barcelona e Paris. Desde há dez anos que é intenso o seu labor e que as consagrações se sucedem.

A sua pintura é essencialmente de fundo, podendo-se ver bem a sua evolução nos ultimos anos se se estudar o quadro simples, isolado, entre duas janelas fronteiras á porta de entrada. É uma fruta que pintou inteira, foi abrindo e decompondo e o processo utilizado é a chave da pintura de Aguilar Alcuaz noutros quadros que se mostram nesta exposição.

As suas telas têm poesia, mas têm realismo e cores ricas. Nalgumas das suas naturezas mortas os amarelos são admiráveis. Haja em vista aquela mesa simples posta nos azulejos de cozinha humilde. Há mesas á sombra de arvoredo e uma guitarra vermelha que parece vibrar. A Ilha de França é-nos dada em azul cheio de força e a Catedral de Segóvia inspira-lhe duas obras, com diferença de dois anos, que documentam os progressos do pintor para a simplificação. O seu óleo não recusa outros materiais, mas só na medida em que eles venham enriquecer a obra.

As suas naturezas mortas têm o vigor de substancias vivas e um lirismo em que há notas de ternura. Há uma paisagem pequenina a um canto ressumando verde com estrutura notável.

Exposição para ser vista e atentamente analisada a deste pintor filipino cuja cultura é toda ocidental. — R.

—No Palácio Mayer, á esquina da Rua do Salitre, a exposição de Aguilar Alcuaz fica aberta de manhã e á tarde até o dia 25 de Abril.

Recintos de diversões

Com fados e guitarradas, e sob a gerência do sr. Romeu Gomes, reabre hoje o Salão Luso. Do seu elenco artístico fazem parte Maria Augusta, Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Armando Dias, Manuel Dias, António Norte e os humoristas Joaquim Cordeiro e Manuel Bogalho.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, efectuam-se festas, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, Casa de Lafões, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Sociedade Alunos de Apolo, Casa de Coimbra e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na Sociedade Alunos de Apolo, Clube Estefania e Clube Ferroviário de Portugal, e á noite, na Casa de Lafões e na Sociedade Alunos de Apolo.

no dia a dia as vantagens um PESO EQUILIBRADO

Para quem gaste energias numa vida sã e desportiva, ter o justo peso... é prolongar a saúde e a juventude!

Readquira imediatamente a sua linha, a sua agilidade: com MAGROCAL poderá perder até 5 kg num mês dentro de uma forma sã, fácil e segura.

O seu médico que conhece os perigos ligados ao peso excessivo, indicar-lhe-á o seu peso ideal e o melhor modo de o conseguir.

Uma agradável maneira de emagrecer sem prejudicar a saúde.

... é que se notam de se ter

1 CARTEIRA É 1 REFEIÇÃO NA ALGIBEIRA

magroCal

900 CALORIAS

1 QUILO DE PESO PERDIDO UM ANO DE VIDA GANHO

DEPOSITÁRIOS: PAOLO COCCO, LDA. — LISBOA — Rua do Queiroz, 22 — PORTO — Rua Formosa, 251 — COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 32

MARCA-9

Esteve durante meses numa pensão das Caldas a senhora que desapareceu de casa e cujas propriedades parece terem sido vendidas

O desaparecimento da sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras Santos, proprietária do prédio onde residia, na Rua João das Regras, Casalinho de S. Mateus no bairro do mesmo nome, ao Dafundo, caso a que onem nos referimos, continua envolto em mistério.

A senhora desaparecida tem outros prédios, na Estrada de Benfica, em Moscavide e no concelho do Bombarral. Tem ainda uma pensão mensal de 700$00, deixada por seu pai. Vivia com uma serviçal há uns cinco anos, que tratava como pessoa de sua família, a sr.ª Maria Teresa Barradas Costa e Silva. Tratava-a por «Mimi».

Há cinco meses que ela desconhece o paradeiro de sua patroa, embora tendo recebido sempre os seus honorários todos os meses, através de determinada pessoa.

Um passeio às Caldas da Rainha

Anteontem a sr.ª Maria Teresa recebeu um telefonema da sr.ª D. Arlete Ribeiro para estar nas cabinas telefónicas da Rua da Conceição para receber os seus honorários. Ali se dirigiu ás 14 horas. Foram-lhe entregues os honorários.

Como ela perguntasse pela sua patroa disse-lhe a D. Arlete Ribeiro que se a queria ver a levava ás Caldas da Rainha, o que ela aceitou. Uma vez á porta da Pensão Leiriense, naquela cidade mandaram-na ficar dentro do automóvel. No fim disseram-lhe:

— Foi um passeio. É bom que ela não veja!

No regresso a Lisboa a sr.ª Maria Teresa foi advertida:

— Se você disser alguma coisa, lhe que vai também sofrer...

Nas vésperas do desaparecimento

A sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras entos, nas vésperas do seu desaparecimento, foi com a sua serviçal e outras pessoas ao cartório de um notário da Baixa, a fim de passar uma procuração em que dizia que a sua serviçal e a sr.ª D. Arlete Ribeiro ficavam com plenos poderes para a venda das suas propriedades. O notário recusou-se a passar tal procuração, sem a presença dos dois médicos. Pareceu-lhe que não estava em condições de assinar um documento desses. Então um indivíduo que a acompanhava declarou:

— Este notário tem muito que ver! Vamos a outro!

Dirigiram-se todos a um notário da Avenida Guerra Junqueiro, onde foi feita a procuração.

Ao que parece as propriedades já eram vendidas por 1700 contos, tendo depois transaccionadas de novo.

Diz-nos um dos inquilinos que a serviçal da sr.ª D. Maria Luísa, acompanhada de outra mulher lhe apresentou um recibo para pagamento da renda da casa. Como ele observasse que o prédio já não pertencia á sr.ª D. Maria Luísa e que não havia pago a renda ao novo proprietário, ouviu a criada dizer para a mulher que a esperava á porta da rua:

— Mas, como pode ser isto? Então a minha senhora já vendeu o prédio?

A outra replicou:

— Você jura-me que não diz á senhora que a propriedade foi vendida? É que eu entrego a importancia correspondente ás rendas.

Segundo se diz a D. Maria Luísa Gaeiras Santos assinou anteriormente várias escrituras de promessa de venda e recebeu 900 contos, embora tenha declarado a um dos seus inquilinos com quem desabafava que nada havia recebido. Apesar dos conselhos que este lhe dava para não assinar documento algum, sem se aconselhar com um advogado, ela só depois de fazer as coisas é que lho comunicava.

D. Maria Luísa saíu hoje das Caldas para Lisboa

A sr.ª D. Maria Luisa está desde Dezembro hospedada nesta cidade na Pensão Leiriense.

Saía, no entanto, durante alguns dias, para dar voltas pela região, regressando depois á mesma pensão.

É já bastante conhecida nos «cafés» desta cidade, pela maneira extravagante de trajar.

Segundo informações obtidas na pensão, goza de boa saude física, mas dá mostras de não estar no uso pleno das suas faculdades. Paga sempre as suas diárias e não revela dificuldades de ordem financeira.

Como é seu hábito, ontem deixou a pensão, onde voltou esta manhã.

A seguir, partiu novamente, dizendo que vinha para Lisboa, por motivo das notícias publicadas nos jornais, a fim de saber do que se passava.

Balduino, rei dos Belgas, desceu ás minas de carvão de Waterschoi, Limbourg. Ao sair do elevador que o trouxe de novo á superfície, após uma demorada visita ás galerias, o soberano apresentava um sorriso diferente, em que os olhos parecem brilhar de orgulho no rosto enegrecido pelo pó de carvão. Na sua visita ás minas, Balduino quis apreciar, pessoalmente, as condições de trabalho, nas minas de carvão do seu país

LEITÃO DE BARROS convidado de honra do Skal Club de Lisboa

Efectua-se depois de amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Mundial, mais uma reunião de convívio do Skal Club de Lisboa.

Nessa reunião será convidado de honra o jornalista e artista Leitão de Barros, que pronunciará uma palestra sobre problemas turísticos.

Os juniores de futebol que vão à Roménia despediram-se esta tarde do ministro da Educação

Os componentes da selecção de juniores de futebol que vai disputar, na Roménia, o Torneio da Europa, estiveram hoje, ao princípio da tarde, no gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, a apresentar cumprimentos de despedida.

Os dezasseis jogadores eram acompanhados do seleccionador José Ricardo Domingues e do director da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Melo Carvalho, e foram apresentados ao sr. prof. Manuel Lopes de Almeida pelo director-geral dos Desportos, sr. dr. Valadão Chagas, que, antes, os recebera no seu gabinete.

Ao saudar o ministro, em nome da caravana, o sr. dr. Valadão Chagas disse que todos partem desejosos de representar condignamente o futebol português e garantiu que saberão honrar a bandeira portuguesa e ser verdadeiros portugueses, na Roménia.

Em resposta, o sr. prof. Lopes de Almeida manifestou o prazer com que recebia os jogadores, tanto mais que era do seu conhecimento o facto de todos partirem preparados física e moralmente, para desempenhar o papel que lhes cabe no ambito desportivo.

Sublinhou, depois, que o desporto nacional tem, ultimamente, ganho uma altura a que não estavamos habituados, o que se deve, não só á governação publica, como á inteligência, dedicação, aprumo e aplicação dos dirigentes desportivos.

Dirigindo-se, então, aos jogadores, o ministro disse que não basta possuir constituição física para jogar, pois importa, acima de tudo, conservar aquilo que é nosso: o sentimento nacional. Esperava que, no torneio que têm de disputar, empregassem toda a sua mocidade esclarecida e autêntica e que cumprissem o importante papel de salvaguardar o prestígio desportivo português, proclamando, ao mesmo tempo, que os portugueses sabem comportar-se dignamente, no estrangeiro.

O ministro terminou fazendo votos por que, se for possível, a caravana regresse novamente com o grande título.

A selecção, que segue, na segunda-feira, para Bucareste, é constituída pelos seguintes jogadores: Rui, Nelson, Raimundo, Maçarico, Godinho, Brás, Melo, Madeira, Cardoso, Antunes, Gervásio, Eduardo, Guerreiro, Fernandes, Campos e Quaresma.

De avião, partiu para a Bulgária e Roménia o sr. Afonso Lacerda, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, que, naqueles dois países, vai representar Portugal, respectivamente no Congresso da União Europeia de Futebol e no Torneio Internacional de Juniores.

O ministro da Saúde em Leiria

LEIRIA, 14. — O ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Martins de Carvalho, presidiu ás duas ultimas sessões do programa de trabalhos que o trouxe a esta cidade.

As reuniões, iniciadas anteontem efectuaram-se na Misericórdia local.

Férias da Universidade

Principiaram hoje em todas as Faculdades e Institutos superiores as férias da Páscoa, assim terminando o segundo período do ano lectivo universitário.

O dr. Pedro Horta, vi

Exposiç confec no Hos

Abriu esta tarde a Hospital Julio de Mat da exposição de tra cionados por doente de terapêutica ocupa

Artesanal e artístic ocupa, além do salão estabelecimento, as anexas — e encontr em várias secções, o sentados os mais dive sos artigos, alguns r apurado sentido artíst mente os trabalhos de ceramica. São, tam de atenção, além dos tr sionados, os que respe res femininos, tecelag gem, ráfia e verga, t cadernação, metais, etc. Notem-se, ainda, pelas crianças de 7 a ternadas no hospital, q graciosidade como, ta que revelam de aplicaç cia.

Sem duvida que o deixará surpreender po tivos expostos, uma verdade, alguns avultan conseguida e sugestiva tores, de ambos os sex meros, e, de uma manei

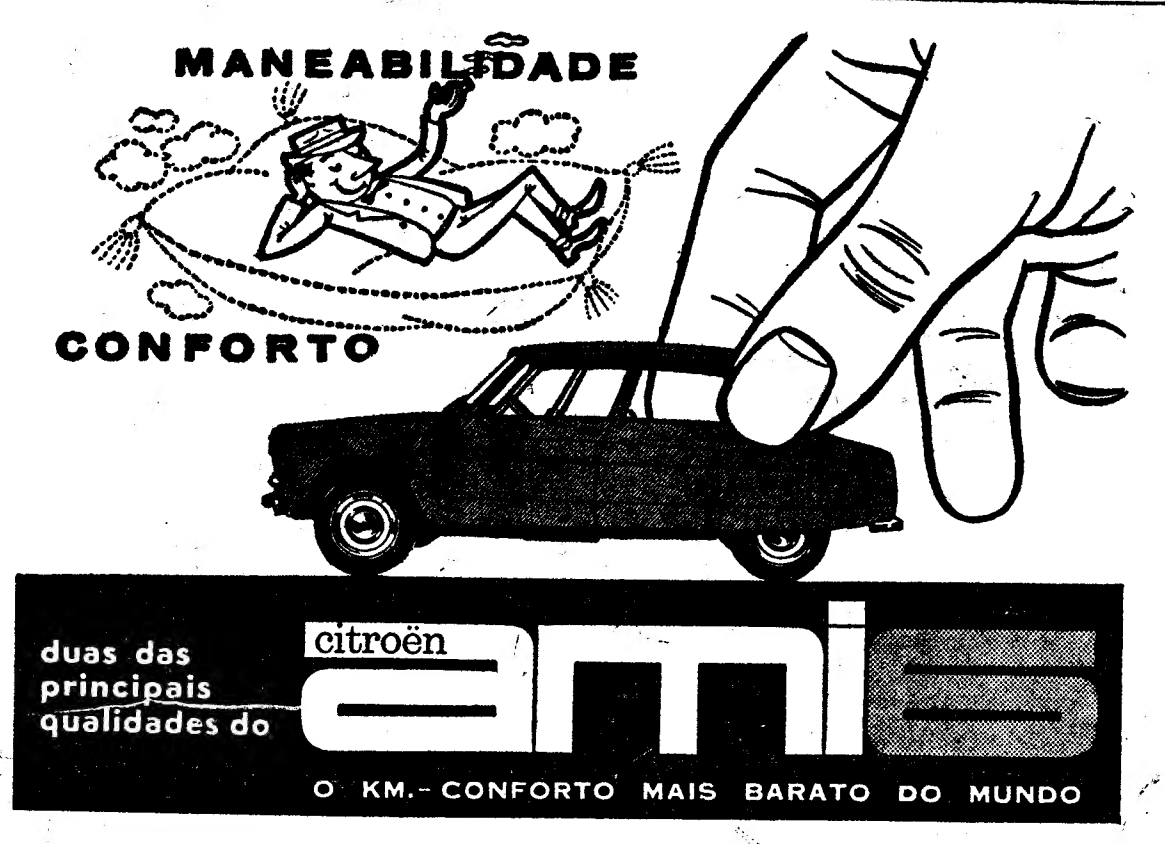
A PRÓXIMA LOTARIA DA PÁSCOA É

UMA LOTARIA SENSACIONAL

NO PRÓXIMO DIA 21 SERÃO SORTEADOS

17.628 PRÉMIOS

NO VALOR DE 17.820 CONTOS!



BENFICA-REAL MADR

Partida de Lisboa em 2 de Maio e regresso na ma do dia seguinte

em avião «SUPER-CONSTELLATI especialmente fretado

Preço Esc. 4.760$00

compreendendo passagem (pequeno almoço e al bordo), transporte de e para o Estádio, bilhete pa desafio, visita à Cidade e jantar

INSCREVA-SE JÁ NA

Agência de Viagens Ze

Rua Capelo, 22 — Telefones 31253, 31124, 368

CAROCHINH

Tem o prazer de anunciar a sua gem de modelos para crianças at 17 anos, que se realiza no dia 16 gunda-feira) pelas 16,30 horas, Hotel Tivoli.

ENTRADA POR CONVITES

Avenida Guerra Junqueiro, 19

MBAIXADA EM ESTOCOLMO

sr. dr. Manuel da Cunha Pintel Homem de Melo foi nomea- ministro plenipotenciário de 1.ª se, continuando na Embaixada Portugal em Estocolmo.

JOIAS

tigas e modernas. Compra, cobrin- odas as ofertas.

OURIVESARIA PIMENTA

a Augusta, 253 — Telef. 24564

ebol
énia
tardê
cação

os jogadores, ão basta pos- para jogar, e tudo, con- osso: o senti- rava que, no putar, empre- cidade escla- que cumpris- el de salva- sportivo por- ao mesmo ueses sabem ente, no es-

fazendo vo- ssível, a cara ente com

ue, na segun- ste, é consti- s jogadores: do, Maçarico, Madeira, Car- sio, Eduardo, , Campos e

ra a Bulgária nso Lacerda, ederação Por- que, naqueles selntar Portu- no Congresso Futebol e no de Juniores.

la Saúde
ria

ministro da sr. dr. Martins ás duas ulti- grama de tra- a esta cidade. das anteontem isericórdia lo-

versidade

em todas as tos superiores , assim termi- eríodo do ano

O dr. Pedro Horta, visitando a exposição, acompanhado pelo dr. Paiva Corrêa

Exposição de trabalhos
confeccionados por doentes no Hospital Júlio de Matos

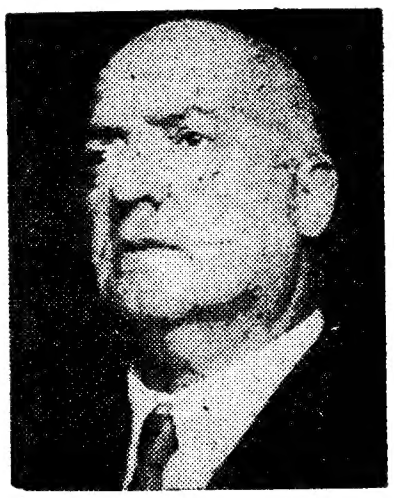
Abriu esta tarde ao publico, no Hospital Julio de Matos, a costumada exposição de trabalhos confeccionados por doentes em regime de terapêutica ocupacional.

Artesanal e artística, a exposição ocupa, além do salão nobre daquele estabelecimento, as dependências anexas — e encontra-se dividida em várias secções, onde são apresentados os mais diversos e curiosos artigos, alguns reveladores de apurado sentido artístico, nomeadamente os trabalhos de pintura e de ceramica. São, também, dignos de atenção, além dos trabalhos mensionados, os que respeitam a lavores femininos, tecelagem e tricotagem, ráfia e verga, tapeçaria, encadernação, metais, marcenaria, etc. Notem-se, ainda, os realizados pelas crianças de 7 a 14 anos, internadas no hispital, quer pela sua graciosidade como, também, pelo que revelam de aplicação e paciência.

Sem duvida que o visitante se deixará surpreender por tantos motivos expostos, uma vez que, na verdade, alguns avultam como obra conseguida e sugestiva. Os expositores, de ambos os sexos, são inumeros, e, de uma maneira geral, patenteiam um equilíbrio comum e simultaneo.

De manhã, acompanhado do administrador do Julio de Matos, dr. Paiva Corrêa, visitou a exposição o director do Hospital Miguel Bombarda, sr. dr. Pedro Horta.

Partiu para Macau
o novo governador daquela província ultramarina



Seguiu esta manhã, de avião, para Macau, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, novo governador daquela província ultramarina.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de muitos oficiais do Exército, o ministro da China em Lisboa; representantes dos srs. ministros do Exército e do Ultramar e dos subsecretários de Estado do Exército, da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino; os srs. tenente-coronel Silvério Marques, antigo governador da mesma província; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, almirante Marques Esparteiro, general Raul Martinho, major Gomes Bessa, comissário-nacional, adjunto, da M. P. para o Ultramar; antigos governadores de províncias ultramarinas, funcionários superiores do Ministério do Ultramar e muitos macaenses.

Falando á Imprensa, o sr. tenente-coronel Lopes dos Santos disse partir convencido de que novas perspectivas se estão a abrir para um surto de prosperidade em Macau. E afirmou:

— Um ambiente de mutua compreensão e boa vizinhança, entre a vasta China e Macau, é factor indispensável ao progresso desta vetusta terra. Ali encontrámos, há quatro séculos, uma civilização milenária e requintada que nos aceitou. Com ela, percorremos a par o caminho do tempo. E, através da poeira do passado, podem perscrutar-se naquele recanto, á distancia dos séculos, a figura do genial Camões na sua gruta, onde meditou e deu forma lapidar a tão belas páginas da epopeia lusíada, e a do

(Continua na 11.ª página)

A estreia de «Eva e Madalena» no Teatro D. Maria II
é também a estreia do dr. Ângelo César como autor teatral

Estreia-se esta noite, no Teatro Nacional de D. Maria II, o terceiro original português apresentado esta temporada na Casa de Garrett, a peça «Eva e Madalena», da autoria de Ângelo César. E' curioso acentuar que o nome do dr. Ângelo César aparece, pela primeira vez, como autor teatral. Embora tenha escrito alguns livros de prosa e poesia, é mais conhecido como homem de acção do que como escritor. Figura destacada no foro portuense, o seu ecletismo levou-o a actividades bem diferentes, pois pode ser, sucessivamente, presidente do Futebol Clube do Porto e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras da mesma cidade; deputado e «pivot» de um esforço mineiro e siderurgico no Marão.

Eis o que explica certo tom de surpresa, ao saber-se que o dr. Ângelo César era o autor da peça «Eva e Madalena». Isso foi um dos motivos que nos levou a procurá-lo esta manhã, para que nos falasse da sua peça e daquilo que esperava do publico lisboeta.

O dr. Ângelo César começou por dizer-nos:

— Tenho a certeza de que o publico será nobre, objectivo e, até, generoso. Bons e grandes amigos, alguns dos melhores espíritos deste país, têm-me cercado e animado carinhosamente. Mas do outro lado da medalha, diversa figura se desenha. E, assim, alguns castelãos da fortaleza teatral entendem, e até o dizem, que sou um ingénuo...

E acrescentou, com um sorriso significativo:

— Serei um ingénuo... mas, apesar desta ser a minha primeira peça, possuo uma enorme «experiência teatral»: 30 anos de advocacia, nem sempre pacífica mas rica dos mais íntimos contactos com os problemas do homem e as cenas vivas do seu drama.

Sobre a sua actividade literária, disse-nos o dr. Ângelo César:

— Tenho escrito bastante prosa e poesia e muitas variadas coisas nos jornais, com «ingénuas» preocupações de gramática, de seriedade intelectual e de cânones. Não tenho a possibilidade de encontrar qualquer «ismo» a que possa acolher-me, mas nem por isso me sinto mal.

— Qual a sua actividade literária preferida? — perguntámos.

— Em verdade, o que mais me consola e satisfaz é deixar respirar a alma nessa literatura viva que é o jornalismo. Assinando e não assinando, muito tenho escrito em jornais, e recordo com saudade que até já fui colaborador do «Diário de Lisboa».

Falámos, então, sobre a peça, dizendo-nos o nosso interlocutor:

— O nosso tempo é a ressaca de todos os tempos. Quis chamar a «Eva e Madalena» teatro do tempo inacabado, porque na peça eu tive a preocupação de chegar até ao dia de hoje.

E precisando o seu pensamento, disse-nos o dr. Ângelo César, a concluir:

— Por mim, não concebo a liberdade da alma sem ela ter sido comprovada. Por isso, Eva e Adão saem satisfeitos do Paraíso. Para mim, o remorso não refaz — destroi, pelo que Caim é uma figura miseranda. Para mim, ou nos desfazemos da morte, ou, então, a vida nada vale e, por isso, considero a Madalena o maior dos apóstolos.

OBSERVATÓRIO DA HORTA

Uma portaria do Ministério das Obras Publicas, inserta na folha oficial, fixa a zona de protecção do Observatório Príncipe Alberto, de Mónaco, na Horta.

CA-REAL MADRID

oa em 2 de Maio e regresso na madrugada do dia seguinte

«SUPER-CONSTELLATION», specialmente fretado

ço Esc. 4.760$00

passagem (pequeno almoço e almoço a porte de e para o Estádio, bilhete para o safio, visita à Cidade e jantar

-SE JÁ NA

a de Viagens Zepa

22 — Telefones 31253, 31124, 368668

ROCHINHA

Tem o prazer de anunciar a sua passagem de modelos para crianças até aos 17 anos, que se realiza no dia 16 (segunda-feira) pelas 16,30 horas, no Hotel Twoli.

ENTRADA POR CONVITES

Avenida Guerra Junqueiro, 19-C

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SUPERMERCADOS MODELO

Praça Duque de Saldanha

inaugurou a sua primeira Filial na Rua da Misericórdia, 19-21, em Lisboa

TUDO PARA ALIMENTAÇÃO EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE HIGIENE E PREÇO

A caixa registadora mais antiga e mais moderna

FOI A PREFERIDA NOS 1.os **SUPERMERCADOS** ABERTOS EM PORTUGAL E CONTINUA A OCUPAR O **1.º LUGAR.**
GABINETE TÉCNICO PARA ESTUDOS E ORÇAMENTOS **GRATUITOS** PARA MONTAGEM DE **SUPERMERCADOS** E **AUTO-SERVIÇOS.**

Escritórios e Oficinas: Av. Brasil, 56 — Telefone 766041 (7 linhas)
Escritórios e Oficinas: Av. Brasil, 56 — Telefone 766042 (7 linhas
—— LISBOA ——

---

mar

PRODUTOS CONGELADOS

SEDE — RUA D. PEDRO V, 29, 1.º — LISBOA

* Peixe
* Aves e Carnes
* Legumes e Frutas
* Produtos de novidade

DALVA

Vinhos Velhos do Porto e Brandy's
Vinhos de mesa de Luxo DOM SILVANO

Agente e Distribuidor Exclusivo no Sul:
GUILHERME ANTUNES PEREIRA
Telefone 790756 — Lisboa

A MAIOR FÁBRICA ALEMÃ DE BALANÇAS

Representante Geral:
ALMEIDA & VIANA, LDA.
R. das Flores, 94/96 — LISBOA

Agente no Porto:
GARTNER & CARNEIRO, LDA.
Rua da Cedofeita, 495

Forneceu:

Balanças automáticas
Balanças calculadoras de preços
Cortadoras de fiambre
Moinhos para café

SIMIL

P. DO PRÍNCIPE REAL, 34 / LISBOA

Sociedade Importadora de Máquinas Industriais, Lda.

Máquina de café creme **EUREKA**
Moinhos de café **ASTORIA**
Máquinas de fazer gelados **CARPIGIANI**
Fritadoras de resistências móveis **MOBILFRI**
Grelhadoras convertíveis a infra-vermelho **MIR**
Equipamento para padarias e pastelarias
Máquinas de lavar copos **NYTOR**

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, HOTELEIRA E SIMILARES

COMUNHÃO PASCAL

de alunos da Academia Militar e distribuição de prémios escolares

Na capela do Paço da Rainha e sob a presidência do arcebispo de Mitilene, efectuou-se, esta manhã, a comunhão pascal dos alunos dos ultimos anos dos vários cursos da Academia Militar.

O arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, acompanhado do seu secretário, foi ali recebido pelo comando e oficiais em serviço. Depois, aquele prelado deu começo á missa, acolitado pelos revs. dr. António dos Reis Rodrigues, tenente-coronel chefe dos Serviços Religiosos do Exército e capelão da Academia Militar, e pelo seu secretário.

Constituiu a guarda de honra ao altar um grupo de alunos, armados de espada, com as bandeiras nacional e de Nuno Álvares Pereira, patrono da Infantaria portuguesa e guião da Academia Militar. Á elevação, a fanfarra tocou a marcha de continência. O arcebispo de Mitilene proferiu, ao Evangelho, uma homilia alusiva ao acto.

No momento próprio, foi ministrada a comunhão a cerca de cem alunos e alguns oficiais e respectivas famílias.

Á cerimónia estiveram presentes, além do sr. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, os srs. general Buceta Martins e coronel Garcia Pereira, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Academia Militar, e tenente-coronel Catalão Dionisio, comandante do corpo de alunos, assim como professores e convidados. Após a missa, foi servido um pequeno almoço.

Seguidamente, foi visitada a III Exposição de Artes Plásticas, com trabalhos realizados por alunos da secção de Belas-Artes, orientada por mestre Teixeira Lopes, professor assistente da Escola Nacional de Belas-Artes. Houve ainda, sob a presidência do chefe do Estado-Maior do Exército, uma breve cerimónia durante a qual se procedeu á entrega de prémios aos alunos que melhor resultado obtiveram no ano lectivo findo.

Em representação do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, esteve presente o sr. brigadeiro Almeida Viana.

Assembleias gerais

Associação de Socorros Mutuos Tipográfica Lisbonense

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos Tipográfica Lisbonense, que elegeu para os corpos gerentes os seguintes consócios: assembleia geral — presidente, Brás Ramos Frazão; vice-presidente, Hilário da Silva Ferreira; 1.º secretário, Fernando das Neves; 2.º secretário, Raul Ferreira Baptista; 1.º vice-secretário, José Augusto Miraldes Caetano; 2.º vice-secretário, Manuel de Oliveira Ziz; direcção — presidente, Alexandre Rosado da Conceição; tesoureiro, Joaquim Santísso Gonçalves; 1.º secretário, Álvaro Teixeira de Lima; 2.º secretário, Teolindo Fernandes da Trindade; vogal-bibliotecário, Manuel Cardoso; conselho fiscal, António Pereira Costa Junior, Alfredo Pinto Ferreira e António Ribeiro Esteves.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Reune-se na segunda-feira, ás 21 e 30, em segunda convocação, a assembleia geral da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, para a apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano findo.

Cooperativa Militar

A assembleia geral da Cooperativa Militar reune-se, em 2.ª convocação, no próximo dia 16, ás 18 horas, para discussão e aprovação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

NOVOS AVIADORES

(Continuação da 1.ª página)

por uma esquadrilha, comandada pelo tenente Mota Carmo, com bandeira, guiões e a charanga da Base, que executou a marcha da Força Aérea.

Depois de passar revista á guarda de honra e de assistir ao seu desfile, o coronel Kaulza de Arriaga dirigiu-se ao parque fronteiro aos hangares, num dos quais se sentavam pessoas das famílias dos novos aviadores.

Encontravam-se ali formados os novos pilotos, enquadrados por forças e por numerosos aviões da unidade. Comandava a formatura geral o major Acácio José Matias.

Os 20 aviões voaram várias vezes sobre o recinto, formando depois na pista.

O capitão-aviador Aníbal Branco fez uma alocução, começando por enaltecer o comportamento, oficialmente reconhecido pelo Ministério da Guerra francês, dos aviadores portugueses em França, durante a Primeira Grande Guerra, e por citar os nomes dos que foram condecorados com a Cruz de Guerra francesa. E concluiu assim:

— Os anos passaram, e de novo a nossa aviação foi chamada a intervir em missões de combate, agora em circunstancias bastante diversas, em consequência da profunda transformação da panoramica política mundial. Como aliados, temos a nossa inquebrantável fé nos destinos de Portugal e os ditames da inteligência e do bom-senso, e como campo de batalha a Pátria que Camões, Nuno Alvares Pereira e S. Francisco Xavier glorificaram.

E' altura de mostrarmos com arrogancia e altivez o amor que temos a esta Pátria que ergueu a Batalha, levantou os Jerónimos e escreveu os «Lusíadas», e sentirmos com humildade que a sua finalidade se identifica com a de homem, ao evolucionar para Deus. E já o sangue dos aviadores portugueses correu em Angola. De entre eles, quero lembrar o nome do capitão piloto-aviador António Seabra Dias, como exemplo valoroso da nova geração da Força Aérea, pelas suas extraordinárias qualidades de carácter pelo seu ardoroso amor pátrio. Tal como vocês, que hoje recebem as asas de pilotos-aviadores, também os vossos camaradas citados ansiaram por este momento. E' dia de jubilo para vocês, como o foi para eles e o é também para a Força Aérea. Cumpre-se, assim, a primeita «étapa» e também a mais fácil. A mais fácil como trabalho realizado frente a todas as incógnitas que o futuro nos reserva e que por mais complexas que sejam terão de encontrar em vós uma unica resposta: honrar as asas que recebem agora, a memória dos vossos precursores e a vós próprios. Crentes, que um crente é inexpugnável, nos destinos da Pátria e na imortalidade da raça, a ela e por ela demos o melhor das nossas aptidões e a vida, se tanto for necessário, para que, unidos, sejamos crentes e combatentes.

Seguiu-se a entrega dos diplomas e dos «brevets», após o que as forças em parada desfilaram e se efectuou um almoço de confraternização.

O 33.º ANIVERSÁRIO

de Inválidos do Comércio

Integrado no programa das comemorações do 33.º aniversário de Inválidos do Comércio, haverá amanhã, ás 13 horas, na sua Casa de Repouso, um almoço comemorativo, no qual tomarão parte internados nas instituições congéneres, Albergue dos Inválidos do Trabalho, Asilo d'Espie Miranda, Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, Casa de Repouso da Enfermagem e Outras Profissões Auxiliares da Medicina e Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Até 15 de Abril de cada ano, apresentar:

— Declaração modelo n.º 2
De rendimentos para efeitos do lançamento do imposto complementar;

— Declaração modelo n.º 4
De sociedades anónimas ou em comandita por acções;

— Notas modelo n.º 6
De dividendos de acções de sociedades.

Obs.: *Renovação das declarações modelos 2 e 4:*

Sempre que tenha havido alteração em qualquer dos elementos declarados nas anteriormente apresentadas, mesmo quando se verifique ter havido *diminuição* de rendimentos inferior ao limite legal — *60 000$*.

Inspecção-Geral de Finanças

Cumprir o disposto no § 2.º do artigo 9.º da Lei n.º 2105, de 6 de Junho de 1960, que:

— Promulga disposições relativas a remunerações, acumulações e incompatibilidades dos membros dos corpos gerentes de certas empresas.

Obs.:

Enviar nota discriminada de todas as importancias a qualquer título recebidas das respectivas empresas, bem como de todos os encargos da sua responsabilidade pessoal pelas mesmas pagas.

Contribuição predial

Prédios ou andares devolutos

— Apresentar dentro de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de Finanças, a participação respeitante aos prédios e andares que fiquem devolutos.

Imposto profissional

As entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas a imposto profissional ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de Finanças, no mês seguinte áquele em que for ordenado o pagamento, uma relação dos nomes e moradas das pessoas a quem forem pagas, indicando-se as importancias das gratificações ou das percentagens.

Os vinte e um anos

da Livraria Portugal

Com o habitual entusiasmo, prosseguem os festejos comemorativos do 21.º aniversário da Livraria Portugal, como sempre organizados pelo seu grupo desportivo. Já apurados os vencedores de algumas provas desportivas, estão em curso as restantes modalidades praticadas entre os sócios, que são todos empregados da Livraria Portugal. Foram também já iniciadas as palestras culturais e de valorização profissional que constam do programa deste ano.

Amanhã, ás 10 e 30, o grupo desportivo visitará a prestimosa instituição Inválidos do Comércio, assinalando o facto com a oferta de duas magníficas estantes e alguns volumes que vão de certo proporcionar aos que ali repousam, após uma vida dignificada pelo trabalho, algumas horas de prazer e distracção.

GOVERNADOR DE MACAU

(Continuação da pagina central)

prestigioso Sun Yat Sen, fundador da Republica Chinesa.

O governador acrescentou:

— Seguiremos rumo ao futuro, num mundo encapelado, pleno de ódios e de incompreensões, procurando que continue a cintilar, naquela minuscula parcela do nosso Ultramar, a luz do passado, a tradição portuguesa de estar no Mundo numa convivência sincera, sem preconceitos, com o objectivo primordial de, não olhando apenas a alguns, servir a todos por igual, com amor, com verdade e com justiça.

As prerrogativas de comando atribuidas ao governador

Uma portaria da Presidência do Conselho, pelo gabinete do ministro da Defesa Nacional, publicada, hoje, no «Diário do Governo», atribuiu ao governador da província de Macau as prerrogativas de comando unificado, com a designação de comandante-chefe.

Arribou a Cascais

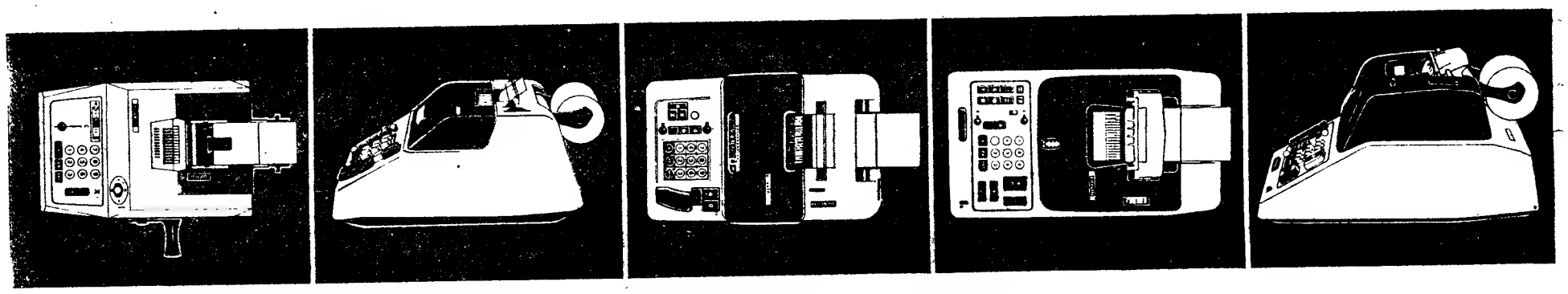
um rebocador da Armada inglesa para desembarcar um doente

O rebocador «Agile», da Marinha de Guerra britanica, que se encontrava a navegar ao largo da costa portuguesa, arribou, esta manhã, a Cascais, depois de ter entrado em comunicação pela rádio com a embaixada da Grã-Bretanha e as autoridades navais portuguesas, a fim de desembarcar um tripulante doente. A bordo, esteve o subdelegado de saude, que ordenou o internamento do doente, que foi transportado para o hospital inglês na Estrela.

Trata-se do sr. Robert Mckinlay, de 53 anos, casado, de naturalidade escocesa, que desempenhava as funções de imediato.

Olivetti para calcular

Sem cálculo não se prevê, e sem cálculo escrito não se controla. Por isso, todas as máquinas de somar e de calcular Olivetti escrevem imediatamente, certos e verificáveis - os termos, as operações e os resultados.
Os modelos são diversos, como são diversas as necessidades dos escritórios, lojas, fábricas, instituições de crédito e centros de estudo. Mas tanto na máquina que executa a mais simples soma, como na destinada ao complexo cálculo algébrico, a qualidade da construção e dos materiais é a mesma.
Por isso, em cada ano, aumenta o número das máquinas **de calcular Olivetti** exportadas para as nações onde, ao grande desenvolvimento comercial e industrial, se junta a capacidade de distinguir e de escolher os melhores produtos do mercado mundial.



Summa Prima 20
Máquina de somar manual, com inscrição.

Elettrosumma 22
Máquina de somar eléctrica, com inscrição.

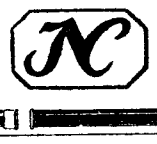
Multisumma 22
Multiplicadora eléctrica, com inscrição.

Divisumma 24
Calculadora super-automática, com inscrição, um totalizador e mecanismo de memória.

Tetractys
Calculadora super-automática, com inscrição a dois totalizadores e mecanismo de memória.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L. - LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32

TUBOS E ACESSÓRIOS
em ferro preto e galvanizado



Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — T. 28034

---

dagol
TETOS DIFUSORES
«DAGOLUX»
ILUMINAÇÃO ATRACTIVA E EFICIENTE
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

TELEVISOR
[illegible]
de 43 cm (17")

- imagem de qualidade insuperável
- fidelidade de som
- grande facilidade de manobra
- modelo de 1962 — a última expressão da técnica moderna
- caixa de madeira polida, de linhas harmoniosas
- perfil estreito tubo de 110.°
- equipado com filtro de imagem

...e ainda
- para salas de maior amplitude, o modelo de luxo de 59 cm (23")

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS DA TELECTRA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING

PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts. modelo de mesa	3.990$
110 lts. mod. de parede	4.250$
120 lts. modelo de mesa	4.250$
150 lts. freezer 2/3	5.250$
155 lts. freezer total	5.500$
200 lts. freezer total	6.500$
200 lts. congelador	6.990$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

S. T. À VENDA
REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.DA
NOS AGENTES OFICIAIS

Swedish American Line

O luxuoso paquete sueco
«Gripsholm»

Sairá dos seguintes portos:

Nápoles	14 de Abril
Villefranche	16 de Abril
Barcelona	17 de Abril
Lisboa	21 de Abril

para NEW YORK

Os Agentes
D. A. KNUDSEN & C.ª LDA.
Cais do Sodré, 8-2.º
Telef. 31518
LISBOA

O QUIOSQUE TIVOLI
oferece-lhe
uma grande oportunidade!
lotaria da
PÁSCOA
5000 contos

ESCAPES ABARTH

MAIOR RENDIMENTO • MAIOR REPRISE
MENOR CONSUMO
Entregas imediatas para, entre outras, as seguintes marcas:
LANCIA APIA 2.ª SÉRIE
MERCEDES 190 SL — 220 S — 220 — 219
PEUGEOT 403 — 404
PORSCHE 1300 — 1500 — 1600
VOLVO P. V. 444 e 544 SPORT SUPER

J. MENDES COELHO, LDA.
Rua Gomes Freire, 5 A/F — Telefones 43523/57947 — LISBOA

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

PISTA PERIGOSA

por BEN SMITH

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Tuck e Filipe fogem, a cavalo, para Del Oro. Entretanto, todo o vale estava vigiado, por ordem de um homem que lhes tinha um ódio de morte. Ao fim de várias peripécias, chegam a Del Oro e matam um homem que fazia guarda no largo do rancho, mas são apanhados e metidos num subterraneo. Randolph, o seu inimigo, aparece, bem armado. Felipe, um autêntico gigante, faz menção de se atirar a ele, mas é detido por Tuck. Os dois prisioneiros procuram evadir-se e conseguem escapulir-se. Vão ter com uma irmã de Tuck e uma amiga desta, também prisioneiras de Randolph, que roubara o rancho a um velho proprietário. Tuck e Filipe tentam desmascarar o bandido, que tem pelo seu lado a força de vinte homens bem armados.

CAPÍTULO VI

Depois que a noite envolveu o vale do Lago de Toronto, duas sombras penduraram-se da berma do telhado da casa e deixaram-se cair silenciosamente na terra macia. Filipe, empunhando a carabina engatilhada, passou á frente de Tuck Ballard. O seu vulto lembrava o de um tigre á caça.

Um clarão amarelado iluminava uma das janelas e Tuck, espreitando por ela, viu Randolph e Cromwell, sentados a uma mesa, com o saco de lona entre os dois. Fazendo um gesto a Filipe, Tuck Ballard insinuou-se pela porta e, de pés nus,

27

moveu-se silenciosamente ao longo do vestíbulo principal. Fez uma pausa á porta, de ouvido á escuta, mas as vozes dos dois homens, dentro do quarto, mal se ouviam. Com um pontapé abriu a porta, engatilhando o «colt».

— Nada de gestos precipitados — disse Tuck, calmamente. Randolph, que já estendia a mão para o saco, ficou imóvel. Cromwell permaneceu sentado e ainda que tivesse o rosto na sombra, Tuck iria jurar que o homem sorrira.

Filipe surgiu por detrás de Tuck e foi postar-se num dos extremos do quarto de onde, com a carabina, podia cobrir Randolph e Cromwell. Tuck que, sem se virar, estendia a mão para a porta, sentiu de subito o contacto frio do aço no pescoço. Len Randolph riu-se.

— Não faças gestos precipitados. O homem que está atrás de ti é irmão do guarda que mataste.

Tuck sentiu-se invadir por uma onda de amargo desespero. Randolph fizera-lhe uma armadilha e ele arrastara Filipe consigo, pois, pela segunda vez, Tuck colocava o amigo em perigo mortal. O facto de ele próprio correr também perigo não era de molde a tranquilizá-lo.

Tuck deixou cair a pistola no chão, esperando que o choque fizesse disparar a arma. Mas não teve sorte. Ainda engatilhada, a «.45» ficou a seus pés, reflectindo a luz amarela do candeeiro de petróleo.

— Cromwell — disse Randolph, muito á vontade — leva-os lá para fora e acaba-me com o mexicano. Chegou o momento de levar o nosso amigo Ballard para o rio, onde ele vai ser «encontrado».

— Tuck, olhando de frente para Randolph disse:

— Aconselho-te a que não confies muito nele.

— Porquê?

— Porque foi Cromwell quem atirou sobre mim no mês passado — explicou, falando rápidamente para que Cromwell não o interrompesse. — Este homem tentou manter-me afastado de Del Oro porque resolvera que se havia alguém a «aparecer», esse alguém serias tu.

— O tipo endoideceu — disse Cromwell, pondo-se de pé, mas sem desafivelar o sorriso dos lábios.

— Acha que sim? — virou-se para Randolph e continuou: — Ele tem uma «Sharps 45-75», a unica que deve existir pelas redondezas. Filipe extraiu-me a bala da perna e ainda a tem consigo. É uma bala de calibre «45-75».

Randolph olhava agora para Cromwell e uma sombra de desconfiança pairava-lhe no rosto.

— Foste a Van Horn no cavalo de Tuck?

— Claro que não foi — ripostou Tuck, imediatamente. — Ele tinha outro cavalo guardado e trocou de montada antes de atravessar o rio.

Devia ter adivinhado, porque Cromwell recuou e levou as mãos ás ilhargas. Aquele movimento distraiu o homem postado atrás de Ballard e, tendo deixado de sentir o cano do revólver no pescoço, Tuck deixou-se cair e atirou um violento pontapé aos joelhos do homem. E justamente quando os seus dedos já se apertavam em torno da coronha do seu «.45», Filipe entrou em acção.

A carabina fez fogo, o estampido ressoou nas paredes de pedra e Tuck adivinhou que o homem atrás dele estava fora de combate. Cromwell já empunhava os revólveres, que cuspiam fogo sem cessar.

Tuck sentiu o impacto de uma bala na manga e, depois, o seu próprio «colt» explodiu e Cromwell, empurrado pelo impulso do chumbo no peito, foi atirado contra a parede, cambaleou e tombou desamparado.

Filipe arremessara a carabina á cabeça de Randolph e quando este se ergueu, o gigante avançou, segurou-o pela lapela do casaco e ergueu-o com uma mão só, como se levantasse um simples saco de farinha

— Posso partir-lhe o pescoço? — perguntou.

— Amarra-o com o próprio cinto — ordenou Tuck. — Temos que o manter em estado de falar.

Uma vez manietado e encostado á parede, Tuck encarou pensativamente o prisioneiro.

— Vai lá cima e traz aqui Don Esteban.

— E tu?

— Não te preocupes comigo.

29

Don Esteban entrou no quarto, a piscar os olhos á luz que irradiava do candeeiro e Tuck viu que Kitty e Elena vinham logo atrás.

— Abra o cofre — disse Tuck a Don Esteban. — O documento que precisamos está lá guardado.

— Ele deve-o ter arquivado...

Tuck Ballard abanou a cabeça, só então se dando conta da fadiga em que est . — Não. Randolph guardou-o com certeza no cofre.

Don Esteban ajoelhou-se em frente do cofre e seguiram-se vários estálidos, enquanto o velho manipulava a combinação do segredo. Por fim, a pesada porta de ferro abriu-se e o ancião trouxe uma caixa para cima da mesa.

— Está aqui, sim — disse, erguendo um papel. — Como é que sabias?

Tuck riu-se e enfiou o revólver no cinto das calças.

— Enquanto Randolph o tivesse em seu poder — explicou — seria na realidade o dono de Del Oro. Mas se fosse preciso, rasgaria o documento e seria o senhor o responsável. Todo este tempo, Len Randolph jogou pelo seguro. Cromwell foi o seu unico erro.

Seguiu-se um tropel de cavalos no pátio e Tuck calculou que, atraídos pelo tiroteio, os guardas do vale tinham acorrido ao rancho.

— Vá lá e conte-lhes tudo, Don Esteban—disse. — A partir deste momento, eles voltarão a obedecer-lhe.

Havia uma hora que o Sol nascera, e as árvores do vale estavam ainda molhadas pelo orvalho. Sobre o lago pairava uma neblina que lembrava o véu de uma noiva. Filipe montava guarda a Randolph, ainda amarrado, com o saco de lona a seu lado. No momento em que Kitty subiu para a sela da égua que Don Esteban aparelhara para ela, Tuck Ballard olhou através do prado para a cordilheira que se erguia no horizonte.

— Tudo isto é novamente seu — disse a Don Esteban. — Em paz. — Não — respondeu Don Esteban abanando a cabeça de prata e estendendo a mão muito magra. — Aqui está o documento que entreguei a Len Randolph. Risquei o seu nome

30

e substituí-o pelo teu. Sob ele, assinei o meu próprio nome e datei-o de hoje. Del Oro é teu, se o quiseres, meu filho.

— Nós já temos o nosso rancho — lembrou-lhe Tuck.

— Vende-o — respondeu Don Esteban prontamente. — Com o produto da venda poderás engrandecer Del Oro novamente. Aceita, peço-te.

— Também eu te peço o mesmo — acrescentou Elena, acercando-se do cavalo montado por Tuck. — Voltas?

Tuck olhou-a e depois olhou para Filipe.

— Vamos levar Randolph a Van Horn — disse. — Depois, veremos.

Como havia Elena de compreender? Ela descendia da raça dos Conquistadores, da raça que dominara os Aztecas. E ele, quem era?

Filipe deu a impressão de ter lido os seus pensamentos, porque quando falou foi para dizer:

— O homem de coragem é uma águia, e como águia que é, é igual a qualquer outro. E sendo uma águia, pode ver para além das montanhas... — Fez uma pausa e sorriu para Tuck. — E este sítio é ideal para uma águia... e para os seus filhotes.

— Eu voltarei — prometeu Tuck Ballard curvando-se para beijar Elena nos lábios.

— *Madre de Dios, gracias, gracias* — exclamou Don Esteban, sorrindo de felicidade.

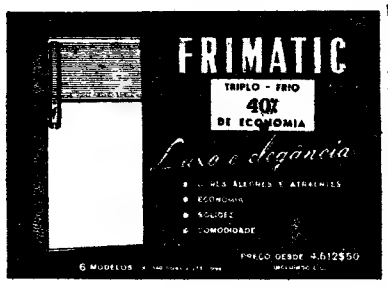
Ao sairem do pátio da Casa Del Oro, Tuck virou-se na sela para olhar uma vez mais para Elena.

— Tu mais as tuas águias! — murmurou para Filipe.

O gigante lenhador riu-se e deu uma chibatada no cavalo que transportava Randolph, sempre amarrado.

— Sou uma autoridade em aves — respondeu. — Este aqui é um abutre... *no és verdad?*

FIM



CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
NINHO DE PRIMAVERA
Se quiser gozar as delícias da Primavera escolha a CASA DE REPOUSO DE PENACOVA Peça informações Superiora. Telefone Penacova 47137.

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64. T. 326162

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.
Telefs. 56580/52248

Confecções PARA HOMENZINHOS
ASA EDUA DO FERREIRA
SECÇÃO JUVENIL
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

162

REVOLUCIONÁRIA

Mais características ao mais baixo preço

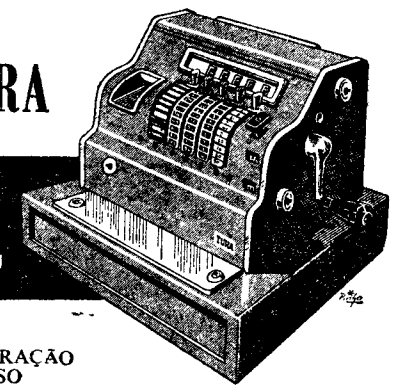
SENSACIONAL

300 máquinas vendidas num ano atestam a sua alta qualidade e preferência do público

VADECA LISBOA — Av. Duque de Loulé, n.º 1 Telef. 732929

CAIXA REGISTADORA

TURA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

DIFERENTE

- RETORNO AUTOMATICO DOS CURSORES
- DISPOSITIVO PARA CRÉDITOS E PAGAMENTOS
- INSCRIÇÃO NO VISOR VOLTADO PARA O CLIENTE SÓ DEPOIS DE A IMPORTANCIA ENTRAR NO TOTALIZADOR
- ELÉCTRICA OU MANUAL
- DOIS VISORES

DESDE 6.250$00 (COM FACILIDADES)

VADECA PORTO — Rua de Santo António, 210 Telef. 20471

O presidente da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha visitou aquela organização em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa, por via aérea, o dr. Joule A. Mac Aulay, presidente da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha que, acompanhado de sua esposa, vem ao nosso País em visita de cortesia á Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.

Aquele famoso advogado, que permanecerá entre nós até terça-feira, visitou, esta tarde, as instalações da C. V. P. no Palácio dos Condes de Óbidos. Na sala da biblioteca foi recebido pelos dirigentes da benemérita organização, incluindo as senhoras da Secção Auxiliar Feminina, inspecção e comando das Formações Sanitárias e direcção da Escola de Enfermeiras. Após os cumprimentos, o prof. Castro Freire, presidente nacional, proferiu algumas palavras de saudação.

REUNIÃO DE CONVÍVIO

dos feitores agrícolas

Os feitores agrícolas diplomados preparam uma reunião de convívio, possivelmente em Coimbra, no dia 10 de Junho, para a qual serão convidados o sr. secretário de Estado da Agricultura e os directores das Escolas Práticas de Agricultura.

Os interessados podem dirigir-se ao sr. José Hermínio Gonçalves de Sousa — Rua 5 de Outubro, 22, na Póvoa de Varzim.

LICENCIADO

Técnico de relações humanas na empresa

Para organismo oficial de investigação, com formação de sociologia e psicologia aplicadas ás actividades comerciais e industriais e aos problemas de relações humanas. Indicar, curso, classificação, idade, e outros elementos de curriculum, nomeadamente experiência naqueles domínios. Vencimento 6 500$00.

Resposta ao n.º 244.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Dividendo de 1961

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1961, na importancia de Esc. 140$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento ás segundas, quartas é sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia e na Delegação no Porto.

Lisboa, 13 de Abril de 1962.

A ADMINISTRAÇÃO

Roubo de lâminas de barbear

a bordo de batelões

A Polícia Marítima está a investigar um caso de roubo de lâminas de barbear praticado a bordo de batelões. Os marítimos António Fernando Costa e Henrique Domingos, ambos da Moita, foram presos pela Guarda Fiscal, acusados de delito de contrabando. Nessa ocasião, a empresa proprietária dos batelões, suspeitando que as lâminas pertenceriam á carga vinda no navio inglês «Brasil Star», em trânsito para Bissau, resolveu apresentar o caso á Polícia Marítima, cujo comandante, sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale com o subchefe Gonzaga Pratas e uma brigada de agentes, procedeu a uma diligência, para a qual foram nomeados peritos e da qual resultou ter-se verificado que houvera hábil violação de algumas das caixas e falta no peso.

Os marítimos continuam presos e incomunicáveis, havendo fortes razões para as autoridades suspeitarem da existência de outros indivíduos implicados neste caso de roubo.

IMPRENSA

«O Jornal de Estarreja»

Sob a direcção do sr. Eduardo Alberto da Costa, completou 75 anos ao serviço da região de Aveiro e de Estarreja «O Jornal de Estarreja», que tem desenvolvido uma actividade notável no ambito da Imprensa regionalista. A todo o seu pessoal enviamos as nossas felicitações.

Diario da OUTRA BANDA

Sexagenária colhida por uma moto

Quando atravessava a Avenida Infante D. Henrique, em Almada, onde reside no prédio n.º 11, 2.º, dt.º, foi colhida por uma moto a sr.ª D. Gertrudes da Conceição, de 65 anos. Dada a gravidade do seu estado, foi transportada ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internada.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Gangsters de Paris» e «A ultima sentença» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Catástrofe no Rio Amarelo» (17 anos).

Criança desaparecida

ALBUFEIRA, 14. — Desapareceu de casa de seus pais, no lugar das Ferreiras, desta freguesia, no dia 9 do corrente, Manuel João Gonçalves Nobre, de 13 anos, filho do sr. Francisco Nobre e da sr.ª D. Aldegundes da Silva Gonçalves. Tem cabelo e olhos castanhos e uma cicatriz na perna direita.

O desaparecido, que parecia dominado por espírito de aventura, e tem o exame de 4.ª classe, ao sair de casa, calçava sapatos de lona branca, vestia calças azuis, camisola verde e camisa azul.

A família agradece a quem saiba do paradeiro do pequeno Manuel o favor de o comunicar para a residência indicada ou para o posto da G. N. R. de Albufeira, responsabilizando-se por todas as despesas.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 070076).

BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109 (Telefone 22972).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Linha de CASCAIS

Salão da Primavera

Estava marcada para hoje a inauguração do Salão da Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol. A ele concorrem alguns dos nossos melhores e mais conhecidos artistas plásticos.

O acto de inauguração foi adiado, provavelmente, para o próximo sábado 21 do corrente.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Cimarron» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O espião do Cairo» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Contra-espionagem» e «Voltou a avó Isabel» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «As neves de Kilimanjaro» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

A PEÇA DE SALVAR

de um barco de guerra encontrada ao largo do Espichel

Por determinação do capitão do porto de Lisboa, foi entregue ao Depósito de Material de Guerra a peça de salvar, que pertenceu a um navio de guerra, que foi afundado no decorrer de um dos ultimos conflitos mundiais, a cerca de 11 milhas do Cabo Espichel.

O destino a dar á referida peça, que se encontra no Cais do Gás, será agora decidido por aquele departamento militar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Clara de Sousa Borges

Com 54 anos faleceu na sua residência, na Rua de Santo António dos Capuchos, 80, r/c., dt.º, a sr.ª D. Clara de Sousa Borges, de Loulé, casada com o sr. Henrique Alves Borges, empregado dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério de Maiorca (Figueira da Foz).

FUNERAIS

D. Beatriz eVntura Torres de Almeida

COIMBRA, 14.—Realizou-se hoje, ao fim da tarde, o funeral da sr.ª D. Beatriz Ventura Torres de Almeida, de 88 anos, natural de Matosinhos e que era viuva do sr. dr. Fortunato de Almeida, que foi um distinto historiador e professor de liceu.

O PAVILHÃO DA EUROPA NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A produção em industrias de expansão internacional tem sido, até agora, apresentada através de exposições independentes para cada país. Em consequência, porém, da criação do Mercado Comum, as industrias europeias estão hoje tão intimamente ligadas, que uma exposição de âmbito estritamente nacional não corresponderia ao espírito de cooperação que levou os países a associarem-se entre si. Assim, os organizadores do antigo Pavilhão da Alemanha, na Feira Popular de Lisboa, resolveram, este ano seguindo a orientação económica actual, tomar uma iniciativa nova, de mais amplas perspectivas: a realização do Pavilhão da Europa, ao dispor de todas as industrias europeias, associadas na mesma ideia de cooperação.

O Pavilhão da Europa, na Feira Popular de Lisboa, de 1962, será, pois, para além de uma oportuna concretização da unidade dos mercados europeus, uma realização que despertará o maior interesse no publico, sempre ansioso por se documentar sobre os progressos da técnica e da industria dos nossos dias. No ano passado, aquela feira teve cerca de dois milhões de visitantes, os quais passaram pelo referido pavilhão, daí resultando notável benefício para o volume de vendas das firmas expositoras, as quais, unanimemente, reconhecem ser uma exposição nestes moldes, na Feira Popular, o meio mais profícuo de divulgação dos produtos da industria europeia.

A' semelhança do ano transacto, o pavilhão será organizado pelos Studios Zeiger. Rua Saraiva de Carvalho, 84 — Lisboa (Tel. 670834, 662535), a qual dispõe, para este fim da colaboração dos mais categorizados especialistas em exposições, como arquitectos, desenhadores, pintores, fotógrafos, carpinteiros, etc. Esta equipa, com largos anos de experiência, garante aos expositores uma realização funcional, sugestiva e moderna, dos respectivos «stands».

DINHEIRO S/ PROPRIEDADES e AUTOMÓVEIS

COM RAPIDEZ, SIGILO E CONDIÇÕES, QUE SÓ UMA GRANDE EMPRESA LHES PODE OFERECER

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

NO PORTO - PR. D. JOÃO, 25-1.º - EM LISBOA - PR. DA ALEGRIA, 58-2.º

Tel. 26706-30181 ✻ Tel. 362228-366812

Porto: 26706 — Lisboa 362228

Porto: 26706 — Lisboa: 362228

CAIXAS REGISTADORAS

CHEFE DE VENDAS

Grande casa do ramo necessita pessoa altamente especializada, com larga prática de vendas e respectiva organização.

Exigem-se as melhores referências e pormenorizado «curriculum vitae», preferindo-se com conhecimentos de inglês ou francês e idade não superior a 45 anos.

Guarda-se absoluto sigilo no caso de estar empregado. Resposta ao Rossio, 11, ao n.º 136

Clara de Sousa Borges

FALECEU

Henrique Alves Borges e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério de Maiorca (Figueira da Foz).

AGÊNCIA BARATA

José Luiz Cancela

Um ano de saudade

Sua mulher, filhos, noras, netos e mais família participam que amanhã, dia 15 ás 19 horas na Igreja dos Paulistas á Calçada do Combro, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril publicava:

— O representante do sultão de Zanzibar em Mombaça, Ali-Bin Salim, foi condecorado com o grau de oficial da Ordem portuguesa de Benemerência, por proposta do sr. ministro dos Estrangeiros.

Tudo nos leva a crer que se trate da satisfação de uma dívida antiga.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45; O povo canta e dança; 21: Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: O trompetista Harry James e sua orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Montijo; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte do programa de variedades; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto em si bemol maior, n.º 9», de Vivaldi; 19 e 20: 5.ª palestra da série «Hora de Moçambique», hoje intitulada: «A Fé e o Império», pelo rev. dr. Videira Pires; 19 e 30: Trechos de óperas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciclo de musica portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela cantora Dolores Ripollés, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 30: «Concerto grosso, op. 3, n.º 1, em dó», de Torelli; 21 e 45: Musica de tecla; 22 e 15: Obras-primas da musica francesa (gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa): «Larghetto», para trompa e orquestra, de Chabrier; «Nocturno», para meio-soprano, de Le Reu; e «Adágio», de Le Reu; 22 e 45: «La Follia», de Corelli, pela Orquestra da Sociedade Corelli; 23: «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa», programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Coral dos C. T. T.; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil: Reportagens desportivas e «Jim das Selvas»; 20 e 30: Teledesporto — revista semanal dos acontecimentos desportivos da semana; 21: Episódio da série «Aventuras de Robin dos Bosques»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Imagens e canções (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 30: Bonnanza — Aventuras do Oeste Americano; 23 e 20: Fados, por Estela Alves e Carlos Ramos, acompanhados por Fontes Rocha e Julio Gomes; 23 e 35: «Lux in Tenebris»; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

DIA 14 — A's 12 e 23 (3,24 m.).
Dia 15 — A's 0 e 28 (3,46 m.); 13 horas (3,41 m.).
Dia 16 — A' 1 e 20 (3,59 m.); 13 e 46 (3,56 m.).

BAIXA-MAR

Dia 14 — A's 5 e 58 (1,61 m.); 18 e 11 (1,73 m.).
Dia 15 — A's 0 e 28 (3,46 m.); 13 horas (3,41 m.).
Dia 16 — A' 1 e 20 (3,59 m.); 13 e 46 (3,56 m.).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — «A noiva»
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».
AVIS — «Os três tesouros».
COLISEU — «A furia dos bárbaros».
OLIMPIA — «Famintos da maldade».
LYS — «O homem das mulheres».
CHIADO TERRASSE — «Um general e meio».
ARCO-IRIS — «Aventura em Hong-Kong».
S. L. B. — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
CINE MOSCAVIDE — «Scaramouche»
SALÃO LISBOA—«Meu sangue por minha honra».
CAMPOLIDE — «Esta terra é minha».
ROYAL — «Um americano em Paris».
JARDIM CINEMA — «Os três mosqueteiros».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«O pai».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e 23 — «Aqui há fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.
A B C — Às 20 e 45 e 23 — «Saude e Totobola».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas — «Sol e dó».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Eva e Madalena»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Para ladrão ladrão e meio!».
S LUIZ — «Amores célebres».
TIVOLI — «Terna é a noite».
EDEN — «Ele, ela e o marido».
ALVALADE — «Amores célebres»
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone»
ROMA — «Ele, ela e o marido».
CAPITÓLIO — «Heróis esquecidos»
RESTELO — «Os comancheros».
PROMOTORA — «Lucrécia Borgia».
CINE TEATRO ODIVELENSE — «Pagou com a morte».
VOZ DO OPERÁRIO — «A marca».

FARMACIAS

TURNO G

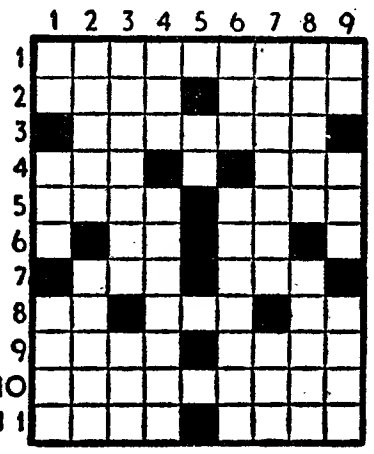
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA—Luzmar, R. 2, 16 (Bair St.ª Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.ª AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2640



HORIZONTAIS: 1 — Rainha lendária da Assíria e Babilónia. 2 — Ámir. Saca. 3 — Sem cheiro. 4 — Amarro. Braço de mar. 5 — Rosto. Rente. 6 — Aquilo. Língua antigamente falada ao sul do Loire. Preposição (inv.ª). 7 — Pronome relativo Tempo do verbo ser. 8 — Símbolo químico do ouro. Soberano. Quarto. 9 — Safa. Conduza para lá. 10 — Marcar. 11 — Antiga unidade monetária portuguesa (pl.). Amofina.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo Ferro temperado. Navegar. 2 — Exprima. Perto de. 3 — Suavizou. Letra grega. 4 — Eiró. Amolais. 5 — Nota musical. 6 — Prendo. Recalcitrar. 7 — Definhado. Pronome pessoal. 8 — Incolerizais. Émulo. 9 — Apelido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Observará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2639

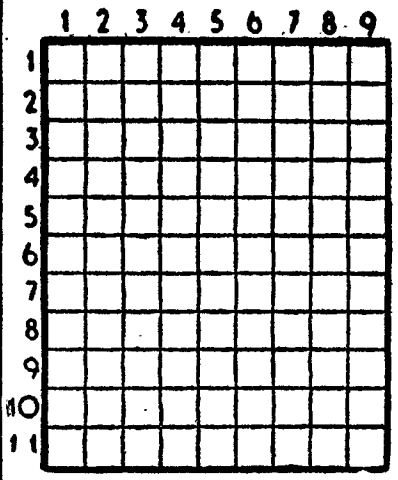
HORIZONTAIS: 1 — Mans. Apar. 2 — Afie Rapa. 3 — LX. Ga. 4 — Quer. Laga. 5 — Ui. Ião. Ás. 6 — TANTO. 7 — SE. CM. 8 — Ao. Sob. Ás. 9 — Fala. Aura. 10 — Trafalgar. 11 — Aaro. Iate.

VERTICAIS: 1 — Má. QUE. Afta. 2 — Aflui. Soara. 3 — Nixe. TE. Lar. 4 — SE. Ria. Safo. 5 — Ando. 6 — Ar. Lot. Bali. 7 — PAGA. Oc. Uga. 8 — Apaga. Marat. 9 — Rã. Asa. Sare

(Provérbio: TANTO SE FALA QUE SE PAGA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4685



HORIZONTAIS: 1 — Título que se dá ao Imperador da Pérsia. Prefixo que designa ar. Apelido. 2 — Encolerizar. Pegas. 3 — Ultimo apelido do Marquês de Pombal. Furna. 4 — Apelido do escritor português cujo pseudónimo era Bruno. 5 — Ira. 6 — Atmosfera. Sirga. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 7 — Terreno inculto, com plantas agrestes. Tunda. 8 — Estime. Saudáveis. 9 — Batráquio. Poder. Símbolo químico do rádio. 10 — Cidade portuguesa que guarda o coração de D. Pedro IV. 11 — Ecoar. Nome de mulher.

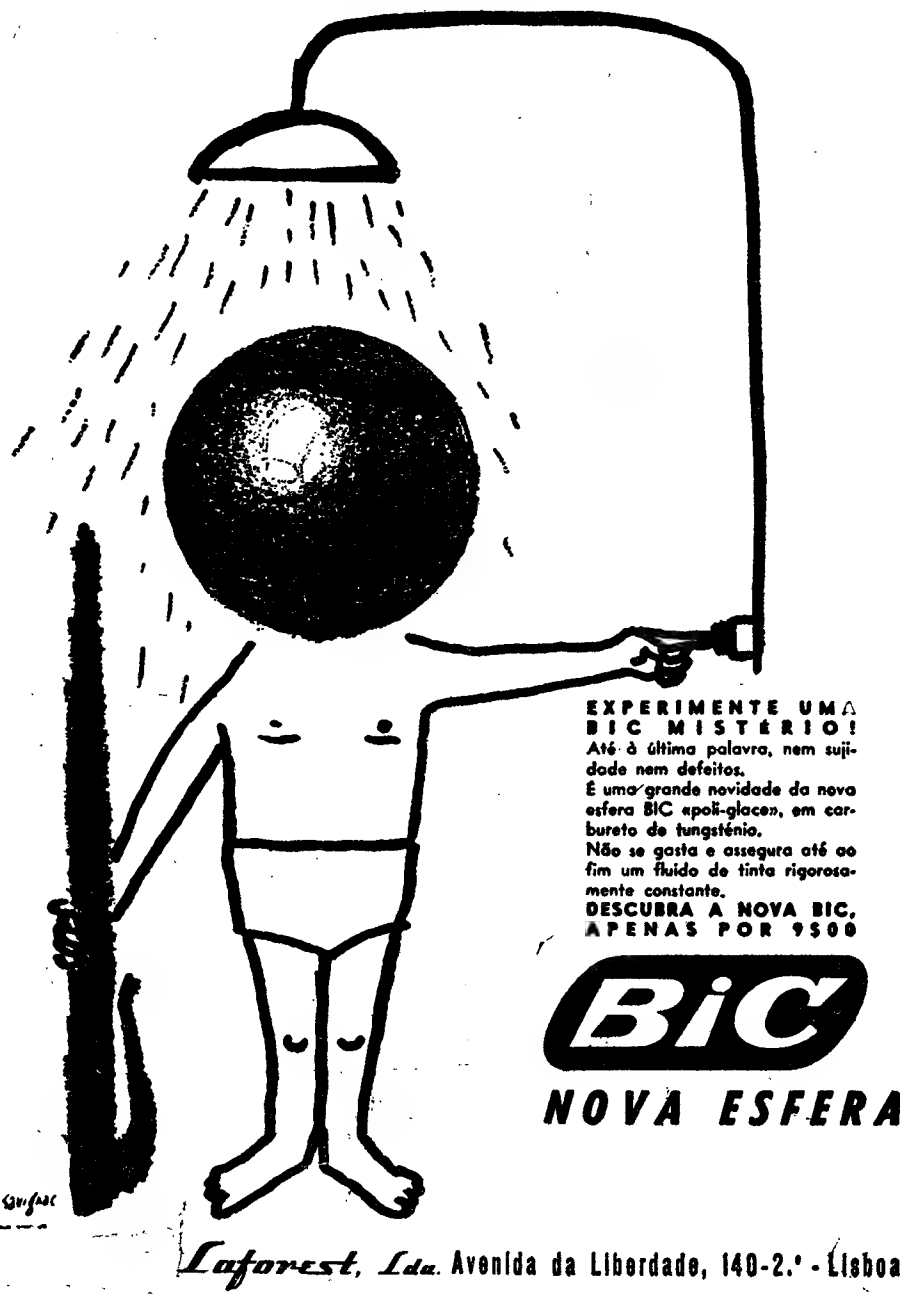
VERTICAIS: 1 — Chinês. Municípios. 2 — Medida de superfície. Pl. Ramagem. 3 — Içar. Pronome pessoal. Deus dos rebanhos. 4 — Parte da flor que dá o perfume. Maior. 5 — Misericordioso. Igual. 6 — Amofinavas. Base aérea portuguesa. 7 — Vá para fora. Artigo definido. Alternativa. 8 — Batráquio da família dos ranídeos. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 9 — Pegadeira. Emparelha.

Solução do problema n.º 4684

HORIZONTAIS: 1 — Pesa. Apar. 2 — Avô. Alara. 3 — Rol. Luz. 4 — Arma. Pá. Ária. Se. 6 — Cria. De. 7 — Hão. Santa. 8 — Ao. Pareis. 9 — Mar. Gás. 10 — Isolo. Agá. 11 — Mira. Elos.

VERTICAIS: 1 — Pará. Chacim. 2 — Evo. Arão. Si. 3 — Solário. Mor. 4 — Ria. Pala. 5 — Alma. Saro. 6 — Alua. Dar. 7 — Paz. Senegal. 8 — Ar. Pé. Tiago. 9 — Raça. Cassas.

UMA ESCRITA MAIS LIMPA



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Até à última palavra, nem sujidade nem defeitos.
É uma grande novidade da nova esfera BIC «poli-glace», em carbureto de tungsténio.
Não se gasta e assegura até ao fim um fluido de tinta rigorosamente constante.
DESCUBRA A NOVA BIC, APENAS POR 9$00

BIC
NOVA ESFERA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

Um admirador da B. B.

invadiu o quarto da actriz para lhe recitar poesia

FLORENÇA, 14. — Um italiano admirador de Brigitte Bardot entrou ás primeiras horas de hoje no quarto da famosa «estrela», num hotel desta cidade, e começou a recitar-lhe poesia.

REINCIDENTE

Há uma semana, o mesmo indivíduo, Domenico Buono, de 33 anos, entrou num quarto vago ao lado do quarto da B. B., mas foi expulso quando um membro da comitiva da artista francesa foi em seu auxílio.

Hoje, os gritos assustados de Brigitte Bardot fizeram aparecer em socorro desta o seu ex-marido, Roger Vadim, que está a dirigir nesta cidade um filme em que ela contracena com o actor Robert Hossein.

A Bardot apresentou queixa contra o seu admirador por violação do domicílio, o infeliz foi sem perda de tempo metido na prisão, onde agora pode sonhar á vontade com a sua musa nefasta. — (F. P. e R.).

ADMITE-SE EM WASHINGTON

que seja parcialmente reconhecido o regime da Alemanha Oriental

WASHINGTON, 14. — Os Estados Unidos estariam dispostos a estudar a possibilidade de «reconhecer parcialmente» o Governo comunista da Alemha Oriental, em troca de novas garantias russas dos direitos dos aliados ocidentais em Berlim-Oeste e de fiscalização internacional das vias de acesso á cidade — afirma-se em círculos norte-americanos.

Salienta-se, porém, que qualquer solução de compromisso só seria viável se a Russia renunciasse ás suas exigências para que os aliados cessem a ocupação de Berlim-Oeste e se submetam, até certo grau, á autoridade de Pankow na questão das vias de acesso que correm por território da Alemanha Oriental.

O abrandamento da pressão soviética em Berlim — diz-se ainda — aumenta as esperanças de que se negocie pacíficamente a solução do problema.

Os mesmos informadores revelam que, quando se renovarem na próxima semana as conversações russo-americanas, o secretário do Estado Dean Rusk apresentará uma proposta para que as vias de acesso sejam colocadas sob fiscalização internacional. Rusk marcou um encontro com o embaixador da Russia em Washington para segunda-feira á tarde, a fim de prosseguir os debates iniciados em Genebra, no mês passado, com o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromyko, durante os quais aquela proposta foi pela primeira vez esboçada. — (A. N. I.).

SÉRIAS RESERVAS POR PARTE DA FRANÇA E ALEMANHA OCIDENTAL

NOVA YORK, 14. — O «New York Times» anuncia hoje que os Estados Unidos apresentaram para aprovação dos seus aliados, novas propostas sobre Berlim.

Um telegrama do correspondente em Bonn do jornal, Sydney Gruson, diz que a França e a Alemanha Ocidental, manifestaram sérias reservas acerca do plano. — (R.).

O EX-GENERAL JOUHAUD

será guilhotinado

se o presidente de Gaulle não lhe comutar a pena

(Continuação da 1.ª página)

data da execução, de Gaulle o deseje conservar como trunfo de que se servirá em futuras negociações com a organização do Exército Secreto.

Caso contrário, será o primeiro general, desde a revolução francesa, que morrerá guilhotinado. Jouhaud perdeu o direito de ser fuzilado por um pelotão de execução ao demitir-se das fileiras, antes de se aliar aos generais Maurice Challe, André Zeller e Raoul Salan na chefia da «revolta dos generais», desencadeada na Argélia em Abril do ano passado.

SALAN TERÁ A MESMA SORTE DE JOUHAUD, SE FOR CAPTURADO

O tribunal especial condenou-o por crimes que lhe foram atribuídos como dirigente da secção da O. A. S em Oran — desde o comando de grupos armados que atentaram contra a segurança do Estado até á morte de centenas de muçulmanos e europeus adeptos da independência da Argélia.

Os seus companheiros Zeller e Challe estão agora a cumprir sentenças de prisão de 15 anos cada, a que foram condenados imediatamente após a revolta de Abril. Quanto a Sallan, aguarda-o possivelmente a mesma sorte de Jouhaud se for capturado. Como Jouhaud, havia sido, então, condenado á morte, á revelia.—(A. N. I.).

O dr. Ulisses Cortês

indicado para presidente da Comissão Executiva da U.N.

FUNCHAL, 14. — A Imprensa madeirense informa que, nos meios bem informados da capital, se diz que vai ser nomeado presidente da Comissão Executiva da União Nacional o sr. dr. Ulisses Cortês, antigo ministro da Economia e actual presidente do conselho da administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. — (A. N. I.).

SESSENTA prisioneiros cubanos partem hoje para a Florida

HAVANA, 14. — Um primeiro grupo de 60 homens, capturados quando da invasão falhada de Cuba, será hoje restituido á liberdade, partindo a seguir para Miami — anunciou o locutor da Rádiotelevisão cubana.

Com efeito, aos 54 prisioneiros libertados por motivos de saude, acrescentar-se-ão seis homens — quase todos os dirigentes da malograda invasão.

No total, foram pagos por estes 60 homens quatro milhões de dólares de indemnização ao Governo cubano. Por cada um dos dirigentes da invasão hoje libertados foram pagos 100 mil dólares. — (F. P. e R.).

MACMILLAN DESAPONTADO COM A RESPOSTA DE KRUCHTCHEV

LONDRES, 14. — O primeiro-ministro Macmillan ficou desapontado pela resposta negativa de Kruchtchev ao ultimo apelo ocidental para que aceitasse a fiscalização internacional da suspensão das experiências atómicas — declarou um informador do Foreign Office. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Operários da industria metalurgica italiana, em greve há semanas, bloquearam ontem estradas em redor de Milão. O movimento grevista, que afecta em especial as fábricas «Alfa Romeo», é de apoio ás reivindicações referentes ao contrato colectivo de trabalho.**

● Quatro partidos não socialistas da Finlandia — o agrário, de coligação Nacional, o popular Sueco e o Popular Finlandês — com um total de 112 lugares no Parlamento de 200 membros, estão representados num novo Governo, presidido por Ahti Kavjalainen, de 39 anos, do Partido Agrarário. A Finlandia estava sem Governo desde o dia 1 do mês passado.

● **Os ministros da Economia e das Finanças de Portugal e dos outros nove membros da Comissão de Desenvolvimento e Assistência (C. D. A.), reunnem-se em Paris, no fim de Julho, a fim de coordenarem um programa de auxílio económico no valor de sete biliões e meio de dólares — cerca de 217,5 milhões de contos — abrangendo territórios e países subdesenvolvidos em todo o Mundo.**

● O presidente e o vice-presidente da comissão da O. N. U. para o Sudoeste Africano foram convidados pelo Governo da Africa do Sul para irem a Pretória travar conversações, tendo o convite sido aceite — declarou um informador da O. N. U

O DIFERENDO entre a Holanda e a Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

postas apresentadas pelo antigo embaixador norte-americano na União Indiana, Ellsworth Bunker, para a solução do litígio com a Indonésia, e decidiu não as rejeitar, sem, contudo, as aceitar completamente.

Bunker sugere que o território seja administrado durante dois anos pelas Nações Unidas, precedendo a transferência de poderes para a Indonésia. Os holandeses sublinham, contudo, que o projecto não contém qualquer disposição que garanta a autodeterminação papua. — (A. N. I.).

OS ADVOGADOS de Jouhaud apelaram para de Gaulle

PARIS, 14 — Os advogados do ex-general Jouhaud apelaram para de Gaulle, o unico que pode impedir a execução do dirigente da O. A. S.

Os advogados de Jouhaud telefonaram para o palácio do Eliseu logo que a sentença foi pronunciada a fim de marcarem uma entrevista com o presidente.

Esta manhã, um dos advogados, Guy Perussel, dirigiu-se ao Eliseu para fazer o pedido por escrito.

O general de Gaulle ainda não respondeu ao pedido de audiência. — (R.).

A DEMISSÃO DO GOVERNO FRANCÊS

(Continuação da 1.ª página)

acção do primeiro Governo da V Republica, á lealdade e á noção do interesse nacional do seu chefe.

A seguir, designará oficialmente, em breve nota, o novo chefe do Governo que poderá anunciar ainda hoje a lista dos seus colaboradores.

Vai começar outra etapa da política francesa que marcará, com o termo da guerra na Argélia, a vontade do general de Gaulle de dar nova orientação aos esforços dos franceses que, há uma semana, maciçamente lhe patentearam a sua confiança. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em algumas regiões do litoral Oeste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte das Ilhas Britanicas e de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 16°; Coimbra, 16°; Lisboa, 12°; Faro, 18°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS DE HOJE, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 13°,8; na atmosfera, 14°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°,6; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,6; mínima, 10°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco de Nordeste, temporáriamente de Nordeste. Possibilidade de trovoadas isoladas nas regiões montanhosas do interior, e de nevoeiros matinais, nas regiões do litoral Oeste.

Pneus MABOR GENERAL

MAIOR POSSIBILIDADE DE ESCOLHA!

Uma nova dimensão na linha de pneus ligeiros MABOR: 145 x 380/15

em

DUAL-TREAD JETAIR

e no mesmo tipo

também:

135 x 380/15

155 x 380/15

165 x 380/15

DUAL-TREAD JETAIR

— o já consagrado pneu de duplo piso, excepcionalmente seguro, que assegura perfeita estabilidade, poder de aderência e tracção invulgares, resistência extraordinária e excelente flexibilidade.

O PNEU PORTUGUÊS COM 16 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Grande estabelecimento

TRESPASSA-SE

NO CENTRO DA BAIXA, OPTIMO PARA SELF-SERVICE OU SUPER-MERCADO. Resposta a este jornal ao n.º 929.

Diario de Lisbôa
magazine

O TABACO E O CANCRO DO PULMÃO

(Ler na 9.ª página)

"Portugal é uma recordação inolvidável da minha vida"

—afirma-nos Josephine Baker rodeada pelos seus onze «filhos»

Entrevista de

CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO — O «Expresso do Norte» trouxe de Paris um espectáculo inédito para a estação central da capital sueca: uma ruidosa família de vinte pessoas, onze das quais constituindo como que uma comunidade racial infantil. Chefe: uma senhora negra de 56 anos, espantosamente elegante e bem humorada, que o Mundo inteiro celebrizou como a própria legenda do «music-hall» — Josephine Baker!

Por muito incrível que pareça, «mamã» Josephine, que pela oitava vez veio cumprir um fabuloso contrato a Estocolmo, fez-se acompanhar de todos os seus filhos adoptivos. Onze orfãos de diversas raças e nacionalidades que, embora arcando com discussões e dissabores, ela conseguiu recolher para dar um sublime exemplo de humanitarismo á chocante civilização materialista dos nossos dias.

Truque publicitário?—são muitos os que desconfiam...

— Será que o Mundo já nem sequer tolera um gesto de fraternidade? — responde aquela cuja vida fantástica tem sido sempre devotada aos outros, desde que se tornou «rainha do nu», com 18 anos, para sustentar os seus velhos pais negros, e sem esquecer a sua heroicidade como tenente do Exército da Resistência francesa, na ultima grande guerra, e que lhe valeu recente condecoração por de Gaulle.

— O motivo porque trago as minhas crianças é afinal bem simples: aproveitei um período de férias escolares dos mais velhinhos e decidi premiar todos com um passeio sugestivo que lhes proporcionará o contacto livre e saudável com a neve e o esqui. Fiz o que se chama de «juntar o util ao agradável».

Aos 56 anos «mamã Jo» é ainda rainha do «music-hall»

(Continua na página seguinte)

«Mamã» Josephine Baker deixa-se fotografar especialmente para o «Diário de Lisboa», em Estocolmo, rodeada pelos seus 11 filhos adoptivos, e á hora do pequeno almoço. Nos seus braços, o mais jovem: Noel, encontrado há dois anos num caixote de lixo, em Paris. Depois, em torno da mesa, e no sentido dos ponteiros do relógio: um convidado argelino; Akio, coreano, o mais velho; Jari, finlandês; Luís, colombiano; Brahim, marroquino; Janot, japonês; Koffy, da Costa do Marfim; Marianne, francesa; Mara venezuelana; Jean-Claude, francês; e Moise, de Israel

Um avião raiado de zebra segue a deslocação dos animais...

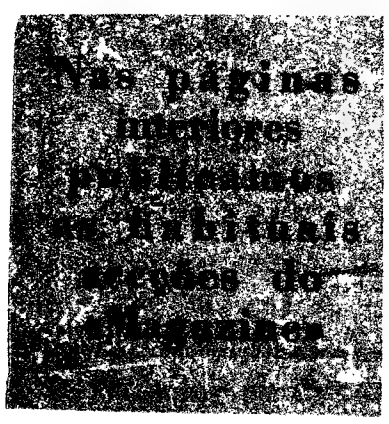
Contaram os animais na selva adormecendo-os com narcótico

Um dos mais maravilhosos refugios da fauna selvagem africana é, sem duvida, o que se estende pelas planícies compreendidas entre Serengeti e a cratera do Ngorongoro, no Tanganica setentrional. Nada, ou quase nada, foi aqui alterado pela presença do homem — e no seio de uma natureza magestosa, que borda um horizonte sem limites, vivem numerosas espécies de mamíferos e de aves que verdadeiramente fazem de Serengeti um paraíso para os turistas, caçadores e fotógrafos. O artigo seguinte, de Pauline Bentley, descreve como, há alguns anos, se procedeu ali a um recenseamento da população animal.

«Serengeti não morrerá»

Dois homens, de apreciáveis conhecimentos científicos, um pequeno avião e um entusiasmo transbordante — eis os requisitos para uma bela aventura. O assunto não é outro senão a luta que foi necessário travar para salvaguarda dos animais selvagens. A história principia em 1957, quando o dr. Bernhard Grzimek, director do Zoo de Francfort, foi instado a fazer, no Tanganica, em companhia do seu fi-

(Continua na página seguinte)



O parque do Serengeti [illegible]

(Continuação da página anterior)

lho Michaël, o recenseamento dos grandes bandos do parque nacional de Serengeti, que vai das margens do lago Vitória para além da cratera de Ngorongoro. O parque assemelha-se, nas suas grandes linhas, a um elefante ajoelhado que houvesse desenrolado a tromba: a sua área é de 12 000 quilómetros quadrados. Serengeti permanece o refugio do que se pode considerar como sendo os derradeiros bandos de animais ferozes existentes ainda em África. Ali vagabundeiam em liberdade as zebras e os gnous, as gazelas de Thomson e de Grant, assim como os elefantes, os leões, os flamingos e os avestruzes.

O recenseamento dos animais foi decidido devido a um plano do Governo britanico, que previa a redução da superfície do parque e a atribuição de uma parte das terras á tribu dos Masaï. O plano havia sido estabelecido com base num inquérito efectuado em 1957 — data em que os conhecimentos sobre a migração dos animais eram muito insuficientes. O dr. Grzimek tinha para si que era de todo necessário possuirem-se conhecimentos precisos, não sómente sobre a população animal como, também sobre as condições do parque. Decidiu, então, averiguar quantos animais ali viviam — e se ou não ultrapassavam os limites do recinto.

Pai e filho atiraram-se com alegria á tarefa. Era um trabalho que exigia uma paciência infinita, coragem, competência e abnegação — e, tanto assim, que em 1959, no decorrer de um voo sobre Serengeti, Michaël Grzimek morreu. Tinha sómente 25 anos. O pai, em sua memória, escreveu e dedicou-lhe um livro: «Serengeti não morrerá».

Nesse volume se narram dois anos de trabalho no Tanganica. Embora a morte tão cedo o acometesse, Michaël ainda terminou um filme, o qual, com o nome do livro de seu pai, alcançou, em 1960, o Óscar para o melhor documentário.

Os Grzimek imediatamente deram conta de que o seu inquérito não poderia ser realizado de viatura, dado a enorme extensão a percorrer. Avaliavam-se em cerca de um milhão, os animais que viviam nos limites do parque. Decidiram, por consequência, fazer um recenseamento aéreo, pelo que aprenderam a pilotar. Foi num pequeno avião Dornier 27, pintado de negro e raiado de branco, tal qual uma zebra, que eles iniciaram em 1957, um voo de dez mil quilómetros pela África Equatorial.

Voo baixo sobre as feras rasteiras

O pequeno avião especialmente equipado para aterrar na selva oferecia da cabina uma excelente visibilidade. Era susceptível de voar a pequena velocidade e dispensava as pistas de voo e de aterragem. No princípio os Grzimek tinham por objectivo sobrevoar a totalidade do parque e tirar fotografias com camaras automáticas. O empreendimento, no entanto, revelou-se impossível e exageradamente oneroso. Decidiram, por conseguinte, dividir o parque em zonas delimitadas pelos acidentes de terreno e contar os animais de uma altitude de 170 metros.

A ideia era boa e o trabalho perfeitamente realizável, embora esmagador. O avião não fora insonorizado, e os Grzimek só pouco a pouco se habituaram ao ruído do motor. Depois, contar os bandos em movimento exigia uma grande atenção, e o posto de observação era tórrido e ensurdecedor. O dr. Grzimek entendeu sob o ponto de vista do recenseamento, dividir os conjuntos animais em grupos de 12 a 50 bestas.

Os dois homens surpreenderam-se ao descobrir que a estimação de um milhão de quadrúpedes era um simples exagero. Os bandos do Serengeti não perfaziam mais do que 367 000 animais — até porque a caça no tempo do deferso era grandemente praticada e as feras não podiam vagabundear em plena segurança.

Tornava-se urgente descobrir as zonas onde os animais erravam e assegurar a sua protecção, antes que fosse demasiado tarde. Evidentemente, era necessário identificar os bandos de qualquer maneira e seguir a sua deslocação nos limites actuais e futuros do parque. Os Grzimek, analisaram primeiramente como os animais reagiam quando o avião os sobrevoava. Essa reacção era diferente, conforme se tratasse de uma zebra, gazela, elefante, leão, avestruz ou girafa. Calcula-se o difícil da missão de Grzimek, se tivermos em conta que eles tinham que aterrar e marcar os animais! O dr. Grzimek era veterinário — e não consentiu que se misturasse qualquer narcótico nas águas onde os animais vinham mitigar a sede. Que fazer? Os dois homens conceberam, então, o que denominaram a «espingarda milagre». Era uma arma que se assemelhava a uma espingarda ordinária, mas que, em lugar de ser carregado com balas, era carregada com uma agulha hipodérmica: um narcótico injectado por este processo apaziguava a fera e tornava-a inofensiva por algum tempo. Os Grzimek, todavia, descobriram que a «arma» não era tão perfeita como seria para desejar. Por ocasião de uma viagem á Alemanha, Michaël conseguiu aperfeiçoá-la e preferiu como narcótico o salicilato de nicotina.

A zebra agarrada pela cauda

Novamente em Serengeti, e na posse da nova arma, os dois homens decidiram marcar todos os animais. Ora, a velocidade média das zebras, das gazelas de Thomson e das gazelas de Grant, atinge 50 quilómetros. Pai e filho abandonaram o pequeno avião por uma viatura igualmente raiada como uma zebra. Mas era impossível, por vezes, disparar o fuzil do narcótico — e assim, centenas de zebras foram agarradas pela cauda! Requeria-se, para tal, muita astucia, dado que os pêlos das caudas das zebras, por resistentes cortam quando comprimidos na mão. Mais tarde, os Grzimek aperceberam-se que era mais fácil agarrar as zebras quando estas se encontravam estonteadas pelos faróis da viatura ou pela luz do luar. Quantas noites, pai e filho não gastaram em marcar as encantadoras zebras! Adormeciam sómente com o romper da aurora...

Para marcar os animais, os dois homens ou lhes punham brincos nas orelhas ou os pintavam com tintura. O primeiro sinal no entanto, era invisível de avião — o segundo nem sempre resultava em peles duras como as das zebras. Foi utilizado, então uma coleira que em nada incomodava os animais e era perceptível a grande distancia.

Deste modo, os Grzimek puderam identificar os bandos de avião e estudar fácilmente a sua deslocação. Alarmante o resultado destas observações! Com efeito anualmente, grandes rebanhos ultrapassavam os limites futuros do parque. Se estes limites fossem imediatamente aprovados, bom era de ver quanta fauna ficava isenta de protecção!

Michaël Grzimek efectuou inumeras viagens de reconhecimento pelas mais diversas zonas de Serengeti. Tomava amostras de terra e de ervas e analisava-as na Europa para tentar descortinar as razões que levavam os bandos á sua vagabundagem. Michaël concluiu que os animais preferiam as pastagens situadas para lá dos futuros limites do parque durante a estação das chuvas, e que as pastagens situadas no parque lhe não forneciam a alimentação precisa e conveniente nas diferentes épocas do ano. Por outras palavras: os animais não podiam passar sem as pastagens que se pensava excluir do parque. O dr. Grzimek averiguou, também, que essas pastagens, que se destinavam ás tribos Masaï, não eram as mais indicadas para os seus rebanhos.

A sua conclusão, objectiva, foi a seguinte: se o parque não englobasse essas pastagens, grande numero de rebanhos pereceriam.

— *«Não hoje e talvez não amanhã ainda — mas dentro de três ou quatro gerações haverá pessoas que se sentirão felizes por termos feito alguma coisa pela salvaguarda da fauna africana. Os homens consentem em sofrer e morrer por quaisquer sonhos políticos que o tempo desvanece, enquanto a natureza permanece imutável. Daqui a uma centena de anos, talvez que os homens amem ver passar uma gazela na planície e escutem com prazer o rugido dos leopardos na noite».*

Uma zebra agarrada pela cauda

Josephine Baker tem saudades de Portugal

(Continuação da página anterior)

Todas igualmente vestidas de grossas samarras castanhas e de botinhas de meio cano, os pequenitos formam um quadro encantador pela variedade das suas raças e das suas reacções. A doce palavra «mamã» é a senha que os une como irmãos. Eles são brancos, loiros, pretos, amarelos e vermelhos — mas o seu perfeito entendimento linguístico e temperamental, a sua completa harmonia, é uma prova, em dimensão miniatural, de que o amor consegue realizar pela unificação dos homens de diferentes latitudes.

O coreano Akio é o mais velho, 9 anos; e foi o primeiro da colecção. Depois pela ordem de idades: o japonês Janot, com 8 anos; Jari, finlandês, também com 8; Jean-Claude, francês, igualmente com 8; Luis, colombiano 7; Marianne, francesa 5; Brahim, marroquino, 4; Koffy, da Costa Marfim, tambem com 4; Mara Epillu, venezuelana, 3; Moise, de Israel dois e meio; e, o mais novo, Noel, recolhido há dois anos de um caixote de lixo, em Paris, na própria noite de Natal...

Dos onze, só duas são raparigas: a francesa Marianne e a venezuelana Mara Epillu. Os cinco primeiros frequentam a escola, mas todos têm lições de idiomas em casa, ministradas pelo marido da secretária particular da vedeta. Actualmente, eles expressam-se correntemente em sete línguas (!): francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, hebraico e árabe! Mas de [illegible] ano deverão falar mais duas. «Mamã Jo» deseja que todos possam seguir estudos universitários, na idade própria, claro.

Ela ainda magnetiza as plateias...

Quem ainda vê actuar Josephine Baker tem a impressão de ter recuado algumas dezenas de anos. É a mesma. Os mesmos olhos rasgados e buliçosos. O mesmo sorriso juvenil e malicioso. A mesma forma provocante de se apresentar. O mesmo dinamismo. A mesma comunicabilidade. Só as linhas não serão bem iguais, mas ela sabe como superar isso, jogando com as atitudes, as palavras e um estranho dom de contágio. E todas as noites, no «Berns», há sempre alguém que implora — como há trinta anos atrás — «J'attendrai» ou «J'ai deux amours» (a canção favorita de «Jo»).

Canta e dança com um tom todo especial, todo seu, que magnetiza. O seu publico actual é uma curiosa mescla de gerações, talvez com certo predomínio daquela que ainda recorda a menina de corpo de ébano de St. Louis, quando há mais de 40 anos ela surgiu na Europa como um fenómeno do «music-hall». E, no entanto, quantas glórias e etapas Josephine Baker percorreu até agora: as suas «tournées» por toda a parte; o primeiro casamento, em 1937, com o banqueiro francês Lean Lion; a sua fixação em França, a guerra, o segundo casamento, há 15 anos, com o dirigente de orquestra Jo Bouillon; novo divórcio, a sua cruzada pelas crianças infelizes, os seus debates políticos em favor da comunhão racial (há seis anos galvanizou mais de 5 mil pessoas num comício realizado em Estocolmo).

«Portugal—recordação inolvidável !»

Estivemos aqui algumas vezes em contacto com Josephine Baker. Mas o encontro que mais nos impressionou foi o que decorreu na «suite» do hotel onde ela vive com as suas crianças. A ternura e a alegria sã entre todos é algo que emociona. Formam uma familia feliz. A artista é apenas auxiliada por duas jovens filhas da sua melhor amiga. Mas uma só palavra da «mamã» é bastante para disciplinar. «Couchez!» e lá vão todos ao mesmo tempo para a cama. Ela fica numa espécie de «hall» de onde controla os pequenitos. Há sempre algum que chora, que tem um sonho pesado ou que quer... fazer «chi-chi». E ainda Josephine que prepara as refeições e que trata do guarda-roupa daquele exército multirracial.

— Desculpe por me ver assim tão desarranjada — justificou-se-nos — mas com tantos «filhos» até me esqueço de mim própria... Depois, há necessidade de estarmos aqui muito concentrados.

A famosa artista fala-nos então do seu castelo em Les Millandes, a 530 quilómetros de Paris, e da sua quinta de 300 hectares. «Somos ali uma espécie de curiosidade turística» — atalhou com uma gargalhada.

Não quisemos ser indiscretos ao ponto de investigarmos dela como é possível aguentar a tremenda despesa que a sua vida e a sua obra exigem. Já sabíamos que Josephine reservou algum capital na época em que ganhava 600 contos por semana. Hoje, ela ainda recebe uma média de 50 contos por espectáculo.

Todavia arriscámos uma pergunta difícil:

— As crianças não viveriam melhor também com um «papá»?

A resposta estava bem preparada:

— Sim, é muito bom ter igualmente um papá. Mas é muito melhor haver só uma mãe de que um pai que não lhes tenha amor...

Portugal teria de ser tema obrigatório.

— Foi das coisas mais belas que vi na minha vida! A visita a Lisboa permanece como uma das melhores recordações da minha carreira. Uma recordação inolvidável!

Que frase melhor para encerrar?

CÉSAR FAUSTINO

TORMENTA DE VERÃO

de

JUAN GARCIA HORTELANO

[illegible]

(o mais importante do Mundo atribuido a um livro: cerca de 300 contos)

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO NO PRÓXIMO DIA 1 DE MAIO PELOS SEGUINTES EDITORES:

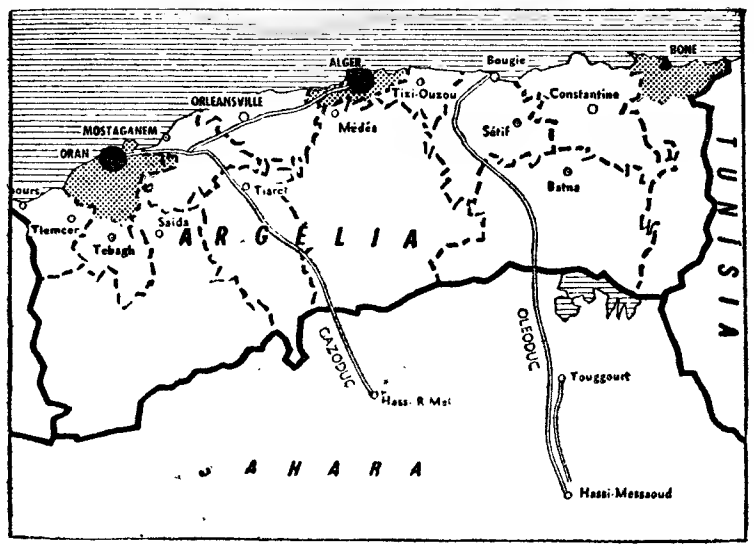
— LIBRAIRIE GALLIMARD	França
— GIULIO EINAUDI EDITORE	Itália
— ERNST ROWOHLT VERLAG	Alemanha
— EDITORIAL SEIX BARRAL	Espanha
— WEIDENFELD AND NICOLSON LTD.	Inglaterra
— GROVE PRESS INC.	Estados Unidos
— BONNIERS FÖRLAG	Suécia
— KUSTANNUSOSAKEYHTIO OTAVA	Finlandia
— GYLDENDALSKE BOGHANDEL	Dinamarca
— GYLDENDAL NORSK FORLAG	Noruega
— MEULENHOFF	Holanda
— MCLELLAND & STEWART	Canadá
— EDITORA ARCADIA LIMITADA	Portugal

Faça o pedido desta obra extraordinária ao seu editor em Portugal

Editora Limitada

Travessa de S. Paulo, 7-3. — LISBOA/2

PANORAMA INTERNACIONAL



O êxito retumbante do referendo em França, foi a verdadeira expressão do desejo do povo francês de que a paz voltasse á Argélia, exausta e ensanguentada. Não fossem os actos desesperados da O. A. S. e o povo argelino conheceria, ao fim de sete anos, dias isentos de tormenta e de provações

A independência do Kénia

Terminou com êxito a conferência constitucional do Kénia, que desde o dia 14 de Fevereiro se encontrava reunida em Londres.

As negociações foram dominadas por duas grandes teses: a do partido Kanu, chefiado por Jomo Kenyatta, e a do partido Kadu, dirigido por Ngala. Kenyatta defendia um sistema de Governo unico; Ngala advogava um sistema de Governo federal. As divergências entre os dois partidos são explicáveis, em grande parte, por razões de ordem tribal. Com efeito, o partido Kadu representa as tribos minoritárias que temem o domínio dos dois grandes grupos étnicos do Kénia: os Kikouyous e os Luoys.

Precisamente na altura de maior dificuldade para a conciliação das teses em presença e quando tudo deixava prever um lamentável malogro no caminho a percorrer para a independência do Kénia, a intervenção do ministro das Colónias britânico, Reginald Maudling, manifestou-se da maior eficácia para o desfecho positivo dos trabalhos.

O plano de Maudling, que numa posição de equilíbrio, conciliava os pontos de vista das duas partes, relativamente á divisão das responsabilidades entre as autoridades regionais e o Governo central, tendo em consideração, em especial, o que se refere á repartição de terras e ao «contrôle» da polícia, logrou uma solução que se espera conduza á independência do país: a constituição de um Governo provisório de coligação, dirigido, numa situação de igualdade, por Ngala e Kenyatta. A conferência aprovou, ainda, que o Gabinete de coligação apresente até 31 do próximo mês de Julho a futura Constituição do Kénia, para cuja elaboração será tido em conta o plano de Reginald Maudling.

Não é sem razão que se perguntará: conseguirão os dirigentes do Kénia pôr em prática as conclusões de Londres? Os próximos actos do Governo de Nairobi deixarão prever os acontecimentos futuros, embora a experiência política de que alguns dos dirigentes africanos do Kénia têm dado provas nos autorize a pensar que saberão agir com a prudência e o tacto que as circunstancias aconselham.

Na hipótese do novo Governo de coligação conseguir dar por terminada, no fim de Julho, a Constituição do país, admite-se que no Outono próximo se realizem eleições gerais, permitindo, conforme se previra, o acesso do Kénia á independência no fim do ano corrente.

O resultado da conferência constitucional do Kénia não pode deixar de ser visto á luz da política de descolonização que tem caracterizado as grandes linhas de força do Governo de Londres. A posição conciliadora assumida por Maudling, compreende-se bem na perspectiva da orientação aberta e inteligente de Londres de transferir, lenta mas decididamente, o Governo das antigas colónias britânicas para as mãos de representantes das populações locais. No caso concreto do Kénia os dirigentes britânicos têm de procurar conseguir as maiores garantias para os colonos brancos — tanto a segurança das suas pessoas como dos seus justos e legítimos haveres. No entanto, é usando de sinceridade e rectidão, como neste caso, o que não é indiferente á sensibilidade e á inteligência dos dirigentes africanos, que se pode contribuir para uma efectiva integração racial e para a defesa dos interesses e da permanência do europeu no continente negro.

A FIGURA DA SEMANA

Georges Pompidou

A personalidade e a acção de Georges Pompidou foram postas em evidência de uma forma muito particular durante a semana que hoje termina, a propósito da tão falada substituição de Michel Debré na chefia do Governo francês, apesar de algumas insistências quanto á provável nomeação de Louis Joxe para o palácio Matignon.

Michel Debré deixa a presidência do Gabinete francês depois de mais de três anos de fiel submissão ao pensamento e ás directrizes do general de Gaulle. As adaptações bruscas e sucessivas de Debré na caminhada sinuosa da política argelina do presidente de Gaulle foram sem duvida impressionantes. Só uma personalidade tão pouco vincada e, por certo, uma grande admiração pela pessoa e pela acção de de Gaulle podem explicar a permanência de Debré no Poder e as suas constantes acomodações ao pensamento do presidente da República.

Longe de alterar a sua conduta em relação ao chefe do Governo, de Gaulle parece desejar continuar ter á frente do Gabinete um homem que se mostre maleável ás suas directrizes e á transferência crescente da direcção dos negócios públicos do palácio Matignon para o Eliseu.

Professor universitário, economista e, nos últimos anos, conselheiro de de Gaulle, Pompidou nunca foi deputado á Assembleia Nacional, assim como nunca foi figura destacada da vida política francesa. Este facto confirma a convicção de que de Gaulle deseja subtrair ao novo Gabinete um acentuado cunho político, caracterizando-o antes por vínculo de ordem técnica e de [illegible] pessoais.

● A gestão da agricultura na U. R. S. S.

A direcção da agricultura soviética ficará, a partir de agora, sob o «controle» directo da comissão central do Partido Comunista, segundo determina um decreto publicado recentemente.

A agricultura era, até á presente modificação, dirigida pelas autoridades administrativas locais e pelos secretários regionais do Partido, o que leva a concluir que a reforma decretada visa a imprimir profundas alterações e uma direcção mais enérgica na agricultura, com vista, especialmente, aos seus índices de produção.

● Choques entre os chefes cubanos

Fidel Castro condenou abertamente o chefe comunista Aníbal Escalante, que foi incumbido de preparar a fusão das O. R. I. (Organizações Revolucionárias Integradas), a primeira meta com vista á formação do partido unico da revolução socialista. O chefe do Governo de Havana acusou-o, nomeadamente, de «sectarismo» e de ter «criado um aparelho para a consecução de fins pessoais». Trata-se, com efeito, da primeira admoestação aos comunistas que, como Escalante, são membros directivos das O. R. I. e procuram assegurar para o Partido Comunista a direcção do movimento.

● A entrada de Inglaterra para o Euromercado

O chefe do Governo britanico, Macmillan, ao discursar, em Stockton, declarou que a entrada da Inglaterra para o Mercado Comum constituia uma forma de resolver as dificuldades económicas que se apresentam ao país. A afirmação de Macmillan, segundo os observadores, não só aumentou a oposição de um sector do Partido Conservador, partidário do isolamento da comunidade britânica, do ponto de vista económico, como teria levado á reafirmação dos argumentos dos trabalhistas que se opõem á adesão do seu país. Segundo esses membros do Partido Trabalhista a entrada da Grã-Bretanha no Clube dos Seis tornará impossíveis ulteriores nacionalizações e um desenvolvimento da planificação á escala nacional.

● O futuro de Stevenson

E' opinião corrente nos círculos políticos norte-americanos que Adlai Stevenson, não continuará a chefiar a delegação norte-americana ás Nações Unidas. Segundo os mesmos círculos há já mais de seis meses que Stevenson enviou uma carta á Casa Branca pedindo a demissão do importante cargo.

Relativamente á actividade futura do antigo candidato á presidência dos Estados Unidos, sugerem-se várias hipóteses, desde a de conselheiro oficial do presidente á de director de um importante jornal da tarde, o «N. Y. Post», embora não faltem os que mantêm que Stevenson se apresentará ás eleições senatoriais em Chicago.

MECÂNICO DE MÁQUINAS DE ESCREVER

Precisa-se para trabalhar em Leiria. Respostas em carta fechada à Agência deste Jornal ao N.º 215 — Leiria.

[illegible] Valónia

Toma proporções cada vez mais importantes o Movimento Popular Valão que se tem ocupado ultimamente, da preparação e da abertura de negociações, em grande escala, para um sistema de Governo federal no actual Estado belga e para uma ampla reforma das estruturas, tanto económicas como sociais. A solução federalista preconizada pelo Movimento Popular Valão pretende, como se calcula, o reconhecimento da igualdade dos povos valão e flamengo num Estado federal, a par da determinação dos limites territoriais das duas grandes regiões que constituem a Bélgica actual: a Flandres de expressão neerlandesa e com cinco milhões de habitantes e a Valónia, de expressão francesa e com quatro milhões de habitantes.

Uma das grandes razões referidas e a fonte das divisões para os operários belgas, tem consistido, exactamente, nas querelas linguísticas, que desta forma poderiam em parte ser resolvidos Por outro lado o proletariado de Valónia insurge-se contra o aumento crescente dos capitalistas flamengos e o tipo de investimento feitos na sua região, reputado como prejudicial dos seus interesses e do seu desenvolvimento futuro. Aliás, sempre que são abordados problemas de ordem económica, os responsáveis pelo Movimento Popular Valão têm a preocupação de esclarecer que a sua acção se dirige contra o alto capital e não contra os trabalhadores flamengos, que consideram irmãos e associados.

As importantes greves de Dezembro de 1960 a propósito da lei da austeridade, mais conhecida por Lei Unica, apresentada pelo primeiro-ministro de então, Gaston Eyskens, tiveram uma considerável influência no surto de espírito federalista que toca, actualmente, uma grande parte da Valónia. Evidenciou-se, nessa altura, pela energia e vigor com que defendeu a tese da solução federal, o chefe sindicalista André Renard.

De então a esta parte a ideia federalista tem conhecido novos rumos e procura os meios de se tornar uma realidade. No Congresso do Movimento, realizado em Novembro do ano passado, a questão foi profundamente discutida nos seus mais diversos aspectos, tendo chegado mesmo a diversas conclusões no domínio político, económico e social, considerados como contendo numerosos elementos positivos.

As grandes linhas de orientação que o Movimento Popular Valão deverá seguir para consecução do sistema federalista, definiu-as André Renard. Segundo este chefe sindicalista, os valões partidários do federalismo devem realizar o seu objectivo sem ser «nem um partido nem sindicato, mas um grupo de pressão e nada mais». E Renard acrescentou: «Nascemos das necessidades do povo da Valónia e desaparecemos quando essas necessidades sejam satisfeitas».

Valerá a pena recomeçar a perseguição?
(Desenho de Hai, em «Tarentel Press»)

DIA 7

EM PORTUGAL — O secretário de Estado do Comércio disse que a Lavoura teve um subsídio de 170 mil contos em 1961. ✻ Publica-se uma nota oficiosa sobre as tarifas dos eléctricos em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — A Indonésia aceita discutir com a Holanda o futuro da Nova Guiné Ocidental. ✻ Acidentes na fronteira da Síria com Israel.

DIA 8

EM PORTUGAL — Juraram bandeira 2600 recrutas de unidades do Governo Militar de Lisboa. ✻ E' inaugurado o Palácio da Justiça de Nisa.

NO ESTRANGEIRO — Adenauer encontrou-se, ontem, com o secretário-geral da O. T. A. N. ✻ Condenados a trabalhos forçados os 1179 réus que desembarcaram em Cuba em Abril do ano passado.

DIA 9

EM PORTUGAL — A C. U. C. A. empresta 10 mil contos á província de Angola. ★ Comemora-se em todo o País o

(Continua na 10.ª página)

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

Maria de Santos Inácio — Li com atenção tudo o que me diz e para que fique tranquila, não transcrevo uma só palavra da sua carta. Se bem que não seria fácil a identificação, porque o seu caso é o de milhares de mulheres que não obtiveram a preparação necessária para a vida e o casamento, e que lutam para dar aos seus filhos aquilo que não receberam. Não se considere infeliz nem sózinha. Somos muitas as que nos debatemos com as mesmas ansiedades, as mesmas interrogações e os mesmos desenganos. A minha amiga tem a grande felicidade de reconhecer que o seu marido é muito bom rapaz e, segundo depreendo, a sua situação material é desafogada. Quantas mulheres estão ligadas a maridos que as não merecem e têm de lutar desesperadamente pelo pão de cada dia? Temos de encarar a vida com optimismo e extrair-la todo o bem possível.

Penso que deve continuar com as lições. Veja se o seu marido compreende que se trata, para si de uma necessidade. Mostre-lhe também que, estando agora numa terra tão atrasada, o seu dever de mulher culta é contribuir para a educação das crianças que vivem nesse meio. Com persistência e muita paciência é possível que consiga o seu fim.

Quanto aos seus filhos, deve fazer tudo o que esteja ao seu alcance para lhes dar uma educação sã e o mais completa possível. Que idade têm eles? Não desanime, e continue alimentando na menina esse desejo de tirar um curso. Hoje é indispensável que as raparigas recebam, a par de uma sólida formação moral e doméstica, uma boa preparação profissional. Faça compreender a seu marido que as virtudes femininas e as prendas necessárias para ser uma boa dona de casa não bastam para a mulher se desembaraçar na vida, se tiver necessidade de se bastar a si e acudir aos seus. A vida dá muitas voltas, e, por muito grande que sejam o amor e a previdência dos pais, eles não podem pôr os seus filhos e filhas ao abrigo das doenças, dos desastres, dos maus negócios, das surpresas da sorte. Insisto em que a minha amiga deve, com muita paciência, diplomacia e perseverança, fazer ver a seu marido estas realidades da vida. É possível que, além do que a minha amiga me conta, estejam aí vivendo bastante afastados do Mundo, e que por isso ele não saiba avaliar quais são na verdade as armas que os pais têm obrigação de dar a seus filhos. Essas armas, a meu ver, são a saude, a honestidade de carácter e uma profissão.

Os homens são — as mais das vezes — umas crianças grandes, que temos de guiar. Nem sempre é fácil tal tarefa, mas a mulher é dotada de recursos extraordinários. Não chore nem se aflija. Procure encarar serenamente os seus problemas e lute por eles com toda a calma, com toda a graça e tacto femininos, mas com firmeza e uma grande fé no seu triunfo.

TELMA

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauros. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

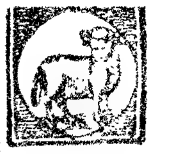
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 14 a 20 de Abril

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*



E' possível que tenha de sofrer algumas decepções em relação aos amigos. Terá de contar consigo próprio. Boa concentração; lógica e precisão; vivacidade de espírito nas ideias e iniciativas. Vida sentimental: entraves á vida amorosa; uma certa frieza de sentimentos. Saúde: desarranjos genitais e dos rins, doenças crónicas a tratar. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Deve evitar a intransigência, o exagero, a violência; moderar a irritabilidade, que não resolve os problemas. Usar antes de moderação e paciência. Uma falsa manobra pode ocasionar graves consequências. Vida sentimental: grande instabilidade. Não cometa imprudências com pessoas com quem tem relações pessoais. Saúde: não abuse das suas forças e faça algum repouso; cuide dos nervos. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

O regente astral deste signo tem de suportar uma configuração desfavorável. Por isso a tendência é para se fechar em si mesmo e renunciar voluntàriamente a tirar partido da vida. Aconselhamos serenidade de espírito em face de qualquer ofensa ou provocação. Vida sentimental: caprichos obstinados; dissentimentos familiares. Saúde: Instável; imaginação criadora e artística. Dias desfavoráveis: 15 e 20

Caranquejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Grande capacidade espiritual e material, vontade forte e dinâmica, que deve aproveitar para a expansão da personalidade. Exteriorização social e profissional favoráveis. Vida sentimental: harmonia, cordialidade e ternura familiares. Realização dos desejos pessoais. Saúde: não se deixe abater por dificuldade sem importancia; não se enerve e vigie os interesses pecuniários mais de perto. Dias desfavoráveis: 15 e 20.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Fácil realização das iniciativas concernentes aos interesses financeiros. Relações importantes podem contribuir para a elevação social do indivíduo. Deve procurar conscientemente os apoios entre as suas amizades. Vida sentimental: a configuração de Vénus é propiciatória com os seus influxos de sociabilidade. Saúde: é de bom conselho limitar os esforços, não correr o risco do esgotamento nervoso. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Numerosas simpatias devidas aos bons aspectos astrais podem facilitar, neste período, os empreendimentos de longo alcance. Senso prático e rectidão são indispensáveis, e nada de oportunismo. Boa adaptação e capacidade de trabalho mental. Vida sentimental: não se deixe enredar em casos intrincados, nem que outrem se intrometa na vida particular. Saúde: atonia intestinal nas pessoas idosas. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Acentuadas tendências literárias e artísticas. O espírito mostra-se calmo e sereno. Ascensão fácil na vida profissional; amparo e auxílio de amigos. Contudo, terá de arrostar com algumas contrariedades nas actividades financeiras. Vida sentimental: estado atrabiliário; inquietação e angustia que não tem razão de ser. Tudo se mostra favorável nas relações amorosas e familiares. Saúde boa. Seja optimista. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Grande força de impulsão, energia criadora, combatividade ao serviço profissional; trabalho eficiente neste período, concepções empreendedoras. Especulações com êxito. Boa sociabilidade e camaradagem. Vida sentimental: desencanto na vida familiar; instinto de conservação exagerado acerca dos bens materiais. O dinheiro inventou-se para se gastar e não para aferrolhar. Saúde: expõe-se aos conflitos por inflência depressiva. Dias desfavoráveis: 16 e 17.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A necessidade de conforto e o equilíbrio financeiro estão possivelmente assegurados pela presença de Júpiter benéfico no domínio do património familiar. Contudo, é de bom conselho não exagerar as despesas nem procurar sumptuosidades supérfluas. Vida sentimental: aventuras súbitas, contra-indicadas para o casamento. Saúde: excitação nervosa a dominar; violência prejudicial. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A evolução pessoal é fortemente influenciada pelas ideias ancestrais acusando tendência para introversão. Evite os conflitos paternais, não queira impor a sua vontade; é preciso contar com a dos outros. Corre o risco de querelas. Vida sentimental: procure a serenidade de espírito, o equilíbrio na vida familiar. O bom humor, o encanto pessoal contribuem para as boas relações amorosas. Saúde: desaranjos cardíacos passageiros. Melhoras do reumatismo. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Certa volubilidade e inconstancia nos deveres profissionais pode acarretar-lhe dificuldades e causar lhe prejuizos monetários. O espírito de independência, a necessidade de novos horizontes expõem-no a uma grande instabilidade Vida sentimental: a tendência para se ligar impulsivamente em uniões amorosas faz-lhe correr o risco de imprudências que levam ao divórcio. Saúde boa, mas instável. Dias desfavoráveis: 15 e 16.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

O poder de realização no domínio material ou industrial traz-lhe grande êxit nos negócios, neste período, se for bem organizado e se os impulsos forem bem coordenados. Os esforços serão produtivos e remuneradores. Vida sentimental: possibilidades de bom entendimento e melhores condições familiares. Satisfação dos desejos. Saúde: falta de exercícios físicos; tendência para engordar se não fizer regime sóbrio. Dias desfavoráveis; 16 e 17.

SIBYLLA

2 GRANDES ROMANCES

TERNA É A NOITE

«UM DOS MAIORES ROMANCES AMERICANOS DO SÉCULO»

FRANCIS SCOTT FITZGERALD

obra-prima de onde foi extraído o filme do mesmo nome em exibição no Tivoli.

[illegible]

ELSA TRIOLET

Segundo volume do ciclo «A IDADE DO NYLON», de que já saiu o romance «ROSAS A PRESTAÇÕES»

PORTUGÁLIA EDITORA

OS RUSSOS e a substituição dos nervos

Há tempos anunciámos que os russos estudavam a substituição de certos nervos por fios metálicos. Eis alguns novos pormenores desta extraordinária cirurgia: os drs. Boris Ognev e Vladimir Goudov, acham que em breve será possível realizar a prótese do nervo óptico e de outros nervos. Acabam de comunicar os resultados das suas experiências, uma remontando a 20 meses e a outra a 8 meses: filamentos metálicos foram utilizados para substituir, num cão, os nervos das cordas vocais e, num outro cão, o nervo ciático. Tudo leva a crer que o primeiro «ladra» como antigamente e que o segundo anda e corre de modo normal.

Estes filamentos são de platina ou de tantalo e tão finos que «são invisíveis á lupa», afirmam os médicos russos.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Concursistas

Voltamos hoje á gentilíssima carta do sr. Edmundo Nery Motrena (de Moscavide), para desta vez tratarmos do seguinte passo de uma notícia de jornal relativa ao célebre *Totobola* de tão infeliz designação: «...o numero de *concursistas* da província tem aumentado...».

A propósito, o nosso amável correspondente comenta: «*(concursistas)*... em vez de *concorrentes*, como devia ser, parece-me!».

Tem razão!

Para quê essa palavra *concursista* se *concorrente* oferecia todas as vantagens ao plumitivo autor da notícia em questão?

Bem sabemos que esse vocábulo desnecessário está bem formado *(concurso* + o sufixo — *ista*, como, por exemplo, *totobolista*, para não ir mais longe e já que toda a gente se habituou, segundo parece, á tão infeliz palavra...) e que, para mais, já entrou em alguns dicionários, pelo menos no suplemento da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Parece-nos, porém, que essas duas circunstancias não podem chegar para afastarmos *concorrente* e preferirmos *concursista*...

Televisado

O mesmo senhor também apresenta o caso de *televisado*, documentável nesta frase de um periódico: «O espectáculo *televisado* foi de uma sensaboria e tristeza chocantes...».

E a tal respeito pergunta: «Não deveria escrever-se *televisionado*, em conformidade á terminação nasalada ao substantivo, da mesma forma como *estacionado* de *estação; relacionado* de *relação; decepcionado* de *decepção*».

Mais uma vez os comentários do sr. Edmundo Nery Motrena têm todo o cabimento, apesar de a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* registar o verbo *televisar*. («Focar ou ver um espectáculo por meio de televisão. Emitir um espectáculo de televisão»), mas ao lado de *televisionar*, com a acepção de «visionar ao longe», logo seguida desta nota: «o mesmo ou melhor que *televisar*»...

Conviria que estes e muitos outros casos da nossa linguagem fossem tomados na devida consideração, não só pelos que escrevem para as folhas da Imprensa (destinadas práticamente a todos, muitos dos quais, falhos de conhecimentos, tornam lei tudo que lêem), mas também pelos responsáveis dos textos que saem das redacções para as máquinas de compor e, ainda, pelos encarregados de revisão.

Aida

O sr. Mendes Caldas fala-nos das duvidas que ás vezes se levantam a respeito da pronuncia do nome próprio feminino *Aida* que, segundo alguns, se deve pronunciar (e escrever) *Aída*, tal como se disséssemos *á ida*.

Também neste caso é o uso que tem de impor leis, pelo que, em Portugal, temos de aceitar a primeira dessas formas, ao passo que no Brasil corre com maior frequência *Aída*, a outra, a tal que se pode confundir com a locução *á ida*.

Como se verifica, pomos em lugar eminente o uso, já que a história da palavra nada nos pode adiantar, como vamos verificar.

O nome *Aida* apareceu depois da representação da ópera de Verdi (em 1871) que o tem como título, porque é o da sua principal figura, a filha do rei da Etiópia, escravizada no Egipto. Talvez se trate, realmente, de nome etíope, se não é criação do egiptólogo francês Mariettebey quando deu a Chilanzoni os elementos para o libreto da qué viria a ser tão célebre ópera.

Leite de Vasconcelos *(Antroponímia Portuguesa*, p. 455) supõe tal nome como criação do próprio Verdi.

Não pode ter qualquer aceitação a hipótese apresentada por José Joaquim Nunes na *Revista Lusitana* (vol. XXXI, p. 33), onde tira *Aida* do gótico *haidus*, «raça».

JOSÉ PEDRO MACHADO

Após várias edições estrangeiras, cabe agora a vez a Realizações Artis, em colaboração com a editora italiana Valentino Bompiani, de apresentar o célebre «Dicionário Biográfico Universal de Autores», uma das iniciativas de maior alcance cultural até hoje levadas a cabo no nosso país. Minuciosamente preparado durante anos por mais de 400 colaboradores, escolhidos entre os de mais alto nível intelectual abarcando todo o movimento literário, artístico, filosófico, científico, teatral e musical de todo o mundo de 1700 a. C. aos nossos dias, esta obra, cuja colaboração portuguesa está a cargo principalmente dos Drs. Luís Albuquerque, João de Freitas Branco, Jacinto do Prado Coelho e Armando Vieira Santos, além de vários outros colaboradores, é um guia indispensável para todos aqueles a quem a cultura não é indiferente.

ÚNICO NO MUNDO

DICIONÁRIO
BIOGRÁFICO UNIVERSAL
DE AUTORES

Em fascículos mensais de 64 págs. ilustradas: 25$00

6000 BIOGRAFIAS — 3000 PÁGINAS
3000 ILUSTRAÇÕES A PRETO E A CORES
400 COLABORADORES
DE 1700 a. C. AOS NOSSOS DIAS

Para mais informações sobre a assinatura desta obra, peça a «plaquette» anunciadora para

REALIZAÇÕES ARTIS

Rua das Taipas, 12, r/c., Esq.º — LISBOA - 2

Há o Museu de Futebol em Inglaterra

São abundantes e valiosos os museus em Inglaterra, desde os que reconstituem as fulgurantes civilizações do passado, como o British Museum, de Londres, Londres, onde se ostentam as mais notáveis colecções sugestivas da cultura helénica, a National Gallery, com famosas peças de arte, incluindo pinturas dos mestres famosos, ou o Museu de Madame Tounhau, que oferece, no impressionante realismo das cenas históricas, figuras célebres do passado e presente, moldadas em cera.

Há, também, na Inglaterra o Museu do Futebol, que se situa na cidade de Hitchan (Hertfordshire). Tudo o que se relaciona ao jogo e elucida sobre a sua evolução através dos tempos ali se documenta, explicando a influência psicológica e o fascínio sobre as multidões. Além de valiosos troféus que recordam as grandes competições entre afamadas equipas britanicas e os maiores torneios internacionais, despertam a curiosidade dos visitantes as fotografias, amarelecidas pelo tempo, das equipas dos «pioneiros» do desporto mais popularizado em todo o Mundo.

Esses jogadores eram indivíduos possantes, de pernas fortíssimas, alguns com opulentos bigodes e que nas fotografias clássicas aparecem sentados em bancos, os braços cruzados, camisolas ás riscas e calções pouco folgados, abaixo dos joelhos — tudo com muita exuberancia atlética e cheio de pitoresco

Uma das salas é dedicada ao Real Madrid, favorito dos afeiçoados ingleses ao futebol, onde se exibem retratos dos seus grandes jogadores, elementos e documentação sugestiva que ilustram as tradições e alguns dos maiores êxitos do poderoso clube espanhol.

O fundador e conservador do museu, que se inclui entre os mais frequentados, é Mr. Vic Wayling, esforçado secretário do clube da cidade de Hitchan, para a qual o Museu do Futebol é um aliciante cartaz de turismo e constante atractivo para multidões de entusiastas do popular desporto.

Xadrez para todos

A LIÇÃO DE UM CAMPEONATO

Concluiu-se recentemente o Campeonato de Lisboa para Equipas de 1.ª Categoria, em que participaram os sete grupos que a seguir se indicam pela ordem da classificação final da prova: G. X. Alekhine (16 pontos), Instituto Superior Técnico (16), Sporting (16), Ateneu (14,5), Benfica (11), Faculdade de Ciências (8) e G. D. Santos (2,5).

Os dois primeiros classificados ficaram apurados para disputar o Campeonato do Sul.

O resultado da prova pode muito bem ser considerado surpreendente por quem não conhece o nosso meio xadrezístico, em consequência do lugar em que se classificou a equipa leonina, reforçada ainda há pouco tempo com a inclusão do campeão nacional, Joaquim Durão, e o antigo titular Mário Ribeiro, incgávelmente dois dos melhores xadrezistas portugueses.

Nós, porém, achamo-lo normal. E previmos o desaire sportinguista (mas não quisemos cometer a deselegancia de o admitir publicamente) quando discordámos do critério dos seccionistas «leoninos» na altura em que reforçaram a sua representação.

O xadrez, como desporto mental que é — não nos cansaremos de o repetir — exige sacrifícios aos praticantes, que devem possuir as qualidades inerentes aos verdadeiros desportistas. E como a luta é intelectual, nem sequer há a desculpa de jogo duro, terreno em mau estado, arbitragm parcial ou de bolas na trave...

E para vencer em torneios como este a que nos reportamos, é necessário que os participantes tenham verdadeiro espírito de equipa, que só se consegue forjar com o tempo e com matéria-prima, de preferência, adquirida no seio das próprias colectividades.

Se os seccionistas do Sporting — clube que estimamos sobremaneira — julgaram, erradamente, que nós, na qualidade de «alekhinistas» acusávamos a perda que representava para o Alekhine a saída de Joaquim Durão, compreenderão agora a razão do que então afirmámos. Verifica-se que os «leões», embora contem com os melhores xadrezistas nacionais, não possuem uma equipa ao nível dos valores individuais que a formam. Esta é a lição a tirar da prova. Ganhas com relativa facilidade as primeiras partidas, a equipa parece ter-se desinteressado das ultimas, e deu-se o desaire para o actual e antigos campeões nacionais, por terem menosprezado o valor dos adversários.

Registamos com satisfação o regresso das equipas do Técnico e da Faculdade de Ciências e a participação da nóvel secção do G. D. Santos.

Em Reservas das 1.ª categorias (Taça «Julio Maria Baptista»), venceu a equipa do Ateneu, que totalizou 15,5 pontos. A seguir, classificaram-se: Alekhine (12,5), Benfica (11) e Sporting (9).

JOSÉ ESTÊVÃO

UM GRANDE «PIPE-LINE» PARA A EUROPA CENTRAL

Estão feitos os ultimos estudos para a próxima construção do «pipe-line» da Europa Central que, do Mediterrâneo, conduzirá o petróleo proveniente do Médio-Oriente até á Suíça e Alemanha.

Esta importante iniciativa industrial nasceu da necessidade de fazer baixar o preço do transporte terrestre dos óleos combustíveis e do emprego cada vez maior do petróleo, em substituição do carvão e de outras fontes de energia.

Na Europa Central, o consumo de petróleo foi de 190 milhões de toneladas, em 1960, enquanto em 1950 não atingia sequer os 50 milhões. Tendo em vista que apenas 7 % desta quantidade é produzida no local e prevendo para 1970 um consumo de mil milhões de toneladas, a construção do «pipe-line» poderá reduzir os custos dos transportes em 80 %, relativamente aos meios marítimos e em 50 % quanto aos meios terrestres. Dará, por outro lado, um novo impulso á industrialização da Europa.

O «pipe-line» da Europa Central, partindo de Génova, passará por Voltaggio e Nova Liguria, furando o monte de Bocchetta, para atingir Ferrera, onde se bifurcará: um troço dirigir-se-á para Chivasso e, passando pelo Vale de Aosta e Grande S. Bernardo, descerá a Aigle, no cantão suíço de Vand; o segundo atravessará os Apeninos liguricos, a planície do Pó, o cantão de Grisons, pelo Pequeno S. Bernardo, e, contornando o lago de Constança, entrará em território alemão, até Ulm. Aqui bifurcar-se-á, por seu turno: um troço para Noroeste até Bietigheim, ao norte de Stuttgart; o outro para o Nordeste até Ingolstadt.

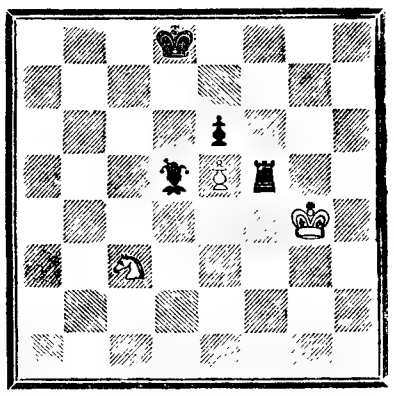
O «pipe-line» terá um comprimento de três mil quilómetros e poderá transportar 18 milhões

(Continua na página central)

Peça sobrecarregada

Quando se consente que uma peça fique colocada na obrigação de cumprir mais tarefas do que a sua força na realidade permite, sujeitamo-nos, lógicamente, a um desastre, como acontece, aliás, a todo o ser humano que excede o limite da sua resistência física. A peça colocada em posição tão desvantajosa considera-se **sobrecarregada** e constitui uma fraqueza que muitas vezes dita imediatamente a sorte da partida. Este capítulo do ensino do xadrez é, portanto, e como fácilmente se compreende, da maior importancia.

Observe-se o diagrama:



O Peão negro tem duas tarefas a desempenhar: defender a Torre do ataque do Rei, e o Bispo, do ataque do Cavalo. Está, portanto, **sobrecarregado:** não poderá, por consequência, desempenhar-se simultaneamente das duas missões.

Assim, pertencendo o movimento ás brancas, estas ganharão forçosamente uma peça, como se verá:

1. **C×B,**

o Peão não pode capturar o Cavalo, pois se o fizesse, o prejuízo era ainda maior:

1. ..., **p×C;** 2. **R×T,**

e as negras, que antes dispunham de forças suficientes para ganhar a partida, viam-se depois forçadas a garantir o empate.

Na próxima semana, observaremos outros exemplos de peças **sobrecarregadas.**

No deserto do Sahara

[illegible]

Troncos petrificados — restos das florestas do Sahara

Sanára quer dizem em árabe «cor amarelo-torrada». Durante muito tempo se empregou esta palavra quando se queria designar um espaço sem verdura, desértico e desabitado. Hoje, a palavra tem um sentido geográfico bem determinado e uma expressão política muito apaixonante.

Com 5000 quilómetros do Atlântico ao vale do Nilo, 1500 do Atlas ao Niger e Tchad, o Sahara evoca muitos milhões de quilómetros quadrados de areia, de dunas, de rochedos e pedras soltas. É, no coração do continente africano, o maior deserto do Mundo.

Durante séculos, tem sido uma região de sede e de medo; hoje, é um país de esperança e, amanhã, talvez uma terra de milagre.

Outrora, o Sahara foi uma terra povoada. Nessas dunas cravadas no solo e nessas montanhas hoje desérticas, viveu uma grande civilização pré-histórica que se extinguiu. Foi a civilização dos Garamantes de Heródoto, caçadores de elefantes, de girafas, de rinocerontes e hipopótamos, cujas admiráveis pinturas rupestres, descobertas no Tassili de Adjers, têm mais de trinta séculos e contam a vida e hábitos dessa gente. Estas pinturas narram as etapas da saharização, isto é, a da terrível erosão que, durante séculos, destruiu, progressivamente, o solo árabe no Médio-Oriente, na Ásia Central, em volta do Mediterrâneo e atingiu, pouco a pouco, o Norte da zona temperada da Terra e toda a civilização humana. Foi assim que no Sahara, insensivelmente, a fauna, a flora, os cenários e os homens se transformaram, implacávelmente. Ao elefante, á girafa, ás espécies tropicais sucederam o dromedário e a gazela, os animais do deserto.

Os rios que, outrora, corriam de Hoggar ao Atlas, passaram a ser apenas leitos secos como se a água tivesse sido bebida totalmente pela areia. Dos peixes, dos répteis, que os habitavam, não subsiste mais do que uma fauna residual em alguns lugares onde há ainda água permanente. É o caso do solitário crocodilo descoberto, no princípio do século, no *oued* de Igharghar.

No plano humano, a evolução assinalada pelos artistas de Tassili é muito análoga. Os pastores foram substituídos pelos caçadores, depois por tribos guerreiras, á procura de um meio de sobrevivência, para se poderem manter numa terra cada vez mais hostil e miserável.

Os rios saharianos começam a extinguir-se

No primeiro século da nossa era, as legiões romanas de Cornelius Balbus e de Julius Materne teriam encontrado ainda, na sua rota sahariana, muitos rios e riachos que tiveram de atravessar, até ao Tchad. E foram os romanos que contribuiram para a precipitação do processo implacável de desertificação, introduzindo no Sahara o camelo, veículo ideal para os nómadas e que acabaram de destruir o que restava da sua fauna e vegetação.

Assim, actualmente, além dos palmares da vertente sul do Atlas, a diminuir gradualmente em face da ofensiva das areias, e duma raquítica vegetação nos *oueds* após a queda das chuvas, este imenso território (quinze vezes a França) não é mais do que areia, rochas e desolação. Dá a ideia duma paisagem lunar, dantesca, onde a terra aparece como um planeta morto, inabitado, na ultima fase da sua erosão.

Nos limites desta terra, mas refugiados nas rotas dos oásis, cerca de um milhão de homens subsistem ainda, duma maneira bastante precária. Descendentes dos etíopes, negros idos do Sudão nas levas dos escravos e tuaregues misteriosos permanecem fiéis á língua e ás tradições berberes.

Parte da sua actual população vive ao norte do Sudão, um terço da qual nos confins argelinos; outra, nas margens atlânticas do Rio do Ouro e Senegal; os restantes habitam as orlas de matas que limitam o grande deserto.

O primeiro europeu atravessou o deserto em 1828

René Caillié, um jovem francês de 17 anos, foi o primeiro europeu a atravessar o Sahara, em 1828, tendo percorrido 4500 quilómetros com uma caravana que partira do Senegal. Em 1860, Henri Duveyrier, um geólogo, de dezanove anos, entrou em El Goléa Em 1901, Flamand implanta a bandeira francesa na *casbah* de In Salah.

A França dedica, então, um interesse especial a este deserto, perante o pasmo e ironia de toda a gente que não podia compreender tal interesse, em face da aridez e inospitalidade do território. Assim, não acudiu ao espírito de ninguém contestar á França os direitos que os seus exploradores lhe adquiriram ali. A convenção franco-marroquina, de Julho de 1901, estipula que o Governo francês podia estabelecer a sua autoridade e a paz na região do Sahara.

Depois, sucederam-se os exploradores e pioneiros. Entre os geólogos, os técnicos e os missionários, avulta a figura do padre Foucauld, brilhante oficial de Cavalaria que se tornou eremita, morrendo no coração do Sahara.

Conseguir que esse deserto se transformasse numa das maiores fontes de riqueza do Mundo foi para a França um autêntico trabalho de Hércules. A enormidade das distâncias, a inclemência do clima, a esterilidade do solo e a falta de água, eram os principais obstáculos a vencer.

À procura de água nos rios de outrora

A maior descoberta dos geólogos foi terem verificado a existência de uma imensa toalha de água doce sob as areias do deserto, a quatrocentos metros de profundidade e com uma extensão igual á área da França. A exploração desta enorme riqueza hidrológica, constantemente alimentada pelas infiltrações de água da chuva, começou há relativamente pouco tempo. Mas os estudos elaborados prevêem a irrigação futura de 25 000 hectares. Tudo se orienta para a criação duma verdadeira agricultura sahariana, que permitiria alimentar grande parte da mão-de-obra necessária á exploração das riquezas do subsolo. A utilização das águas subterrâneas permitirá transformar profundamente a geografia política e humana do deserto.

Verificou-se serem quase inexgotáveis as jazidas minerais do Sahara: ferro, cobre, manganês e o disputado petróleo.

Um novo campo de acção se oferece aos cientistas em pleno deserto: o Sahara é, sem duvida, o maior reservatório de energia solar da Terra. Em Mont-Louis e em Bouzaréa, estão já construídas duas instalações industriais em que a energia utilizada é o sol. Grandes fornos solares aproveitam-se para fundir matérias ultra-refratários e fazer a síntese do oxido azótico.

No entanto, a distância, mão-de-obra, clima, implantação difícil das industrias necessárias, são obstáculos de grande peso no aproveitamento integral das possibilidades deste deserto. Mas estas mesmas dificuldades, em condições climáticas inversas, foram resolvidas no Canadá e na Sibéria. Da mesma forma, num futuro não muito longínquo, grande parte do deserto será aproveitada para culturas agrícolas, que poderão fornecer alimentos da ordem dos milhares de toneladas.

Em suma, o Sahara, que foi já um território fértil e próspero e se transformou em terra de desolação, promete vir a ser um país onde possa viver-se, sem o medo da fome, da sede e da morte.

Pinturas rupestres encontradas no seio do deserto

[illegible]

(Continuação da 5.ª página)

de toneladas de petroleo, por ano. Os trabalhos ficarão por 400 mil contos, empregando-se 10 milhões de horas-trabalho, tendo-se já iniciado em Junho do ano passado. Estarão terminados em fins de 1963.

Ao mesmo tempo, refinarias de petróleo serão construídas em Aigle, Stuttgart e Ingolstadt, assim como três reservatórios para uma capacidade de 290 000 metros cubicos cada, em Fondega, nos arredores de Génova. O porto petroleiro de Génova-Multedo será equipado com mais três cais, para a atracagem simultanea de seis navios-cisternas.

Quatro grandes empresas ligadas aos petróleos trabalham nesta realização: duas alemãs, uma italiana e uma suíça.

Os trabalhos levantam problemas complexos para a engenharia O «pipe-line» franqueará duas vezes os Alpes. Trinta cursos de água serão atravessados por ele, dos quais os mais importantes são os do Pó, do Reno e o do Danubio. As nove estações de bombagem terão uma potência global de 60 000 C. V.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cérebros com olhos e[...] seleccionam nos [...] vinte mil car[...]

Tudo tem contribuido para o constante e progressivo aumento do serviço de correio, sua expansão e seu aperfeiçoamento: o crescimento, em numero, da população mundial, o desenvolvimento do comércio e da industria, progressos da ciência e da técnica — e também um maior anseio de comunicação entre os homens, com as máximas possibilidades, vencidos os obstáculos das longas distancias e que provocavam as demoras das suas mansagens de ligação.

O progresso e a celeridade nas comunicações pelo correio avalia-se observando a diferença de tempo na marcha das correspondências, através das sucessivas etapas na corrida de velocidade e os meios correspondentes a cada época: os primeiros «maratons», ligeiros portadores de cartas em corridas pedestres; depois, os arautos de boas e más novas a cavalo; a diligência de tracção animal, o comboio, as viaturas automóveis, os rápidos navios, para as comunicações marítimas, e os aviões a jacto, possibilitando o envia em pouco mais de um dia de uma carta de um extremo ao outro do planeta.

A par da velocidade no transporte da correspondência, desenvolveu-se e aperfeiçoou-se, mercê das conquistas da ciência e dos prodígios da técnica, o serviço de expedição nas grandes centrais de correios com todas as possibilidades dos novos sistemas mecanicos, incluindo o emprego de engenhos automáticos que permitem dar vasão á torrente de correspondências em circulação nas grandes cidades e destinadas aos pontos mais afastados em todos os quadrantes do Globo.

A máquina substitui a mão do homem

Já hoje funcionam, em normal sincronização, na escala do rendimento previsto, nalguns dos principais centros mundiais do serviço de correios, para difusão rápida de correspondência, as estações automatizadas. Nos Estados Unidos da América do Norte, essas estações apetrechadas com sensível aparelhagem electrónica permitem a execução das tarefas mais complicadas de selecção,

ecânicos
ectrónicos
rreios alemães
s por hora

ssificação, selagem, distribui- seccionada e outros pormeno- da entrega de cartas com náxima eficiência na sua regu- ldade e o menos dispêndio de npo — tudo realizado por acção cérebro mecanico e atenta fis- ização do olho electrónico.

Na Europa a automatização n feito notáveis progressos nos rreios Federais Alemães, o que uito contribui para resolver os ementes problemas, em função rapidez e eficiência de servi- s, resultantes do aumento for- dável da correspondência.

Passam, diàriamente, pelos Cor- ios da Republica Federal Alemã de Berlim Ocidental trinta mi- ões de remessas postais, ou se- mais do dobro do movimento há dez anos. Aumentando este nstante e progressivamente e impossibilidade de recrutar to- o pessoal necessário para a ta- fa de seleccionar cartas e ou- os trabalhos imediatos, impõe-se omo solução o recurso aos autó- atos.

De futuro, o seleccionador elec- rónico de cartas substituirá os espectivos funcionários. Para ma completa elucidação sobre is inovações, os Correios já en- iaram a dezoito milhões de fa- ílias da Republica Federal Ale- nã sugestivas brochuras com os ovos numeros-de-guia abrangen- o as 24 mil estações de correios o país.

Funcionam, actualmente, em Munich e Darmstadt dois selec- ionadores electrónicos. Cada um desses engenhos exclui, na pri- meira escala, todas as remessas demasiado grandes ou espessas, as quais têm de ser manipuladas por funcionários. Quer dizer que terão de ser utilizados sobrescri- tos correspondentes a determina- das normas. Quanto a espessura, a máquina seleccionadora exclui todas as remessas em que aquela exceda meio centímetro.

Um engenho seleccionador despacha vinte mil remessas por hora

Após aquela selecção prévia — consoante a descrição do sistema por Gudrn Hermann —, as cartas nas quais nenhum funcionário ainda tocou seguem para uma máquina que as coloca com o en- dereço para cima. Para esta ope- ração, os selos serão impressos, de futuro, em papel fluorescente.

Uma faixa rolante leva depois as cartas para a mesa de um fun- cionário que as marca com um sinal magnético invisível, corres- pondente ao numero-de-guia. Mesmo nesta operação ele não toca em qualquer carta. Uma ul- tima máquina selecciona todas as cartas consoante aqueles nume- ros-de-guia. O seu rendimento é de 20 mil cartas por hora.

O apetrechamento completo dos serviços dos correios para funcionamento neste novo siste- ma implica a montagem de com- plicadíssima aparelhagem electró- nica, com largo dispêndio de di- nheiro e que não pode executar- se com brevidade. Assim, a auto- matização dos serviços postais na Alemanha levará a completar-se entre oito a dez anos.

A esse tempo, devem trabalhar nas quarenta e cinco maiores Centrais dos Correios cerca de duzentos e cinquenta seleccionado- dores electrónicos. E o rendimen- to de cada um desses engenhos deve ser de pelo menos cem mil unidades por dia. No entanto, a franquia de cada carta normal não custará mais de vinte **pfen- nigs**, dado o enorme volume das receitas dos Correios Federais.

Por toda a parte, aumenta constante e progressivamente o volume de correspondência, que impõe a automatização das grandes centrais dos Correios para a rápida e eficiente entrega das cartas

Há um segredo que os alemães detêm para fabricar violinos e «trombetas de Bach»

A fama dos violinos de Stradivarius, tão raros e preciosos que valem fortunas e originam falsificações de retumbancia sensacional, aliás sempre malogradas, vem da sua incomparável sonoridade, além de uma tonalidade especial na cor da madeira desses instrumentos, que jamais foi possível reproduzir. E' isso devido a um segredo do célebre construtor italiano António Stradivarius, que nunca deixou sair da sua oficina em Cremona, nem foi possível desvendar pelos investigadores empenhados nas mais variadas pesquisas, desde a morte do extraordinário fabricante dos inigualáveis violinos, cuja existência decorreu de 1644 a 1737.

Houve quem atribuísse a maravilhosa sonoridade dos violinos de Stradivarius a uma solução á base de resinas da qual se impregnaria a madeira por ele empregada na fabricação dos prodigiosos instrumentos. Contudo, rigorosas investigações e análises químicas não levaram a qualquer conclusão comprovativa de tal hipótese — e o mistério subsiste.

Correram, também, as mais diversas e contraditórias versões sobre o singular processo de fabrico, na Alemanha, dos afamados clarins ou trombetas de Bach, cuja ressonancia, de timbre indefinível, nunca se pôde reproduzir fielmente. Esse segredo foi descoberto, contudo, há pouco, por um musico alemão; e os magníficos instrumentos já se fabricam outra vez na Alemanha, após quase dois séculos de interrupção.

Na Alemanha Federal existe, em Mittenwald, uma escola para aprendizagem da construção de violinos, onde se preparam técnicos e artífices, que ali são iniciados nos complicados pormenores da técnica do fabrico de tais instrumentos, desde a escolha e rigorosa selecção dos materiais até os retoques de acabamento. Há, do mesmo modo, um segredo, inviolável por parte de quantos superiormente intervêm na planificação e nas especializadas tarefas oficinais, que torna esses instrumentos inconfundíveis. Nele se incluem a qualidade da madeira, sua preparação e a maneira de ser trabalhada, de forma a que cada violino seja uma peça de arte. Além do emprego de outros processos, que se mantêm ignorados para além do círculo restrito do laboratório, esses violinos ficam pendurados, por espaço de um ano, numa varanda de temperatura regulada, secando ao ar e onde adquirem, por influência dos raios solares, a característica cor castanho-doirada.

Renova-se o gosto pela execussão pessoal da música

A invasão dos lares pela musica mecanica radiodifundida e em discos e a entrada do espectáculo em casa através da TV podem ter contribuído episòdicamente para o decréscimo do gosto pela execussão pessoal da musica ao piano e noutros clássicos instrumentos, originando a consequente crise no fabrico dos mesmos.

No que se refere pelo menos á Alemanha Federal, com tão gloriosas tradições artísticas, os fabricantes assinalam o renovado gosto pela execução pessoal, implicando o aumento na venda de instrumentos e também uma subida de preços, consoante o nível praticado na Feira da Primavera, este ano, em Frankfurt, elevado á média de 4-6 por cento.

Aumento de salários, custo dos materiais e a alta racionalização da produção industrial são origens principais do agravamento de preços, que se reflecte, também, na exportação, para isso concorrendo ainda a revalorização do marco (de 5 por cento) na Primavera passada. Assim, a exportação de instrumentos musicais pela Alemanha Federal em 1961 apenas conseguiu manter-se ao nível do ano anterior, enquanto que de 1959 para 1950 o aumento do comércio expotador ainda fora de 17 por cento. Diminuiu, especialmente, a exportação de pianos, órgãos e instrumentos semelhantes, aumentando, porém, de 4 por cento, a exportação dos chamados pequenos instrumentos.

Acentuadamente beneficiados foram, porém, os instrumentos de cordas, dos quais seguiram para o estrangeiro, no ano passado, 180 mil, no valor de 10,8 milhões de marcos. Aumentou, igualmente, a exportação de gaitas de boca e instrumentos de sopro.

O acréscimo de salários e a revalorização da moeda provocou, ao mesmo tempo, um aumento na importação de instrumentos musicais, a qual, relativamente a 1961, subiu 23 por cento, nos primeiros dez meses, correspondendo á diferença de 38,9 para 47,7 milhões de marcos.

Acentuam-se, porém, de maneira geral e para além da Alemanha, as perspectivas favoráveis a mais ampla difusão de instrumentos, a que corresponde maior numero de executantes e de apaixonados pela arte musical.

Fabricam-se pianos para o tamanho das casas modernas

A Alemanha que outrora, e por muito tempo, exerceu largo predomínio na exportação de pianos, perdeu essa posição em consequência das duas guerras mundiais. Assim, enquanto no ano de 1913 produziu 170 mil desses instrumentos, fabricou em 1961 apenas 22 mil, verificando-se, contudo, actualmente, uma tendência progressiva de regresso á florescente prosperidade da industria, embora ainda em 1957 a produção alemã de pianos não tivesse ido além de 11 500. Factor também a considerar é a fase actual de prosperidade na fabricação dos chamados instrumentos históricos na Republica Federal Alemã, pois só na parte de espinetas e cravos o total é de 10 a 15 por cento aproximadamente, registando-se, do mesmo modo, o aumento progressivo na produção dos famosos **clarins** ou **trombetas de Bach** pelo redescoberto sistema tradicional que tornou esses instrumentos mundialmente famosos.

No que se refere ao piano, pelos construtores alemães aperfeiçoado ao máximo de qualidades musicais, com requintes de arte, a respectiva industria passou, nas décadas anteriores, por acentuadas modificações. Havendo, em 1925, 1830 estabelecimentos, dos quais cerca de 900 funcionavam cada um mercê do trabalho de um unico homem, hoje, com tendência para a concentração, vinte e cinco empresas ocupam 2500 empregados.

Quanto á nova estrutura do clássico instrumento, impôs-se em toda a linha o piano menor, que corresponde na forma e na espécie de madeira á concepção actual destes instrumentos, oferecendo ainda a vantagem de mais fácil alojamento nas residências modernas.

E, segundo os peritos estes novos modelos, não têm quaisquer desvantagens, na pureza e vibração de som, quer dizer na qualidade musical, em confronto com os pianos dos tempos passados.

Na Escola de Mittenwald os violinos ficam a secar, durante um ano, numa varanda de temperatura regulada, onde os efeitos do Sol lhes dão a cor característica castanho-doirada

O beijo cura a anemia
—segundo a opinião de um professor inglês

Um professor inglês, que ensina psicologia num colégio canadiano, procurou demonstrar aos seus alunos que são muito estreitas as relações entre o espírito e o corpo. «Quando vos encontrar numa situação embaraçosa, o vosso coração bate mais depressa, aumenta o ritmo de circulação e de secreções glandulares, a cor da pele modifica-se e determinados elementos são lançados na circulação sanguínea» — disse-lhes.

E para provar o que dizia, fez subir dois alunos para o estrado — um ràpaz e uma rapariga. «Beijem-se» — ordenou-lhes.

Envergonhados, perante os seus camaradas, os estudantes-cobaias ficaram muito vermelhos e trémulos, mas acabaram por fazer a «experiência». O professor fez-lhes, depois, várias análises e medições de tensão, respiração, etc.

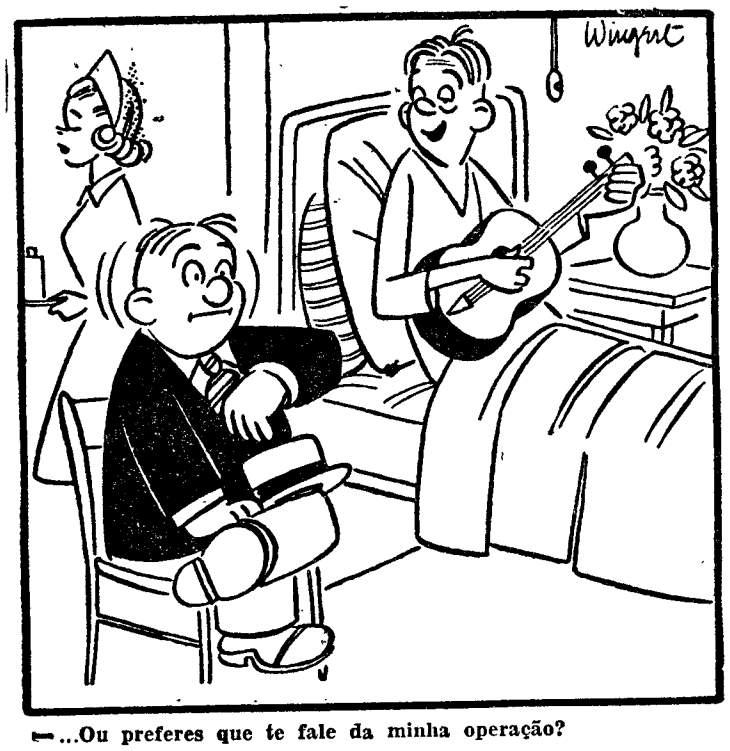
O caso provocou um certo escandalo na Associação dos Pais, mas o professor, Peter Solly, não se importou e publicou, em seguida, um relatório com as suas observações.

Verificou-se que um beijo «provoca uma tempestade no corpo», o pulso passa de 72-80 a 110-120 pulsações, o sangue circula a uma velocidade dupla, a tensão sobe um a dois graus e a temperatura sofre também um aumento de cinco décimos de grau.

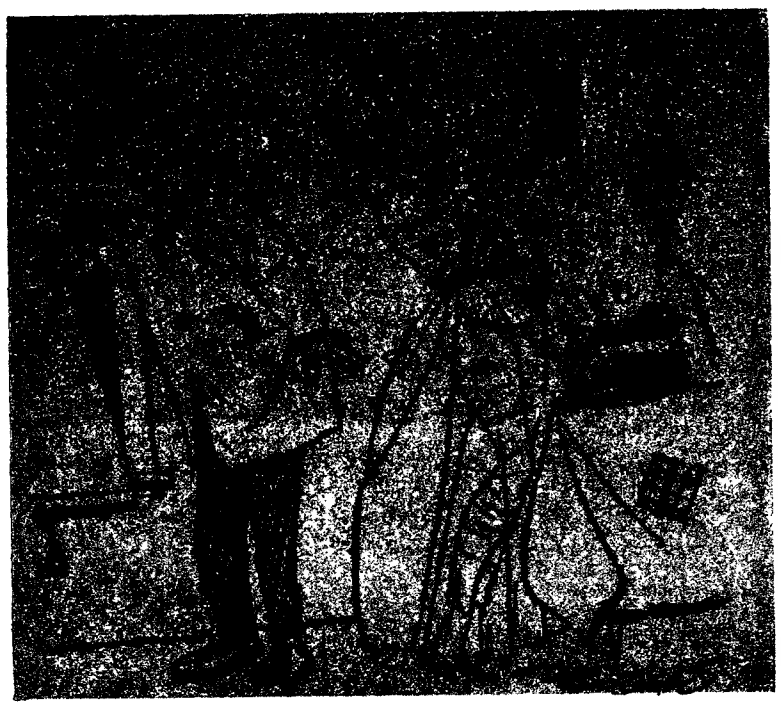
Uma análise ao sangue, durante o «período psicológico», mostra que a percentagem de açucar aumenta sensìvelmente. A emoção contrai as supra-renais e liberta adrenalina. O baço contrai-se, igualmente, e enriquece o sangue com mais alguns milhões de glóbulos vermelhos. «O beijo, ou outra emoção grande, que consiga aquele acréscimo de glóbulos rubros é, portanto, ideal contra a anemia» — diz o relatório do professor Solly.

Também verificou que o fígado funciona melhor e a bilis é mais abundante e límpida.

Há apenas uma «contra-indicação»: o beijo bloqueia a digestão, provocando movimentos espamódicos do estômago, fazendo diminuir algumas secreções gástricas.



—...Ou preferes que te fale da minha operação?



—Pronto! Aí tens o anel que querias levar ao jantar. Agora vai-te vestir...

—Gosto muito de ti, mas este período preciso de alguém forte em Matemática...

O RISO da semana

REVOADA DE GRAÇAS

SER NOVO

O fim da humanidade é ser velha. Não há nada mais difícil do que ser novo. Só se é novo no momento exacto em que se nasce. Daí a um segundo já se é mais velho e já há uns poucos que são mais novos do que nós. Não se pode dizer eu fui o ultimo a nascer porque no momento em que se fala já nasceu outro. Triste sorte a nossa que só podemos ser o penultimo.

MAIS VALE ASSIM

Ela tinha uma daquelas caras que quem a via sempre ficava hesitante. E' feia? E' bonita? Um dia, num desastre de caminho de ferro, ficou desfigurada e jamais ninguém hesitou e não se dizia que ela era feia nem bonita. Dizia-se só: teve um desastre coitadinha!

A OPOSIÇÃO DA SOGRA

Aquela senhora não podia suportar que a filha fizesse um determinado casamento. A sua oposição era terrível. Perante a teimosia da filha não teve outro remédio senão ceder mas desde logo resolveu vingar-se: Foi viver com eles.

PESSIMISMO

Há sujeitos tão pessimistas que quando se declaram a uma rapariga em vez de perguntarem se quer ser sua mulher, perguntam se quer vir a ser sua viuva.

A TALUDA

Já tem acontecido morrerem pessoas no momento em que recebem a notícia de lhes ter saído a sorte grande. E' sem duvida muito desagradável, em todo o caso nós não desgostavamos de correr esse risco.

O CAVALO SEM RABO

Aquele cavalo de corrida, com o rabo cortado, quando as moscas o apoquentavam, dizia sempre lá com os seus arreios:

—Malandros! Eu queria era vê-los aqui, carecas e sem chapéu!

COISAS DE MULHER

A mulher passa a sua vida procurando marido e ainda procura mais depois de o encontrar.

Águas-furtadas

BENEFICÊNCIA

Quando aquela senhora «bem» bateu á porta, apareceu-lhe um senhor a quem expôs ao que ia:

—Agora, pelo Natal, fornecemos jantares aos pobres necessitados...

Mas o senhor não a deixou dizer mais nada, interrompeu-a com certo jubilo:

—Muito obrigado. E' só pegar no chapéu e no sobretudo e vou já.

MODOS DE VER

A senhora ouviu um grande ruído de loiça partida:

—Credo, Juliana, mais pratos?

—Não, minha senhora, menos!...

QUE VENTAS

Esta é roubada á «Gargalhada» de Lourenço Marques:

Tinha umas narinas tão largas, tão largas, que espreitando debaixo para cima viam-se as pernas das meninas dos olhos.

—Parece que a tua mãe não está contente com o seu tratamento para emagrecer.

—Eu digo sempre, menina Angélica — é preferivel conhecer UMA pessoa BEM do que muita gente superficialmente!

—Claro que não te obrigo a ir para a escola! Vais ver como é bom cuidar da casa.

Despedida de solteiro

Ele ia casar-se e deu uma festa para se despedir da vida de solteiro. Muitos amigos, muitos bolos, muitas sanduíches e principalmente muitos vinhos e muitos champanhes.

Mas ele tinha um amigo que era como se fosse seu irmão, muito amigo e muito cuidadoso, sempre com receio de que ele fizesse má figura.

E então estava sempre a ter mão nele: Oh! Chico não bebas mais. Oh! Chico vê lá, isso porque o casamento é ás oito horas e a beber dessa maneira és capaz de ainda estares grosso quando fores a casar.

—Deixa lá — respondeu o Chico a certa altura — eu quero mesmo estar grosso que é o estado natural de quem se casa. Senão sou capaz de julgar que estou bêbado e deitar a fugir.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MARIO CEIA

O tabaco e o cancro no pulmão (I)

A pedido de vários leitores, iniciamos hoje a publicação do relatório resumido, recentemente apresentado na Grã-Bretanha pela sua mais famosa associação médica, o «Royal College of Physicians». Intitulado «O fumo e a saúde», o citado relatório foi redigido por uma comissão de médicos insignes, nomeados pelo «Royal College of Physicians». E' esse trabalho que tem provocado grande perturbação em todos os países, pois a autoridade dos que o subscrevem não dá lugar a dúvidas... Eis o texto resumido que seremos obrigados a dividir por dois ou mais numeros de «Para bem da saúde»:

«Diversas doenças graves, em especial o cancro do pulmão, afectam muito mais os fumadores do que os não fumadores. Os que fumam cigarros têm maiores riscos e estes ainda aumentam mais se se tratar de grandes fumadores de cigarros. O considerável numero de mortes causado por estas doenças representa um desafio á Medicina, pois sendo devidas ao fumo, poderiam ser evitadas. Este relatório destina-se a dar aos médicos e a todas as outras pessoas provas dos perigos do tabaco, de modo a decidirem o que deve ser feito.

História do tabaco

Após a sua introdução na Europa, no século XVI, tornou-se rápidamente popular o fumar tabaco, especialmente em cachimbos. Sempre teve os seus críticos e os seus defensores, mas só recentemente os estudos científicos apresentaram argumentos válidos sobre os seus efeitos nocivos para a saude. Nos ultimos 70 anos, os cigarros substituiram largamente as outras formas de fumar e neste período o consumo do tabaco aumentou rápidamente e continua a aumentar. As mulheres pouco fumavam antes de 1920; desde aí cada vez fumam mais, e mais cigarros.

Hábitos actuais

Três quartas partes de homens e metade das mulheres da Grã-Bretanha são fumadores. Os homens fumam mais do que as mulheres. O tabaco espalha-se já pelos estudantes mais jovens. Muitos médicos deixaram de fumar, visto que os perigos deste hábito se tornaram evidentes. Agora, apenas metade dos médicos fumam e menos de a terça parte fumam cigarros.

Nos ultimos anos aumentaram considerávelmente as despesas com publicidade do tabaco. Em 1960, tais anuncios representaram 11 milhões de libras (880 000 contos!). Este aumento representa essencialmente publicidade de cigarros e muitos anuncios recentes dirigem-se sobretudo aos jovens. No entanto, não se pode afirmar que tais anuncios sejam responsáveis pelo aumento contínuo do consumo do tabaco.

O fumo do tabaco

A composição do fumo do tabaco é complexa. Os seus constituintes mais importantes são: 1 — nicotina, que actua sobre o coração, vasos sanguíneos, tubo digestivo, rins e sistema nervoso; 2 — quantidades diminutas de várias substâncias que podem provocar cancros; 3 — produtos irritantes que afectam sobretudo os bronquios. As quantidades de óxido de carbono e de arsénico existentes no fumo são talvez demasiado pequenas para se tornarem nocivas.

Tabaco e cancro do pulmão

Nos ultimos 45 anos, verificou-se em muitos países numero crescente de mortes por cancro do pulmão. Parte deste aumento poderá ser devido aos progressos do diagnóstico, mas grande parte depende de elevação real do numero de casos. Os homens são muito mais frequentemente vítimas deste tipo de cancro do que as mulheres.

Estatísticas — *Em diversos países efectuaram-se diversos estudos comparativos entre os hábitos tabágicos de indivíduos com cancro do pulmão e os de indivíduos do mesmo sexo e idade, com outras doenças. Todos estes trabalhos mostraram que grande percentagem de pessoas com cancro do pulmão são fumadoras e sobretudo grandes fumadoras. A associação entre o tabaco e o cancro do pulmão foi confirmada por inquéritos em que se anotaram os hábitos de fumar de grande numero de homens, observando-se depois as causas de morte. Tais estudos mostraram que a percentagem de mortes por cancro do pulmão aumenta com o numero de cigarros consumidos. Os grandes fumadores são 30 vezes mais vitimados pelo cancro do pulmão que os não fumadores. Os fumadores de cigarros são muito mais afectados do que os fumadores de cachimbo ou de charuto. Os que deixaram de fumar no início dos mencionados estudos estatísticos apresentaram menor taxa de mortalidade por cancro do pulmão que os que continuaram a fumar.*

Interpretação das provas — *A associação entre cancro do pulmão e cigarros é geralmente aceite como verdadeira, mas várias explicações possíveis desta associação, que não sejam a de causa e efeito, devem ser consideradas. Assim, tais explicações seriam: 1 — As pessoas que terão um cancro do pulmão apresentariam na idade adulta um desejo cada vez maior de fumar. 2 — O fumo provoca cancro apenas nos pulmões das pessoas com tendência para cancro em qualquer ponto do corpo e, deste modo, o tabaco determina apenas o local onde aparecerá o tumor. 3 — O cancro do pulmão afecta indivíduos que noutros tempos teriam morrido de tuberculose, e que actualmente sobrevivem, mas possuindo pulmões susceptíveis ao cancro. 4 — Os fumadores herdam o «vício» e a susceptibilidade para qualquer outro agente desconhecido que provoca o cancro do pulmão. 5 — Os fumadores são, pela sua natureza, mais susceptíveis a muitas doenças, incluindo cancro do pulmão, do que os não fumadores, «auto-protegidos». 6 — Os fumadores bebem mais álcool do que os não fumadores, de modo que um não fumador alcoólico também poderá ser susceptível ao cancro do pulmão. 7 e 8 — Os gases de escape dos motores e a poluição do ar podem tornar os pulmões dos fumadores mais susceptíveis ao cancro.*

Nenhuma destas explicações se adapta aos factos tão bem como a óbvia de que o tabaco é uma causa de cancro do pulmão.

Existem alguns factos que podem entrar em conflito com esta conclusão, em especial: 1 — O cancro do pulmão surge apenas numa minoria de fumadores. 2 — A taxa de mortalidade por esta doença é mais baixa em certos países do que seria de esperar, atendendo ao seu consumo de cigarros. 3 — Há certa discrepância de provas no respeitante a efeitos da inalação do fumo. 4 — Nenhum animal apresentou cancro do pulmão quando exposto ao fumo de cigarros.

Conclusão — *Estes factos são discutidos e nenhum deles contradiz a conclusão de que o fumar cigarros é uma causa importante de cancro do pulmão. Se o hábito cessa, o numero de mortes causadas por aquela doença deve diminuir considerávelmente no futuro.*

(Continua)

GRIPE E TUBERCULOSE

Médicos franceses, por meio de experiências em ratinhos e estudos estatísticos em seres humanos, confirmam a acção agravante da gripe sobre a tuberculose pulmonar em actividade. Com efeito, a gripe nos tuberculosos, sobretudo com lesões pulmonares extensas, pode desencadear sinais graves de insuficiência respiratória. Os especialistas franceses aconselham, em caso de epidemia de gripe, a vacinação antigripal do tuberculoso com lesões em evolução; a vacina é sempre bem tolerada.

Por outro lado, todos os tuberculosos curados há menos de 3 anos e que contraíam uma gripe, devem depois desta ultima, procurar o médico assistente, a fim de serem cuidadosamente observados e tratados de uma possível reactivação pulmonar.

MEDICAMENTOS 1962

Um produto químico designado para simplificar por S-7 é usado há vários anos pelos fabricantes de tecidos pois, evitando o crescimento de certos fungos, impede a deterioração das fazendas. De 1950 para cá vários médicos têm usado o S-7 com bons resultados no tratamento local da tricofitia e outras afecções afins causadas por fungos. Recentemente, médicos ingleses obtiveram também a confirmação da sua eficácia nas infecções do aparelho genital feminino provocadas por um fungo muito frequente e designado por Candida albicans.

*

Médicos ingleses estudando o ácido acetil-salicílico e seus derivados, a fim de verificar qual deles seria menos nocivo para o estômago e com menos probabilidades de provocar hemorragias desse órgão, afirmam que o mais inócuo é um novo composto designado por polioxo-acetil-salicilato de alumínio. *Na opinião dos drs. Wood, Harvey-Smith e Dixon, este produto é um substituto satisfatório do ácido acetil-salicílico, provocando menos irritação no estômago do que este.*

*

A metformina *é uma droga sintetizada pela primeira vez em 1922. Em 1957 verificou-se que tinha acção antidiabética por via oral. Estudos médicos recentes mostram que pode ser um auxiliar valioso no tratamento da diabetes.*

VIAGENS TERAPÊUTICAS

Um grupo de doentes de um hospital psiquiátrico de Estocolmo passou um mês de férias numa estancia italiana. Esta viagem — a primeira do género — organizada na Suécia representa um novo método de tratamento dos doentes mentais. Vários pacientes que participaram na viagem encontravam-se internados há mais de 20 anos. Alguns, que não pronunciavam palavra há vários anos, recomeçaram a falar durante a viagem e interessavam-se por tudo o que viam.

Em geral, o comportamento dos doentes tornou-se mais «doce», o que permitiu melhor contacto entre eles e os médicos. Segundo os psiquiatras que organizaram esta *viagem terapêutica*, numerosos pacientes que nela participaram poderão «ter alta» muito mais cedo do que se esperava.

JARDINAGEM

JACINTOS E MUSGO

Outra forma de cultivar jacintos também muito curiosa é, sem duvida, em musgo. Nos meados de Setembro ou princípios de Outubro obtem-se o musgo, que se recomenda seja o mais verde e o mais fresco possível; limpa-se muito bem e retiram-se-lhe todas as folhas secas. Fica assim preparado para ser colocado nos vasos, que se aconselham de três dimensões: os mais pequenos, destinados á plantação de um só bolbo de jacinto, de 8 a 10 centímetros de diametro; os médios, para três bolbos, de 14 a 15 centímetros; e os maiores, para cinco ou seis bolbos, de 18 a 20 centímetros.

Os leitores conhecem certamente umas suspensões em forma de taça próprias para este género de culturas, que se vendem no mercado especializado. Algumas são fabricadas especialmente para cultivar jacintos e têm seis ou oito orifícios onde se colocam os bolbos oblíquamente, tendo o cuidado de que a ponta fique bem ao centro do orifício, para que a haste floral não seja impedida de se desenvolver naturalmente. E' certo que as suspensões caíram em desuso, mas há quem não se preocupe com a moda, e a beleza e o perfume dos jacintos bem merecem esse sacrifício do modernismo...

Mas voltemos aos vasos — que estão ainda na moda — pois o processo de cultura é igual nos dois casos.

Coloca-se uma casca de ostra ou dispõem-se alguns cacos no fundo do vaso, de maneira a evitar que o musgo se escape pelo orifício escoador e, ao mesmo tempo, para obter uma drenagem em boas condições. Depois, enchem-se os vasos até acima com musgo, que se deve apertar com as mãos de modo a ficar com a forma de um cone achatado. E' neste cone que se colocam os bolbos, calcando-se o musgo em volta, a fim de que fiquem sólidamente seguros. Procede-se assim ao colocar uma cebola em cada vaso pequeno. Nos vasos maiores, é necessário dispor com simetria os bolbos, caso contrário, o efeito da inflorescência nunca será tão belo. Não deverá esquecer-se, também, que é necessário atender-se á harmonia das cores, conforme o gosto do cultivador sim, mas tendo sempre presente que, se as cores escolhidas forem desagradáveis, deporão constantemente contra ele...

Depois de colocados os bolbos no musgo, observam-se as indicações fornecidas anteriormente para a cultura dos jacintos na água. No caso do musgo há apenas mais uma exigência a satisfazer: não deixar que a humidade se evapore completamente. Para isso deve o cultivador estar atento e regar o musgo com regularidade para a humidade se manter sem variações que podem ser prejudiciais á planta.

COLMEIAS

CERA MOLDADA, E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA APICULTURA

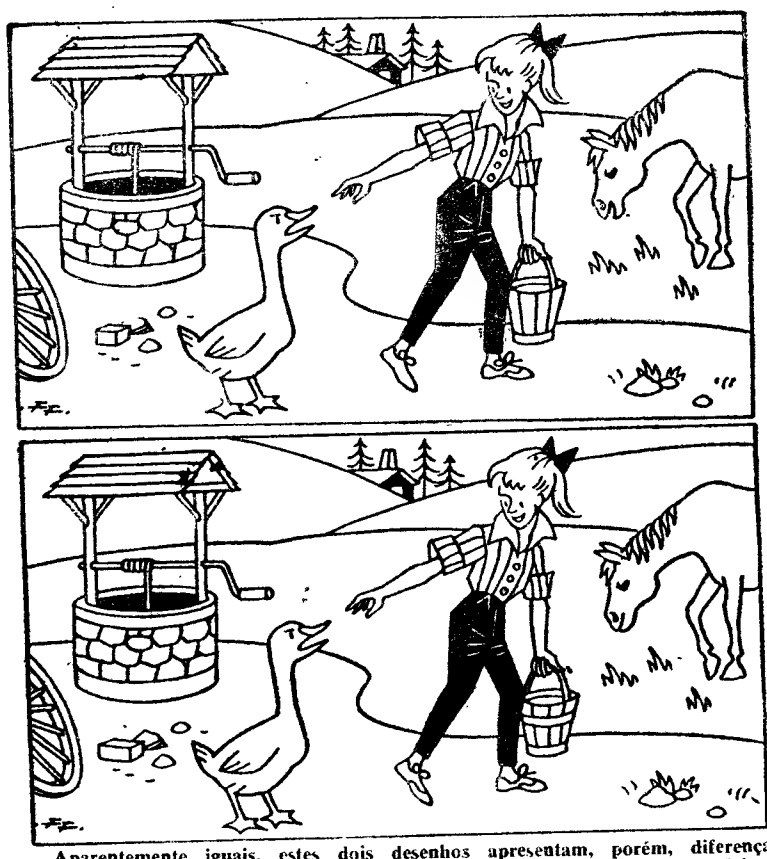
J. CAMPOS PEREIRA

SELECÇÃO APÍCOLA

PAÇO DE ARCOS

TELEF. 0420100

VEJA A DIFERENÇA...



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir.

SOLUÇÃO: 1 — Número dos raios da roda; 2 — O laço do sapato esquerdo da rapariga; 3 — A boca do cavalo; 4 — A trave da direita da cobertura do poço; 5 — A árvore da esquerda, por detrás da casa; 6 — O tijolo junto ao poço; 7 — O aro em volta do balde; 8 — As gaspeas do sapato direito da rapariga.

AS VINHAS DA IRA — JOHN STEINBECK

60$00 — UMA OBRA ONDE SE DESENROLA A TRAGÉDIA DO DIA-A-DIA COM TODOS OS PROBLEMAS DE UMA ÉPOCA E DE UM POVO.

CONTRAPONTO — ALDOUS HUXLEY

60$00 — O ROMANCE ONDE O AUTOR DEU LIVRE CURSO A TODAS AS SUAS EXTRAORDINÁRIAS E INVULGARES QUALIDADES DE PENSADOR E DE ARTISTA.

O PATRIOTA — PEARL BUCK

35$00 — NESTE LIVRO SURGE-NOS, COMO EXEMPLAR PARADIGMA, O QUE NO MUNDO DE SEMPRE E EM TODAS AS CIVILIZAÇÕES E LATITUDES, FOI E SERÁ SEMPRE UM PATRIOTA.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª, Marsans Lusitana Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

— Chefes de Secção.

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18-2-959, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo» II Série, n.º 48, de 27-2-959.

SANTARÉM, 9-4-962.

A DIRECÇÃO

CLEMENTINA

Um dos restaurantes que melhor serve

Rua Jardim do Regedor, 37 - 1.º

Telef. 324669

(Continuação da 2ª página)

aniversário da batalha de La Lys. ✱ Morre no Porto o jornalista e político Oliveira Junior.

NO ESTRANGEIRO — Chegou ao México o presidente Goulart. ✱ Prossegue a Conferência de Genebra.

DIA 10

EM PORTUGAL — O reactor nuclear instalado em Sacavém atinge os mil kw, que são a sua potência máxima. ✱ Começaram os trabalhos do Conselho Legislativo de Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — Incidentes no Congo: 50 mortos. ✱ De Gaulle vai remodelar o Governo substituindo o primeiro-ministro.

DIA 11

EM PORTUGAL — O ministro de Estado recebeu o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) acompanhado pelos representantes dos estudantes de Lisboa, em consequência da actual crise universitária. ✱ Ventila o problema do ensino secundário em Almada. ✱ O governador-geral de Angola põe em relevo a missão da Imprensa na crítica á acção do Governo.

NO ESTRANGEIRO — Um comando da O. A. S. dizimado pelos muçulmanos. ✱ Jouhaud principia a ser julgado.

DIA 12

EM PORTUGAL — Sugere-se um projecto para a valorização do património imobiliário das Misericórdias. ✱ A Casa da Moeda recebe uma rotativa para fabricar, dentro em breve, as notas do Banco de Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Georges Bidault adere á O. A. S. ✱ Goulart regressou a Brasília após a visita ao México.

DIA 13

EM PORTUGAL — Assinala-se o primeiro aniversário da posse do prof. Adriano Moreira como ministro do Ultramar ✱ Regressam a Madrid os representantes espanhois á Reunião do Acordo de Sanidade Veterinária.

NO ESTRANGEIRO — Foi pedida a pena de morte para o general Jouhaud. ✱ As Cortes espanholas aprovaram um Decreto-Lei nacionalizando quatro Bancos, entre os quais o Banco de Espanha.

ALGARVE

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

ALBUFEIRA

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.

PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência.

PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

ALBUFEIRA — EMPRESA COMERCIAL A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. E COPROL (ASSOCIADAS)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.

PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento.

PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)

PRAIA DA ROCHA — COPROL — CONSTRUÇÕES PRAIA DA ROCHA LDA.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
Infante D. Henrique — 17 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira**. Carrega em Lisboa até 13 de Abril.
IMPÉRIO — 24 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em **Lisboa** até 21 de Abril
UÍGE — 27 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em **Lisboa** até 16 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
SANTA MARIA — 23 de Abril — 31 de Maio às 18 horas	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PARA OS MAIS PEQUENINOS

Os três amigos inseparáveis e o Giribi — desenho de Maria Augusta dos Anjos Guerreiro, de 6 anos, de Lisboa

A história dos três amigos inseparáveis

Que susto!

Estava uma linda noite de Primavera. O Giribi ficara lá fora, deitado debaixo da nespereira. Parecia adormecido. Tanto que os meninos o chamaram e ele continuou muito quieto, como se não os tivesse ouvido. Os três amigos foram, cada qual, para a sua casa.

— Boa noite. Dorme bem.

— Até amanhã, se Deus quiser.

— Boa noite.

Os meninos estavam habituados a deitarem-se cedo e a adormecerem profundamente. Foi o que aconteceu desta vez. Mas, altas horas da noite, acordaram. E acordaram porque o Giribi ladrava furiosamente. Não era costume. O cãozinho costumava passar a noite muito sossegado, sem incomodar ninguém, embora dormisse dentro de casa. E agora, a primeira vez que dormia na rua, fazia um barulho daqueles! Ora ladrava, ora rosnava, como se estivesse ameaçando e quisesse atacar alguém. O que seria?

A Lita acordou, ouviu, e não foi capaz de continuar deitada. Levantou-se sem fazer barulho, vestiu o roupão e, pé ante pé, foi até á janela que estava meio aberta. Espreitou e, á janela da casinha da esquerda, espreitou outra pessoa: era o Tonecas. Então a Lita olhou para a direita, e viu que também á janela da outra casa vizinha surgia outra cabeça: era o João. Que engraçado como os três amigos tinham tido a mesma ideia!

— O que será que tem o Giribi? — perguntou a Lita muito baixinho.

— O que será?

— Parece muito zangado!

A nespereira ficava um bocadinho distante, e, assim de noite, os meninos não podiam ver o animal, apesar de estar um belo luar.

— Que noite tão bonita!

— E' verdade!

Continuavam a falar baixinho. E olhavam em todas as direcções, procurando compreender o motivo daquele desassossego do Giribi.

— Olhem, olhem! — disse o Tonecas, estendendo o braço.

Os outros meninos olharam e distinguiram, perto do poço, [illegible] cando e recuando, ao mesmo tempo que ladrava e rosnava. E um bocadinho á frente do animal, movia-se uma grande sombra: um velho muito alto, que avançava, com um saco muito grande ás costas. Tudo era enorme, e avançava lentamente, balouçando para a direita e para a esquerda.

— Vem lá um velho! — murmurou baixinho o João.

Os meninos não sabiam o que pensar.

— Quem será?

— E o que é que anda a fazer?

— Com um saco tão grande!

— Será um ladrão?

— E' capaz de ser!

Os meninos falavam em voz muito baixinha, quase imperceptível. E, para dizer a verdade, sentiam-se um bocadinho assustados.

O velho avançava, avançava sempre, com o seu passo muito lento e balouçando para os dois lados.

— Eu não percebo! disse a Lita a certa altura.

— Não percebes o quê?

— O velho está sempre a andar e nunca mais sai do mesmo sítio!

— E' verdade! Por que será?

Ficaram-se os três a pensar.

— Ora! Porque há-de ser! — disse o Tonecas. E começou a rir.

— O que tens? Por que te ris? — perguntaram a Lita e o João ao mesmo tempo, muito admirados porque não percebiam o riso do Tonecas. Mas este imediatamente explicou:

— Rio-me porque somos três patetas! O velho não é velho nenhum! E' a sombra da roupa!

Na verdade, perto do poço havia um arame com roupa estendida, e a sombra dessa roupa, no chão, parecia a figura de um velho com um saco ás costas. Uma leve aragem fazia balouçar a roupa, e a sombra, já se sabe, balouçava também, dando a ilusão de que o «velho» caminhava!...

— Ora esta! Como é que não percebemos logo tudo?

— Não percebemos porque o Giribi nos assustou!

— E' um pateta, aquele Giribi!

— Se ele é pateta, nós também somos!

— E se nos fôssemos deitar outra vez?

— Nem temos mais nada a fazer!

— Então adeus, até logo!

— Um fim de noite descansado!

— Igualmente!

— Igualmente!

Os meninos cerraram as janelas, e voltaram para as suas camas.

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

1 — *Eu sou a Liberdade Maria Alexandre.*
3 — *Tenho dez anos e um mês.*
4 — *Moro em Almada.*
5 — *Ando na quarta classe.*
6 — *Gosto mais de estudar História.*
7 — *Quando for crescida quero ser professora.*
8 — *A arte que mais aprecio é a Pintura.*
9 — *A ciência de que mais gosto é a Física.*
10 — *A figura de cientista que mais admiro é Egas Moniz.*
11 — *A poesia de que mais gosto é «A fala do lume», de António Corrêa de Oliveira.*
12 — *O que mais me agrada na vida é a Paz, saber as lições e ver televisão.*
13 — *O que mais me desagrada na vida é a Guerra, não saber as lições e não ir á escola.*
14 — *Penso que a secção «Para os mais Pequenos» é muito bonita.*
15 — *Aqui está o retrato da Tia Maria Lucia:*

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas dever ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a quantia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

SONHADOR — Deve ser bom rapaz, com vontade de triunfar na vida, mas há em si uma moleza cerebral que atrofia um pouco á sua inteligência e, sendo assim, será mais difícil atingir o seu objectivo. Se tivesse força de vontade suficiente o mal estaria remediado porque, com um grande esforço, conseguiria livrar-se dessa apatia e, com é ainda muito novo, veria belos resultados. E' uma pena porque tem boas qualidades. Possui óptimo carácter, as suas ideias são claras, raciocina acertadamente mas tudo em si é lento demais e o que tenta fazer com pressa não dá resultado. E' reservado, muito desconfiado e tímido. Necessita de muito carinho e afecto em volta de si.

ETIENNE — Boa formação moral; clareza de raciocínio; ligação de ideias; e óptimo coração; grande sensibilidade; um poço de ternura; vontade fraquíssima; bastante teimoso.

Embora seja de temperamento alegre uma depressão moral apoderou-se de si. Há um desgosto na sua vida — não atingiu a felicidade que merece porque tem sido sempre um incompreendido e, portanto, deve ser uma pessoa encantadora. Na sua vida amorosa o cérebro desempenha papel muito importante. Deve tornar-se mais enérgico, pois a brandura para certas pessoas é prejudicial. Imponha-se e verá que terá mais sorte.

MADAME REINIER

OS DEZ PECADOS DO MAU GOSTO na elegância masculina

São os seguintes os dez pecados do mau gosto que um homem não deve cometer contra a elegancia, segundo a revista inglesa de modas masculinas «The taylor and cutter»:

I — trazer no pequeno bolso do casaco destinado ao lenço decorativo, em vez deste, lápis e canetas.

II — usar um «pullo-ver» sob o colete.

III — dar o nó da gravata de modo a que uma ponta fique maior do que a outra.

IV — usar uma capa impermeável sobre o «smoking».

V — trazer no bolso um lenço de cor.

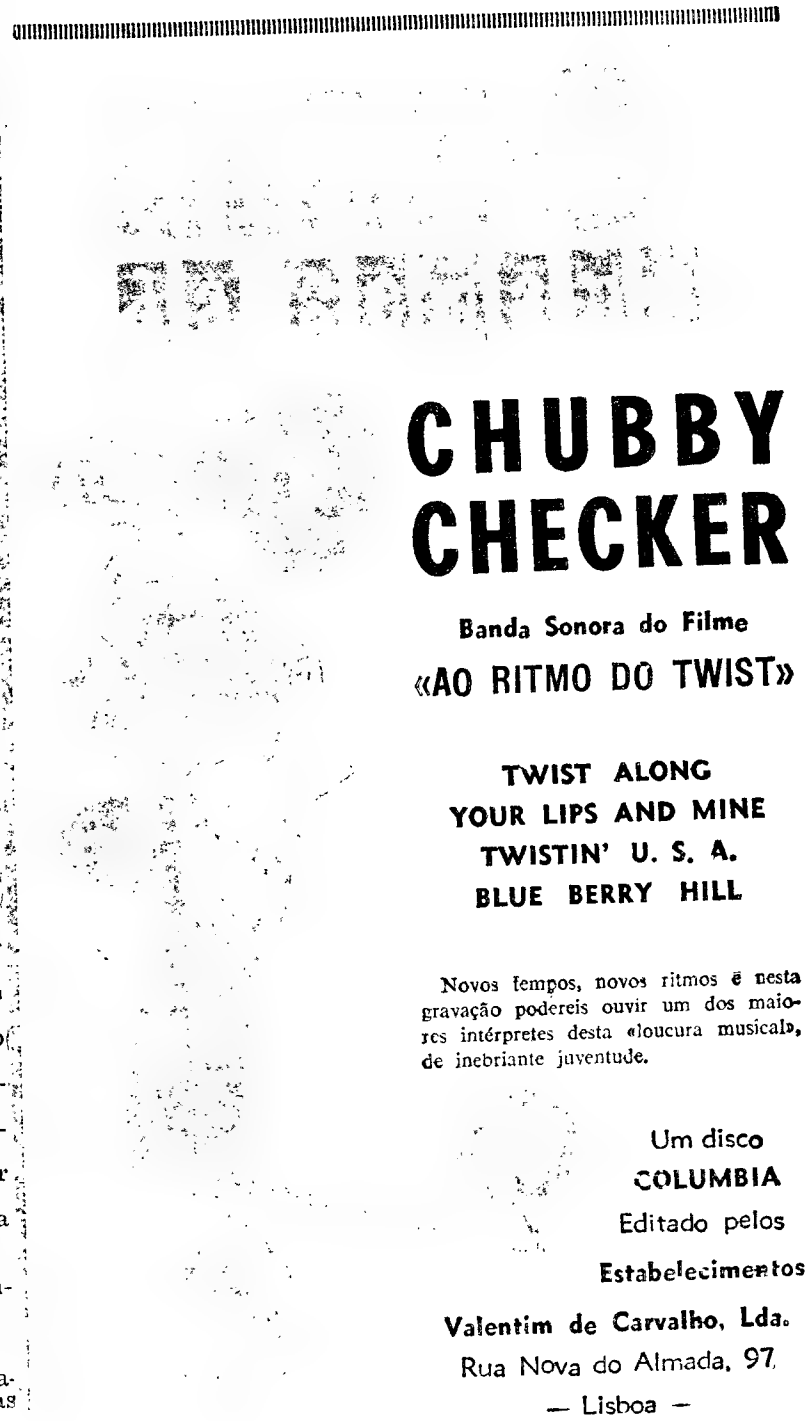
VI — usar suspensórios.

VII — vestir colete de listas sobre uma camisa branca.

VIII — deixar aparecer mais de dois centímetros de punhos da camisa sob as mangas do casaco.

IX — usar meias curtas com fato azul.

X — trazer o isqueiro numa bolsinha.

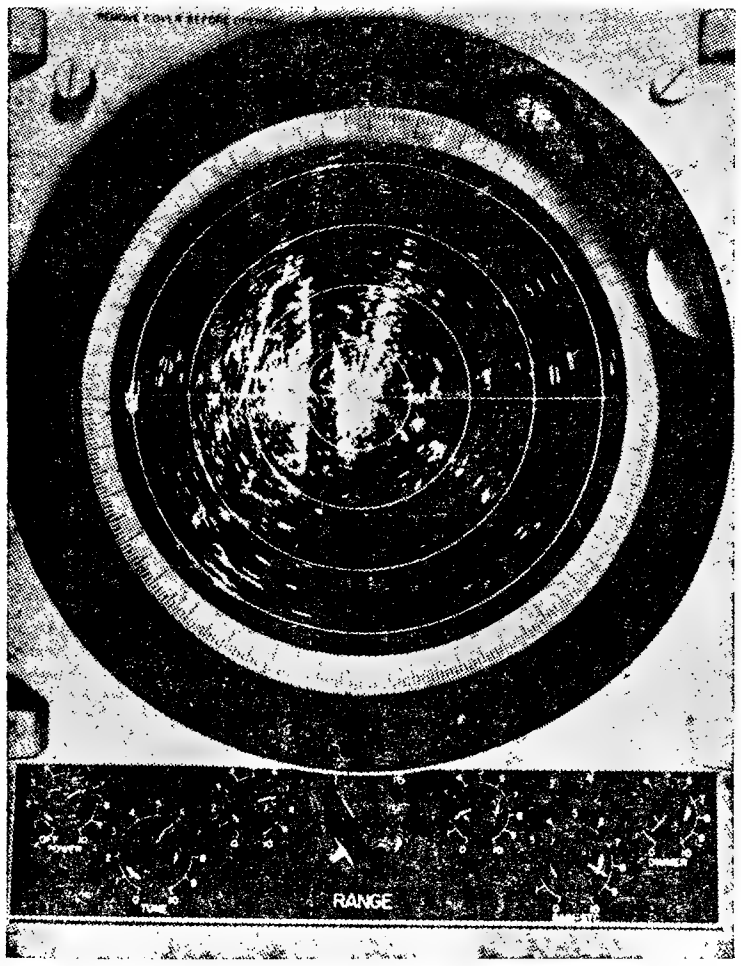


Cinquenta anos depois

PEQUENAS REFLEXÕES SOBRE O NAUFRÁGIO DO "TITANIC"

A segurança da vida humana no mar ainda apresenta lacunas imperdoáveis

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA



O «écran» de um moderno radar, que tem sido ilusão de segurança para tantos comandantes

Na noite de hoje, ás 23 horas e 40 minutos, completam-se precisamente cinquenta anos sobre uma grande tragédia marítima: o transatlantico inglês «Titanic», de 66 000 toneladas de deslocamento, ao efectuar a sua viagem inaugural Grã-Bretanha-Estados Unidos, chocou com um «ice-berg» e afundou-se, na latitude 41 graus e 46 minutos Norte e na longitude 50 graus e 14 minutos Oeste. Perderam a vida nessa fria noite de 14 de Abril, de 1912, mergulhando para sempre nas águas geladas, 1498 pessoas entre passageiros e tripulantes.

Antes de algumas considerações que, meio século depois, o assunto ainda sugere, vejamos rápidamente como as coisas se passaram.

O «Titanic» era a ultima maravilha da construção naval nessa Primavera de 1912. Enorme, medindo 270 metros de comprimento (apenas menos trinta e tal metros do que o actual «France» ou de que o «United States») o infeliz navio — que havia de se perder trágicamente na sua tão alegre e retumbante viagem inaugural — era considerado, pela sua compartimentagem, uma unidade insubmersível. A sua construção — assegurava-se — representava um passo em frente na segurança da vida humana no mar.

Não obstante os avisos que outros paquetes e navios de carga transmitiram, durante essa terrível noite, sem tempestade e sem luar, anunciando a presença de «ice-bergs» muito para o Sul, na zona onde habitualmente se encontravam esses inimigos da navegação, precisamente, aliás, na área que o «Titanic» ia atravessar, não se tomaram a bordo precauções especiais e até se manteve a velocidade de 23 nós!

O primeiro alarme de gelos avistados fora da zona clássica foi dado logo de manhã pelo «Caronia», cerca das 9 horas; quase cinco horas depois, o «Baltic» emitia informação idêntica; ás 14 horas, o «Amerika», ás 19 e 30 o «Californian», e dez minutos depois o «Mesaba», lançavam para o espaço alarmes semelhantes, todos dizendo respeito á zona que o «Titanic» ia atravessando... Com a noite, não se tomaram outras precauções nem se reduziu a marcha. Nesta estranha situação, um vigia assinalou uma «montanha branca» pela proa, pouco antes das 23 e 40. Era o fim, o epílogo de uma inqualificável imprudência. O oficial de quarto mandou: «Leme todo a bombordo e pára a máquina!». E logo a seguir: «A ré a toda a força!».

O gigante obedeceu mas, lançado como ia a 23 nós, adornou uns 30 graus, como era inevitável, e roçou pelo «ice-berg» que lhe abriu um rombo no costado com cerca de cem metros de extensão, «ferimento» fatal, que a parte submersa da montanha de gelo alargou abaixo da linha de flutuação até cerca de três metros da quilha. Em poucos minutos o «Titanic» começava a mergulhar de proa, enquanto as suas sereias se faziam ouvir lugubremente na noite glacial e os telegrafistas lançavam angustiosos SOS consecutivamente para o eter. O transatlantico inafundável ia para o fundo como um velho cargueiro. Esta era a tremenda realidade.

O comandante do «Titanic», o idoso capitão Edward Smith, vinte e cinco minutos depois do choque, via-se obrigado a ordenar o abandono do navio. Os ultimos foguetões de alarme subiam ao ar, iluminando o cenário da tragédia sobre as águas escuras pejadas de baleeiras e de náufragos que nadavam desesperadamente. Tudo ocorreu depressa. Ás 2 e 18 da madrugada de 15 extinguiam-se totalmente as luzes a bordo daquela cidade flutuante que, menos de três horas antes, refulgia ainda numa «feerie» deslumbrante. Poucos minutos depois, a ultima maravilha da navegação mercante mergulhava de proa e desaparecia para sempre num gigantesco redemoinho de óleo de espuma. Mais tarde chegariam os navios de socorro — os que navegavam mais perto. Mas, de [illegible] mil duzentas e uma vidas que o «Titanic» transportava, só foi possível salvar setecentas e três! Um tripulante tivera um pressentimento — em qualquer caso tivera a sorte de desertar, dias antes, quando o paquete escalou Queenstown... Ninguém foge ao seu destino. É bem certo.

Depois da catástrofe

A perda do «Titanic» ecoou pelo Mundo inteiro e alertou os responsáveis pela segurança da vida humana no mar. Muito se disse e muito se escreveu sobre esta tragédia. Nessa época não existiam ainda, como hoje, normas obrigatórias tendentes ao salvamento de passageiros e tripulantes de paquetes. Por outro lado, a construção e os pormenores de ordem técnica de um surpreendente navio que não havia afinal de completar a sua primeira viagem, inspiraram em todos tal confiança que não se pensava sequer em hipótese de naufrágio. Parece, por outro lado, que o numero de passageiros e de tripulantes que seguiam a bordo era superior á lotação das baleeiras e que estas apresentavam dificuldades técnicas e exigiam demasiado tempo para serem arriadas numa emergência como a que surgiu. Também se criticaram os responsáveis pela navegação a bordo pelo facto de, não obstante os rádios de aviso recebidos, manterem o navio a 23 nós, numa noite escura e num mar onde se sabia andarem á deriva grandes blocos de gelo.

Fosse como fosse, a tragédia do «Titanic» provocou decisões importantes com vista á salvaguarda de quem se mete ao mar. Uma regulamentação progressivamente melhorada foi posta em prática em todo o Mundo: meios de salvação superiores ás lotações, inspecção periódica desses meios, incluindo exercícios de arriar embarcações e de abandono dos navios pelos passageiros e tripulantes; instalação a bordo de jangadas fácilmente lançáveis ao mar, processos práticos e rápidos de fechar a compartimentagem estanque, sistemas eficazes de localizar um foco de incêndio e de obter a sua neutralização eficaz, desmagnetização do casco como pedida preventiva contra as minas, etc.

O ultimo invento para a defesa contra abalroamentos foi o radar, nascido da ultima guerra mundial. Aparelhagem de utilidade indiscutível e quase infalível (salvo quando se atravesse uma extensa zona de chuva ou em caso de avaria subita) o seu advento assinalou um grande passo em frente na luta do homem contra os elementos. Mas, há sempre um mas...

Confiança excessiva nos benefícios do progresso?

O que é um facto é que muitas pessoas se convenceram de que o radar poderia, por si só, desde que instalado numa ponte de comando, «afastar» os navios uns dos outros e tornar a navegação na coisa mais simples deste mundo. Todavia, não é assim.

Talvez por alguns pensarem de forma diferente é que, por exemplo, as estatísticas do Lloyd's referentes ao ano passado registam uma grande maioria dos acidentes na Mancha e no Mar do Norte com unidades providas de radar. Como se explica isto, se o radar não está em causa como processo eficiente de detecção á superfície? Excesso de confiança nos benefícios do progresso ou erros de manobra. Esta ultima hipótese, dada a grande percentagem de navios sinistrados, não é de admitir senão numa reduzida parte.

Como se explica também o trágico abalroamento do «Andrea Doria» com o «Stockolm», ambos providos de radar, sinistro espantoso do qual resultaram a perda do belo paquete italiano e a morte de noventa e tantas pessoas? Incompetência? Não é de crer. Excesso de confiança, sem duvida.

O velho capitão Edward Smith, comandante do «Titanic»

E o afundamento, há três anos, do «Hans Hedtoft», navio dinamarquês da linha de Copenhague para a Gronelandia, munido de dois radares, barco especialmente construído para a navegação em mares de gelos e que desapareceu com todos os seus passageiros e tripulantes, depois de ter chocado com um «ice-berg» a 15 milhas do cabo Farwell, e após a sua estação de T. S. F. ainda haver anunciado o sinistro? Por que se deu esse choque? Falha de ambos os radares ou excesso de confiança?

Não se pretende com estas perguntas tirar ilações, mas apenas formular elementos para um raciocínio que assente em alguma lógica. Que há, nestes factos inconciliáveis, alguma coisa que não está certa, isso é evidente. E a provar que assim acontece, estão os estudos e os aperfeiçoamentos que a ciência procura para dar mais garantias á vida do homem sobre as águas do mar.

Cerebro electrónico anti-colisões

Assim, por exemplo, anunciou-se há poucos dias, de origem britanica, a conclusão de um «cérebro electrónico» cujas experiências foram coroadas de êxito e cuja missão consiste em, alimentado pelo radar, prever a rota seguida por navios que naveguem num raio de 20 milhas. Se um navio vier em rumo de colisão, o «cérebro electrónico» do barco que o possuir emitirá imediatamente um sinal sonoro e outro visual, dando assim um alarme que deverá acordar os mais distraídos ou os mais confiantes. Este aparelho — que se espera seja adoptado em larga escala, uma vez consagrado pelos seus bons resultados — prevê simultaneamente os rumos de seis navios que naveguem dentro do citado raio de vinte milhas.

Mais uma manifestação de progresso na vida marítima, agora de características sonoras e, por isso certamente, susceptível de maior eficiência e de contrabalançar melhor os excessos de confiança. Seja como for, porém, é preciso ver nestes avanços da ciência um auxílio para os marcantes e nunca um motivo para os convencer de que os perigos acabaram.

Sempre que falo sobre o mar — as suas ciladas e os seus caprichos — lembro-me de Oscar de Carvalho, marinheiro ilustre e homem de letras de rara sensibilidade, que escreveu um dia: *No mar tudo é difícil.* Estas palavras deviam estar presentes, senão nas pontes de todos os navios, pelo menos no espírito de todos os homens a quem cabem responsabilidades pela vida do seu semelhante sobre os grandes e sempre incertos caminhos oceanicos

QUATRO GRANDES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO

KAFKA
metamorfose

HUXLEY
o grande problema

BELLEN
um diabo no paraíso

STEINBECK
a taça de ouro

QUATRO EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL

NOVO LÁZARO

de

JOAQUIM VITAL

Sempre fui mau. Quando era pequeno o meu divertimento predilecto era matar, com requintes de malvadez, os gatos, os cães e as aves. A' medida que crescia, a minha crueldade aumentava proporcionalmente.

Finalmente, em 1914, quando o Governo dos Estados Unidos estava a braços com uma crise de pessoal para lidar com os leprosos, decidi oferecer-me para um desses lugares. Fui imediatamente aceite. O meu destino estava traçado!

A minha insensibilidade perante os dramas dos miseráveis entes com quem diáriamente lidava, valeu-me uma promoção. O meu novo posto era o de «caçador de leprosos» e as minhas funções consistiam em prender todos os gafos que encontrasse em liberdade e em fazer regressar ao hospital os que fugissem.

Sempre fui mau, já o disse, mas creio que desta vez a minha crueldade ultrapassou todas as medidas. Os leprosos e os meus próprios companheiros «de ofício» odiavam-me; não me importava, nessa altura nada me importava...

Lembro-me de muitos casos que me passaram pelas mãos: o do velho que fugira para ir morrer a casa e a quem eu levei de volta ao hospital; o daquele homem que andava sempre de casaco, para não se lhe verem os braços mutilados pelo «mal de Hassan», e que eu, como ele se recusasse a acompanhar-me, matei friamente, dizendo, depois, tê-lo feito em legítima defesa; o da actriz que, por ter tido muito contacto com um leproso, se vira atacada pela terrível doença, e a quem eu fiz sofrer duma forma particularmente cruel; e muitos outros que seria fastidioso enumerar.

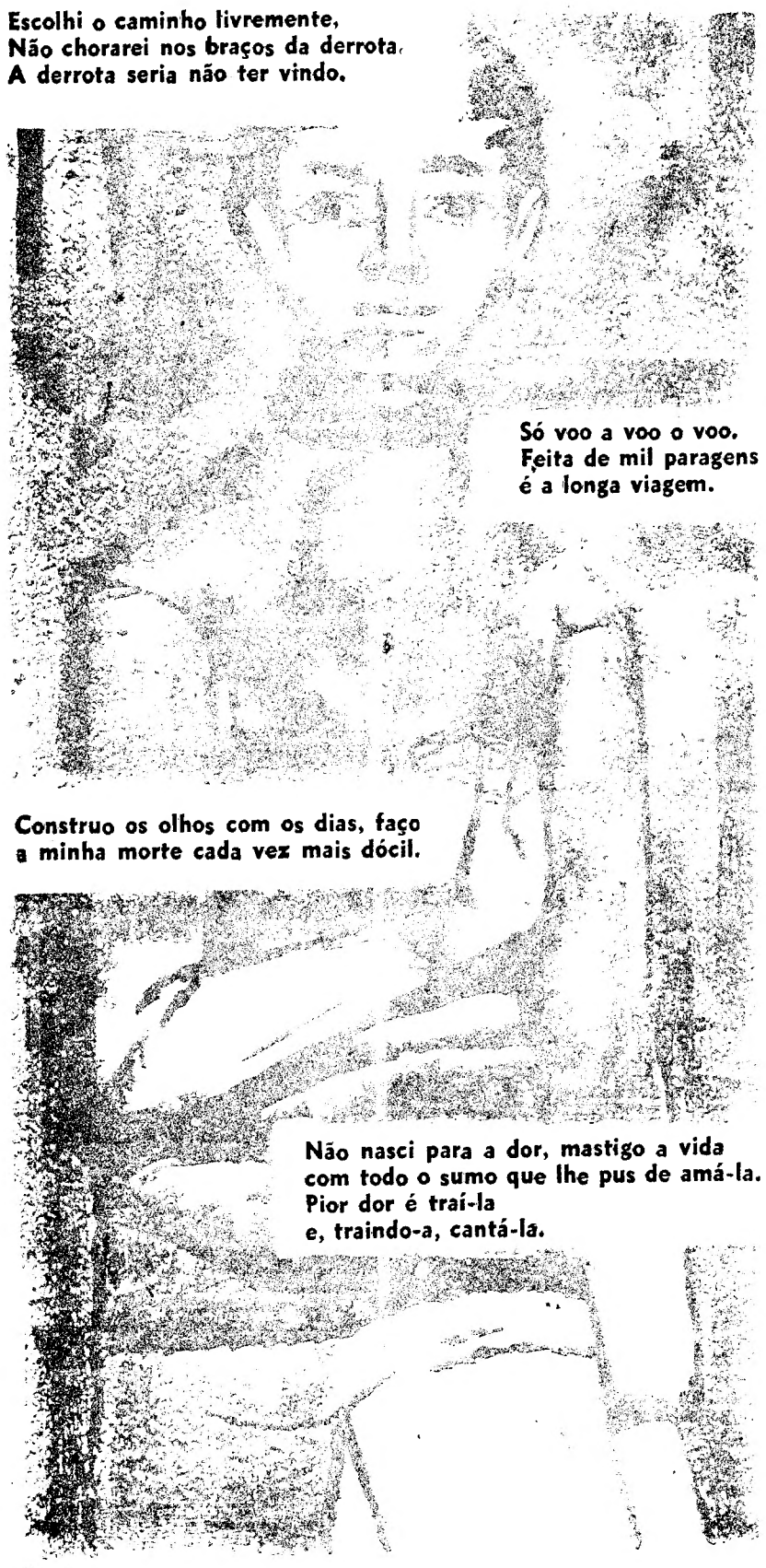
Muitas das minhas vítimas antes de se separarem de mim, injuriavam-me e, algumas, gritavam-me as piores maldições.

Nesses momentos sentia-me feliz e ria, como um louco que era...

... ...

Diário, gaivotas, engenharia e horoscopo de Manuel Garcia

Escolhi o caminho livremente,
Não chorarei nos braços da derrota.
A derrota seria não ter vindo.



Só voo a voo o voo.
Feita de mil paragens
é a longa viagem.

Construo os olhos com os dias, faço
a minha morte cada vez mais dócil.

Não nasci para a dor, mastigo a vida
com todo o sumo que lhe pus de amá-la.
Pior dor é traí-la
e, traindo-a, cantá-la.

Colaboração

Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforços á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser demasiado extensos. O espaço é limitado. Poupemo-lo! Só em casos muito excepcionais devem eles ultrapassar 600 palavras.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerancia é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva, em relação
a) — á orientação do Suplemento;
b) — á administração do espaço e á paginação;
c) — ao conteudo dos originais publicados.
Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuízo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

UM MURO DE VIDRO E DE SILÊNCIO

de CIDÁLIA DE BRITO

Caminhava ao acaso. Não sabia donde vinha. Desconhecia para onde ia. Talvez não fosse mau ir em direcção á estrada. Na estrada veria a linha férrea. Sobre a linha haveria de passar, resfolegante, a locomotiva... Numa igual viajara para um outro mundo. Não um mundo diferente por ser irreal. Viajaria, sim, para esse mundo irreal, mas daí a momentos — só o tempo de chegar á estrada. Só era diferente por ser diferente. A vida era outra e outros os povos. Conseguira ideais de vida até aí inalcansáveis. Não, não eram ideais grandes. Eram pequeninas coisas — futilidades, parvoíces de poeta! Um mundo de grandezas pequeninas. Era a flor e o amor, era o mar e a lua — passeios á berma da água e da estrada. Simples passeios na noite da madrugada...

Já faltava pouco para chegar á estrada. Era um troço pequeno escondido nas pedras. Só ali é que havia pedras. Era bom haver ali pedras onde descansar o corpo, onde recrear o olhar. Nada mais havia para recrear. A planície era imensa e bela. De um belo violento e passivo, monótono e inquietante. Eram misteriosos os laivos policromos que tomava de vez em quando. E era roxa, ROXA — a sua cor predilecta! Cristo — Cristo vestia roxo na Páscoa... Amava o que temia. Temia Cristo e amava-o.

E Cristo era a sua existência. Seria? Não seria antes uma falsa existência? Não julgava, antes, existir no nada? E existir no nada seria existir? O nada era o seu caminho. Para lá caminhava. E continuava a andar sem aparente destino. O destino era uma aparência vaga de morte, uma presença ácida de ferro, de trepidações inquietantes — sujas de carvão.

Carvão escuro como a sua solidão. A solidão era negra e intensa. Um luxo belo e tétrico como um vestido preto de cerimónia... Tudo dependia do «clips» que o ornamentasse...

Gostava dos muros de silêncio. Nunca chegara a perceber o porquê dessas paredes intransponíveis. Intransponíveis!... Diziam... D e v i a acreditar no que os outros diziam. Era natural que fossem sinceros. Ou talvez não! As pessoas gostam da mentira. Preferem viver na hipocrisia e na maldade. Choca-as a verdade. Escandalizam-se com a verdade! O pato detesta a água límpida. Não descansa enquanto não a torna imunda...

As suas verdades eram mundos á parte, mundos de estranha vivência. Eram algo diferente e semi-louco. Chamavam-lhe l o u c a, estranha! — Tudo por dizer a verdade — vejam só!...

Ganhou reserva e silêncio. Barreiras de vidro fosco — como lhe chamavam. Mas, era tão fácil tornar esses vidros de cristal; depois... seria apenas quebrar o vidro. Afinal seria tudo tão simples... simples e belo...

Para si: prazer era silêncio; para si: amor era silêncio... Para quê palavras? Para quê dizer o que a atitude dizia? A mímica do palhaço chega para fazer rir as multidões!...

A planície era azul forte, escura, negra. O luar, estranho e enevoado tornava estranha e enevoada a planície, os corpos, as almas... Lá ao longe, em qualquer eira, algo crepitava. As chamas subiam para o céu. Clamavam o que ela clamava. Em laivos de sangue sugavam luar. Mas o luar era inacessível; a lua sorria-lhes doida e escarninha...

Alguém tinha rido. Soavam-lhe ainda, com ensurdecedora clareza aquele sorriso silencioso e discreto. Muitos sorrisos mudos se lhe tornaram aflitivamente sonoros.

Correu. Correu para não ouvir. A corrida cansou-a. Pareceu-lhe sentir um outro resfolegar. Ilusão. Tudo ilusão, afinal. Poderia colher flores? Poderia, depois, deambular pelas nuvens e olhar o mar, chamar os pássaros e falar aos lagos?...

A testa escaldava-lhe. As mãos esguias e nervosas eram mundos de ansiedade e movimento.

Tinha preparado um farnel. Ignorava porque se lembrara de tal. Detestava comer. A comida diminuía-a ao seu espírito. O espírito teria de ter uma aparência superior ao corpo. O corpo não poderia ultrapassar o espírito...

Passou o sobreiro e o pastor. O sobreiro inclinou-se ao vento. Numa reverência aclamou-lhe a passagem. O pastor olhou, estranhou, continuou. Teria de olhar. Seria, porém, o ultimo a olhar... Já tantos tinham olhado!

Todos tentavam suster as suas saídas. Não suportavam o seu deambular. Estranhavam o seu deambular... Atiravam-lhe coisas inconcebíveis ao rosto. Não tachos ou panelas ou bofetadas, mas palavras — palavras suspeitosas e cruéis. Os nervos estoiravam. Calava-se. Silenciava e deixava o mundo imaginar o que quisesse — magicar na maldade e na intenção...

Cansou-se. Sempre houve um limite. Agora erra pelos campos em busca de uma caridosa locomotiva que lhe liberte o espírito.

E ela surge. Surge enorme, árida e brilhante. Ecoa pelo valado da noite; fura a escuridão da planície; quebra o vidro fosco dum muro de silêncio...

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Para falar francamente não sei bem como expor o meu problema. Começo por dizer que tenho dezasseis anos inquietos, faltos de confiança no próximo, desejosos de uma independência que levarei anos a construir. Estou no sétimo ano do liceu; quero tirar um curso superior, mas faltam-me forças quando penso nos longos anos que terei ainda de percorrer para atingir o fim que procuro mas receio. O meu principal problema é uma falta de confiança no meu «ego» que me assusta cada vez mais. Durante todo o curso do liceu tenho ouvido frases que me magoam, como «se tu fosses como fulana, se estudasses como ela»..., «tu és uma cábula!»..., etc. Na verdade, eu nunca fui cábula embora umas vezes estude mais do que outras, mas as professoras têm sempre a convicção de que, com um pouco de estudo, eu conseguiria ser uma aluna de boa craveira, porque, segundo dizem, tenho suficientes possibilidades para isso. No entanto, não sei o que hei-de fazer, mais do que faço: estudo quase seis horas por dia, mas o resultado é simplesmente regular, quando não medíocre, e eu queria-o bom.

Creio que criei terríveis complexos de inferioridade, porque me sinto ofuscada pelas outras minhas colegas e convenço-me de que não sou capaz de fazer o mesmo que elas, de obter os mesmos resultados. Sinto que nunca chegarei a ser como as professoras e sinto-me junto delas como um animal medroso junto do dono. Estudar não é para mim um prazer mas sim como que uma obrigação que me é imposta, e á qual não posso fugir; tornou-se-me mais do que uma rotina, um fardo demasiado pesado e sinto-me desfalecer, porque estou desmoralizada.

Disse há pouco que quero tirar um curso superior, mas quem o quer com mais força são os meus pais e recusar-me a isso seria para eles um grande desgosto; por isso, tento fazer-lhes a vontade, embora isso me leve um pouco da minha alegria de viver. Estou a tirar germanicas, mas o meu sonho secreto foi sempre ingressar nas Belas-Artes, dar toda a minha alma á Arte de pintar e esculpir, fazer qualquer coisa que os outros não sejam capazes de fazer.

Muitas vezes quero lutar contra mim própria, mas não sei vencer-me, quero ver se descubro algum prazer em estar agarrada aos livros mas não consigo. Não quer isto dizer que não goste de ler. Sim, adoro ler qualquer coisa que me possa enriquecer o espírito, mas não ler por obrigação, para prestar provas ácerca do meu trabalho. Gosto de ser eu a marcar um ritmo e de seguir o meu raciocínio, e não de aceitar a opinião de outrém a quem, pela sua autoridade, me vejo coagida a obedecer.

Sinto-me navegando em um mar encapelado e quase a submergir. Peço socorro e só oiço o eco das minhas palavras. Encontrarei agora a resposta ao meu apelo?

RESPOSTA

Aqui tens a minha voz a responder-te. Só tu saberás se ela se confunde com as outras vozes que para ti não têm significado, ou se te leva um pouco daquilo que procuras.

Não tenho a certeza de que estejas sofrendo complexos de inferioridade. Não te firmes, também, nessa convicção, que em nada te ajuda e pode nem ser verdadeira. De qualquer maneira, sofres as consequências dessas comparações descabidas, o que é lamentável. Mas diz o povo que «o que não tem remédio, remediado está». Não podes voltar atrás e levar as outras pessoas a substituir as suas palavras e atitudes passadas. Além de que, o que lá vai, lá vai. Agora, olha em frente, e não penses mais naquilo que até hoje tem estado menos certo. E's inteligente, começas já a não ser criança, sabes o que queres. Tens na tua mão o teu futuro.

Ao cabo e ao fim, estás, com dezasseis anos, no sétimo ano do liceu. Isto significa que não tens desperdiçado tempo, que tens obtido bons resultados. Não sejas demasiado exigente.

Acho óptimo que gostes de pensar por ti. Mas, até agora, tiveste de adquirir bases para alicerçar os teus próprios raciocínios. E' natural, na juventude, esse anseio de independência: mas, quem se pode gabar de ser totalmente independente? Temos de aceitar a experiência dos mais velhos, dos mais sabedores, e ainda bem que assim é. Receber a mensagem dos que

(Continua na 5.ª página)

TU

Sim
Como a pedra e o vidro
eu e os outros.
De qualquer modo
eu fui.
E os outros ficaram pois
em cântaros de barro
de água viajante
à espera de mim.
E tudo enfim
e tudo enfim
até a torre caiu.
E a terra do chão se levantou (humana

de tanga
de angústia exangue
em destilado sangue
em busca de mim.
E a terra caiu.
E no meu quarto
apressado
calcei as botas, vesti o fato
peguei na vela, aprontei o barco
e dei ao mar!

ANTÓNIO CLÍNICO

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como se chama?
R. — Maria da Graça Monte Rodrigues.
P. — Onde nasceu?
R. — Em Lisboa.
P. — Que procura na Arte?
R. — Um caminho para o melhor conhecimento de mim própria e do mundo, moral e social, que me rodeia
P. — Qual é, para si, o sentimento que mais eleva o homem?
R. — O seu amor á liberdade.
P. — Pratica alguma arte?
R. — A poesia. Mas tenho dúvidas sobre a minha natureza de poetisa. Sê-lo-ei eu, ou a minha idade? Quer dizer: até que ponto a minha arte é reflexo da minha juventude (idade de ouro, idade poética — dizem...).
P. — Qual é para si o maior poeta português de todos os tempos
R. — Camões.
P. — E dos vivos?
R. — José Gomes Ferreira.
P. — Na sua opinião, o que é que dá perenidade á arte?
R. — A contribuição do artista para o melhor conhecimento da natureza integral do homem.
P. — E o que entende por natureza integral?
R. — A sua alma e a sua condição social. Dado que aquela é consequência desta, eu poderia, de facto, ter escrito «para o melhor conhecimento do homem no seu tempo».
P. — Que pensa da ultima guerra?
R. — Que seria bom não a esquecermos. No entanto, parece que as suas lições não foram bem aproveitadas...
P. — Qual seria o resultado de uma guerra nuclear?
R. — Não haveria «resultado». Haveria o caos.
P. — Qual será o melhor remédio contra ela?
R. — Um só: evitá-la. É a solução do bom-senso.
P. — Pelos vistos, esse problema preocupa-a muito...
— E não acha motivo para isso?
P. — Que pensa do futuro?
R. — Ai do futuro que se não prepara no presente! Quem vai á deriva não tem futuro.
P. — Qual é, para si, o cumulo da miséria?
R. — Viver sem se lembrar que o mar existe.
P. — Qual é o cumulo da miséria moral?
R. — A arte da denuncia.
P. — Que é a eternidade, para o artista?
R. — A maior das nossas megalomanias.
P. — Quais são as palavras mais bonitas da nossa língua?
R. — Não há palavras. Há as bocas que as pronunciam.
P. — O que é o amor?
R. — O amor não se define de uma vez para sempre. O amor muda de definição consoante a idade que se vive. Olhe que já sei isso por experiência própria. Amei aos nove anos, aos treze e aos dezoito. Qual foi o verdadeiro? Os três.
P. — Que livros, até hoje, mais a impressionaram?
R. — Foram dois: a «Mãe» de Máximo Gorki, e «O diário de Ana Frank». Porquê? Não sei. Talvez porque nos falam ambos do futuro.
P. — Se lhe pedissem uma mensagem para os jovens da sua idade, que lhes diria?
R. — Sigam um caminho; e que esse caminho seja o vosso.

A PESSOA E O TEMPO

(Continuação da 5.ª página)

Perguntam-me o que preocupa a minha geração.

Em primeiro lugar, a minha geração é, por enquanto, mera referência cronológica. Em segundo lugar, ela não tem preocupações ou preocupa-se por não as ter.

21 de Fevereiro

As pessoas começaram por gostar de «O Tinteiro». Foi uma primeira fase, de entusiasmo, de encantamento, de passar de boca em boca. Houve uma crítica «tinteiresca», que lhe deu aprovação oficial, houve um momento em que a juventude e o Teatro se voltaram a entender, a comunicar.

Depois, como se despertassem de um «sono dogmático», determinados sectores de intelectuais reviram conceitos, foram á linguagem, ao lirismo piegas, á esperança com passarinhos e flores e folhos cor-de-rosa e passaram «O Tinteiro» para peça de quinta ordem. Dialécticamente, hoje «O Tinteiro» é uma peça de que se gosta mas que não presta e «O príncipe de Homburgo» é uma peça que talvez preste, mas de que se não gosta. Como nos braços de uma balança, se se gosta de um, o outro é mau, se o outro é mau, o primeiro é espantoso. Curioso: dizem-me com frequência que a peça de Kleist é «espantosa». Naturalmente, não acredito.

Façamos uma primeira avaliação: peça demolidora, cruel, corrosiva, de um acentuado pessimismo, que um final de mau gosto a infundir esperança não destroi, «O Tinteiro» foi sem duvida a obra levada á cena que nos ultimos anos mais interesse despertou na juventude. Pelo contrário, «O príncipe de Homburgo», peça de um idealismo adolescente, vincadamente irracional, de exaltação da violência, do heroísmo louco, da guerra, da força, valores que poderiam encontrar eco em certa juventude mal formada, foi um completissimo fracasso nas camadas juvenis.

A obra de Heinrich von Kleist enquadra-se em determinada fronte de romantismo: um romantismo furiosamente irracional. Daí que o problema apresentado e frouxamente desenvolvido que constitui a trama da peça seja essencialmente estupido, transposição para as altas esferas da honra e do dever para com a pátria do espírito limitado e irritante dos meios burocráticos, com a escrupulosa preocupação do cumprimeito do código, que tantas vezes censuramos. Em segundo lugar, Kleist joga com conceitos de honra e dever felizmente deteriorados, mais adequados á ética feudal do que a uma época em que não regulamos as nossas questões pessoais com duelos á espada.

De tudo isto, ficaria uma obra simples, primeiramente de aparência esquemática, e depois de aparente complexidade e densidade psicológica, obra algo enfadonha, com uma linguagem aqui e ali de extraordinária força poética, que nada impediria que se recomendasse ás mentalidades romanticas de adolescentes exaltados se não fosse o espírito bélico que a atravessa, esse «ardor de massacre», esses gritos de «á batalha» e «também no pó os inimigos de Brandeburgo», esse desejo de exaltar «a lei sagrada da guerra», que de modo algum se podem conscientemente considerar louváveis.

Nem a peça nem a poesia de Kleist que Goulart Nogueira leu entusiasmado no intervalo do 1.º para o 2.º actos, aquando da transmissão da R. T. P.

22 de Fevereiro

Paris: «Voici le temps des Assassins» (Rimbaud).

23 de Fevereiro

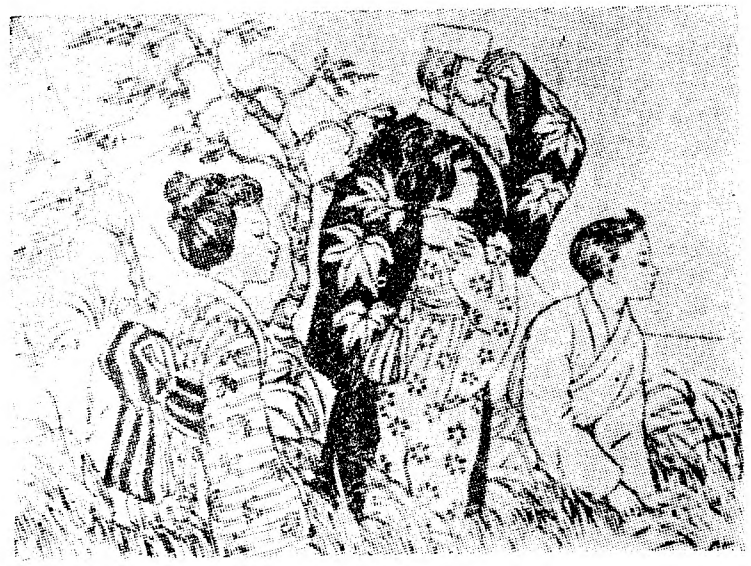
Tenho discutido muitos problemas com muita gente. Poucas vezes terei convencido os meus opositores: e quase nunca o fiz de maneira a que eles espontaneamente dissessem não ter razão.

Pela minha parte, tenho ganho imenso nesses debates. Com eles aprendi os argumentos contrários, a pôr em duvida os meus, e por fim a ajustar e completar as minhas ideias. Como é natural, há certas coisas que é impossível mudarmos. Em ultima instancia, nós seremos determinados valores que nos condicionam e orientam. E as discussões acabam sempre por esbarrar na imutabilidade desses valores, que afectivamente se entranharam em nós e que só justificamos (e nem sempre) *a posteriori*.

(Continua na página seguinte)

CONCURSO

JOGO DAS NAÇÕES



Hoje vamos fazer uma viagem de longo curso. Seguimos, nem mais nem menos, para o Extremo Oriente, o misterioso, encantado extremo oriente...

Império do Sol Nascente assim se chama, na língua deles, o país de que a nossa gravura de hoje oferece uma sugestão. A gravura evoca uma cena familiar. E não se sabe se é uma cena antiga ou moderna — porque nesse país as ruas são modernas, as casas são antigas; os corpos vestem á moderna, mas as almas, essas, talvez não se tenham libertado das longas raízes...

Os poderosos agrupamentos económicos criados neste país em princípios do século, arrastaram-no para uma guerra cruel, depois de atacarem traiçoeiramente a base de Pearl Harbour. Sabem todos, dolorosamente o sabem, como terminou essa guerra: ao clarão sinistro das bombas atómicas que dizimaram centenas de milhar de pessoas, provocaram prejuizos incalculáveis, destruiram o equilíbrio da alma, e causaram doenças sem conto, entre elas a Muyoku-Gambo, a misteriosa doença que faz as pessoas não gostarem de viver...

Não tereis a mínima dificuldade em responder á seguinte pergunta:

Qual o país sugerido pela gravura que hoje publicamos?

OS PRÉMIOS REGINA ESTÃO À VOSSA ESPERA!

Resultados do ultimo Concurso (Esquimós)

1.º Prémio Regina: Jorge da Fonseca, Algés.

2.º Prémio Regina: Maria Manuela C Sebastião, Avenida Infante de Sagres, (Vivenda Sebastião), Castelo Branco.

3.º Prémio: Maria Judite Meira, Rua António Nobre, Lisboa.

GALERIA DE 1 BERTO

Cabeça da jovem Dinah

(Continuação da 1.ª página)

deste professor — se elas decorrerem dentro do espírito que insuflou no colóquio!

Guarde-se a sua permanente incitação ao trabalho. «Tempos virão para Portugal — declarou — em que — como já acontece além-Pirenéus, — saber valha mais do que o diploma. Preparem-se. Estudem. Trabalhem».

Como alguém presente objectasse que a mão-de-obra especializada encontrava no estrangeiro melhor remuneração, o dr. Martins Geada mostrou-se contrário ao êxodo da mão-de-obra: «Aqui é que temos de ficar. Esta é que é a nossa terra. A riqueza está aqui. Se temos de lutar, lutemos na nossa terra, para a tornarmos cada dia mais bela e mais rica. Não há condições? Pois criemo-las».

É-nos completamente impossível enumerar sequer os nomes de todos os Amigos que deixámos no Instituto Industrial (e que são, a título de honra, Amigos do Juvenil) que tudo fizeram para que o encontro decorresse no melhor ambiente. Nenhum se melindrará, no entanto, se mencionarmos o nome de João Álvaro dos Santos que foi inexcedível de dedicação, amizade, presença. Obrigado, amigo! Obrigado, Amigos!

CONTACTOS

COM OS INDÍGENAS DE MOÇAMBIQUE

Eu era novato em Moçambique. Tinha umas escassas três semanas de permanência nesta parcela da África negra. Naquela tarde — uma tarde fresca, em que uma ligeira brisa soprava — saí com o meu amigo Gildo — este já veterano de África apesar de novo ainda. Seguíamos pela estrada rodeada de palmares de folhas ondulantes ao vento, quando o meu amigo disse:

— Gostarias de visitar uma aldeia indígena?

Eu respondi que sim, entusiasmado com a ideia. Então cortamos por um caminho à direita e andados uns cem metros surgiram as primeiras casas indígenas feitas de troncos de árvores tapados com terra amassada — chamam a esta operação «maticar» pois a terra usada é uma espécie de barro denominada «mataca» — e cobertas de colmo. À porta de uma delas estava uma preta jovem entregue a uma estranha tarefa: com uma espécie de pincel — que o Gildo explicou ser de fios de casca de coco — molhado numa substância branca pintava cuidadosamente o corpo. Ficámos observando. Quando terminou, o seu corpo assemelhava-se a uma estátua de mármore branco. Intrigado com o que vira pedi esclarecimentos ao meu amigo que disse:

— Aquela massa branca chama-se «messilo» e é obtida por raspagem do tronco de um certo arbusto e embebido em água, sendo então aplicado.

— Sim, mas qual a vantagem? Certamente um luxo selvagem leva as indígenas a fazer esta operação.

— Estás enganado Mário. O «messilo» torna a pele macia e fresca e algumas europeias já o experimentaram e podem confirmar o que digo. Esta rapariga está no período da puberdade e é essa a razão pela qual pinta o corpo todo. A partir de agora está pronta a casar se aparecer pretendente.

— Então só durante a puberdade é que se usa o «messilo».

— Claro que não. Toda a mulher indígena o usa, mas regra geral, só o aplica na face, cuidadosamente com a ponta dos dedos. Quando seco, é retirado e a pela fica macia como a de uma criança.

O Sol na sua marcha escondia-se já na linha do horizonte e nós regressávamos a casa. Os mil e um ruídos da floresta começavam o seu reinado nocturno.

MÁRIO MOTA MARQUES

OS MEUS PROBLEMAS

(Continuação da 2.ª página)

nos precederam, assimilá-la, para a ampliar um ponto e transmiti-la aos que chegarão depois — é a lei do progresso. Creio que estarás de acordo, e que acharás admirável poderes receber as lições dos mestres — com alegria e pura curiosidade intelectual.

Precisas de saber porque é que, estudando tanto, não obtens o rendimento que desejarias. Ou trabalhas demasiado e o resultado é contraproducente, ou não te concentras o necessário, ou te mantens numa atitude de resistência, de má vontade, que prejudica a assimilação do que estudas. Talvez descansando um pouco mais consigas melhores resultados.

Creio que possuis realmente um temperamento e aptidões favoráveis ao estudo de Belas-Artes. Mas porque não fazes um exame psicotécnico? Ele poderia ajudar-te a resolver as tuas indecisões. Penso que fazes mal seguindo um curso que te desagrada, tanto mais que tens grande preferência por outro. Porque há-de ser «secreta» essa tua natural aspiração? Deves dizer francamente o que preferes, e defender o teu ponto de vista. Trabalhar com alegria é um dos maiores factores da felicidade. E não pode trabalhar com alegria quem exerce uma profissão que lhe desagrada, pensando numa outra que gostaria de ter seguido.

Escreve sempre que queiras.

TIÃO

A PESSOA E O TEMPO

por
Eduardo do Prado Coelho

18 de Fevereiro

Escrever um diário, mais do que parecer romântico, é estar presente. Os acontecimentos sucedem-se e surpreendem-nos passivos. Escrever um diário é, dentro das nossas limitações e insuficiências, tomar uma posição, aprofundar, conhecer. Mais do que existirmos, é passarmos a existir com o que nos rodeia, com a nossa circunstância, é situarmo-nos num tempo, num espaço, numa atitude. Escrever um diário, fora de um tom confessional e lírico, é estabelecer um diálogo de consciências, uma relação de mim a ti, leitor desconhecido que me conheces.

Escrever um diário é acima de tudo escrever, exprimir e classificar a aluvião de sentimentos e ideias que dia a dia nos percorrem e nos fazem continuar a existir.

19 de Fevereiro

Temos hoje, como um balão rebentado, a angústia de sete anos ainda mal desfeita. A paz surgiu finalmente entre os homens de boa vontade. Os outros, os que torturam e assassinam e raptam e extorquem dinheiro aos cobardes da França, vão talvez reagir arvorando o seu idealismo. Mas, se idealistas há — como há sempre para tudo —, eles irão colher desilusões e amarguras na atitude dos seus chefes: que estes, entre Argélia francesa que defendem e França fascista que pretendem, vão-se meneando até desaparecer.

20 de Fevereiro

Talvez só devessemos afirmar convictamente aquilo por que seríamos capazes de morrer.

O resto é pretensão. É plumagem ridícula de mestres emproados, mestres de filosofia, de latim e até de amor. É preciso falarmos com ironia, de nós e dos outros. «Com amor e ironia...», como disse Lin Yutang. Como quem reconhece a brevidade das coisas e dos homens e, porque breves, não os diviniza, e, porque breves ainda, com mais amor os vê e os compreende.

(Continua na 7.ª página)